

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Maria Liz Benitez Almeida

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO” NA MÍDIA
PARAGUAIA: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS E DOS
COMENTÁRIOS DO JORNAL ÚLTIMA HORA**

Santa Maria, RS, Brasil

2017

Maria Liz Benitez Almeida

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO” NA MÍDIA
PARAGUAIA: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS E DOS COMENTÁRIOS DO
JORNAL ÚLTIMA HORA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração Comunicação Midiática, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Comunicação**.

Orientador: Prof. Dr. Ada Cristina Machado Silveira

Santa Maria, RS

2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Benitez Almeida, Maria Liz

A produção de sentidos sobre o "\"brasiguayo\" na mídia paraguaia: uma análise das matérias e dos comentários do jornal Última Hora / Maria Liz Benitez Almeida.- 2017.
135 p.; 30 cm

Orientador: Ada Cristina Machado Silveira
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2017

1. Brasiguayos 2. Paraguai 3. Análise do Discurso 4. Produção de sentidos 5. Jornalismo I. Machado Silveira, Ada Cristina II. Título.

Maria Liz Benitez Almeida

**A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO” NA MÍDIA
PARAGUAIA: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS E DOS COMENTÁRIOS DO
JORNAL ÚLTIMA HORA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração Comunicação Midiática, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Comunicação**.

Aprovada em 31 de março de 2017.

Ada Cristina Machado Silveira, Dra.
(Presidente/Orientador)

Andréa Franciele Weber, Dra. (UFSM)

Natália Flores, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

A Oscar Torres e Fidelino Duarte,
migrantes paraguaios que me acolheram
no início de minha peregrinação em
terras brasileiras, meu *Aguyje*
(obrigada) a vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Verbo Divino.

À professora Ada Cristina Silveira Machado por ter me acolhido no programa de Pós-graduação em Comunicação da UFSM. Sou devedora da confiança depositada no meu trabalho, dos conselhos e das oportunidades que me proporcionou. Sua dedicação à pesquisa e seu cuidado com o ensino são marcas indelévels, que não serão esquecidas.

Agradeço a Andréa Weber, Natália Flores, Oscar Torres, Flavi Lisboa, Liliane Brignol, Eliana Sturza, Cléo Altenhofen, Márcia Amaral e a todos os demais professores, cujos trabalhos e orientações direcionaram meu caminho na esfera acadêmica, permitindo-me vislumbrar novos continentes a serem descobertos.

Sou devedora das grandes amizades que a UFSM me proporcionou, cujas trocas pessoais e acadêmicas contribuíram no desenvolvimento da dissertação, em especial, Lauren Steffen, Rejane Fiepke, Daniele Antonello, Rafael Winch, Giane Vargas e Marilice Daronco.

Sou grata a minha família, em especial ao Beto, por ter me incentivado (e tantas vezes provocado) meu percurso no universo pesquisa.

La nostalgia suele ser un rasgo determinante del exilio, pero no debe descartarse que la contranostalgia lo sea del desexilio. Así como la patria no es una bandera ni un himno, sino la suma aproximada de nuestras infancias, nuestros cielos, nuestros amigos, nuestros maestros, nuestros amores, nuestras calles, nuestras cocinas, nuestras canciones, nuestros libros, nuestro lenguaje y nuestro sol, así también el país (y sobretudo el pueblo) que nos acoge nos va contagiando fervores, odios, hábitos, palabras, gestos, paisajes, tradiciones, rebeldías, y llega un momento (más aún si el exilio se prolonga) en que nos convertimos en un modesto empalme de culturas, de presencias, de sueños. Junto con una concreta esperanza de regreso, junto con la sensación inequívoca de que la vieja nostalgia se hace noción de patria, puede que vislumbremos que el sitio será ocupado por la contranostalgia, o sea, la nostalgia de lo que hoy tenemos y vamos a dejar: la curiosa nostalgia del exilio en plena patria.

Mario Benedetti

RESUMO

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO” NA MÍDIA PARAGUAIA: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS E DOS COMENTÁRIOS DO JORNAL ÚLTIMA HORA

AUTORA: MARIA LIZ BENITEZ ALMEIDA

ORIENTADOR: ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA

Esta pesquisa investiga a produção de sentidos sobre o “brasiguayo” no jornalismo paraguaio. O neologismo brasiguayo (em Português) denomina os migrantes brasileiros que, a partir da década de 1950, deslocaram-se para o Paraguai incentivados por políticas governamentais que visavam atrair agricultores para a modernização da agricultura. A questão-problema desta pesquisa indaga: quais são as produções de sentidos do/sobre os “brasiguayos” nas matérias e nos comentários do jornal *Última Hora*? O objetivo geral propõe analisar quais são os sentidos produzidos ao tecer a construção sobre o “*brasiguayo*” nas matérias e nos comentários do jornal *Última Hora*, com base nas tomadas de posição do sujeito discursivo. São objetivos específicos desta pesquisa: i) verificar quais são as Formações Discursivas (FDs) estabelecidas a partir dos saberes determinados pela forma-sujeito); ii) compreender as produções de sentidos sobre o “brasiguayo” nas matérias e nos comentários; iii) analisar os lugares discursivos que os sujeitos ocupam na defesa da identidade nacional. A pesquisa está ancorada na Análise do Discurso (AD), uma área interdisciplinar, cujos estudos estão focados nas produções discursivas e toma como base a abordagem desenvolvida por Michel Pêcheux, estudada no contexto brasileiro por Eni Orlandi. A partir da AD, tratamos das noções de interdiscursividade, intersubjetividade, condições de produção do discurso e formações discursivas para compreender e analisar a produção de sentidos a partir das matérias e dos comentários do jornal *Última Hora* do Paraguai. Entendemos que o discurso é opaco e cheio de possibilidades de sentidos, reconhecendo que ele se encontra atrelado a sujeitos, ideologia e aspectos sócio-históricos, os quais condicionam o dizer. Nosso *corpus* está conformado por 278 Sequências Discursivas (SDs), apreendidas no período entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2014, das quais foram identificadas cinco Formações Discursivas (FD). Na FD 1, constatamos que o discurso do sujeito jornalista e do sujeito leitor estão atravessados pelas memórias da guerra da Tríplice Aliança, das relações bilaterais entre o Paraguai e o Brasil e atualiza sentimentos nacionalistas. Na FD 2, constatamos que o sujeito discursivo busca classificar a identidade “brasiguaya”, fugindo daquilo que é híbrido, ambivalente, como o próprio neologismo denota. Na FD 3, constrói-se o sentido do que seria visto como a solução ao combate daquilo que é visto como diferente, inclassificável, do Outro, do desviante e que precisam ser banidos da sociedade paraguaia. Na FD 4, o “brasiguayo” é visto como vítima das instituições paraguaias e dos movimentos sociais, trata-se de um sentido emergente, diferente, que questiona os saberes instituídos nas FD’s 1, 2 e 3. Assim também, a FD 5 constrói um sentido dicotômico entre o “brasiguayo” e o paraguaio, que coloca o primeiro como trabalhador e o segundo como preguiçoso, com pouca aptidão para o trabalho. Esse saber é produzido pelo sujeito “brasiguayo” e pelo sujeito paraguaio. Tais sentidos estão calcados em formações ideológicas que sobrepõem a identidade de matriz ocidental à identidade de matriz indígena, produzindo juízos de valor sobre a cultura paraguaia. Finalmente, constatamos que a língua Guaraní, segunda língua oficial do Paraguai, é utilizada apenas pelos leitores do jornal, sendo negligenciada na produção das matérias analisadas. O uso da língua Guaraní dá-se, principalmente, para a defesa da soberania nacional, assim como para a defesa de uma identidade homogênea.

Palavras-chave: “*Brasiguayos*”; Paraguai; Análise do Discurso; Produção de sentidos; Jornalismo.

ABSTRACT

THE SENSE PRODUCTION OF SIGNS ABOUT "BRASIGUAYO" IN THE PARAGUAY MEDIA: AN ANALYSIS OF THE SUBJECTS AND COMMENTS OF "ÚLTIMA HORA" DIARY

AUTHOR: MARIA LIZ BENITEZ ALMEIDA

ADVISOR: ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA

This research investigates a sense production about "*Brasiguayo*" in Paraguayan journalism. The neologism "*Brasiguaiio*" (in Portuguese) refers to the Brazilian migrants who, from the 1950s, moved to Paraguay encouraged by government policies aimed at attracting farmers to a modernization of agriculture. The question of research problem is to ask: what are the productions of meanings about the "*Brasiguayos*" (in Spanish) in the stories and in the comments of *Última Hora* diary? The general objective proposes to analyze which are the senses produced by weaving the construction of about on the "*Brasiguayo*" in the stories and in the comments of *Última Hora*, based on the positions of the discursive subject. Specific objectives are: i) to verify which are the Discursive Formations (FDs) established from the knowledge established by the subject-form; ii) understand the productions of senses about on the "*Brasiguayo*" in the subjects and in the comments; iii) to analyze the discursive places that the subjects occupy in the defense of the national identity. The research is anchored in Discourse Analysis (DA), an interdisciplinary area, whose studies are focused on the discursive productions and is based on the approach developed by Michel Pêcheux, studied in the Brazilian context by Eni Orlandi. From DA, we deal with the notions of interdiscursivity, intersubjectivity, conditions of discourse production and discursive formations to understand and analyze the production of meanings based on the stories and comments of the newspaper "*Última Hora*" from Paraguay. Understanding that discourse is opaque and full of meaning possibilities recognizing that it is linked to subjects, ideology, and socio-historical aspects, which condition to the speech. Our corpus is conformed by 278 Discursive Sequences (DS), seized in the period between January 1 and December 31, 2014, of which five Discursive Formations (DF) were identified. In DF 1, we find that the discourse of the subject journalist and the reader are crossed by the memories of the Triple Alliance war, the bilateral relations between Paraguay and Brazil and updates nationalist feelings. In DF 2, we find that the discursive subject seeks to classify the identity "*Brasiguaya*", getting away from what is hybrid, ambivalent, as neologism itself denotes. In DF 3, builds up the sense of what would be the solution to the struggle of what is different, unclassifiable, of the Other, of the deviant, and which must be banished from Paraguayan society. In DF 4, the "*Brasiguayo*" is seen as a victim of Paraguayan institutions and social movements, it is a different emergent meaning that questions the knowledge instituted in DFs 1, 2 and 3. Also, DF5 builds up a dichotomous sense between the "*Brasiguayo*" and the Paraguayan, which places the former as a worker and the latter as lazy, with little aptitude for work. This knowledge is produced by the subject "*Brasiguayo*" and by the Paraguayan subject. Such senses are based on ideological formations that overlap the identity of the Western matrix to the identity of the Indigenous matrix, producing opinions about the Paraguayan culture. Finally, we find that the Guaraní language (the second Paraguayan official language), is used only by newspaper readers, and its use is neglected in the productions of analyzed subjects. The use of the Guaraní language is mainly for the defense of national sovereignty, as well as for the defense of a homogeneous identity.

Key words: "*Brasiguayos*"; Paraguay; Discourse Analysis; Sense Production; Journalism.

RESUMEN

LA PRODUCCIÓN DE SENTIDOS SOBRE EL “BRASIGUAYO” EN LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN DE PARAGUAY: UN ANÁLISIS DE LAS NOTICIAS Y DE LOS COMENTARIOS DEL PERIÓDICO ÚLTIMA HORA

AUTORA: MARIA LIZ BENITEZ ALMEIDA

TUTORA: ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA

Esta investigación estudia la producción de sentidos sobre el “brasiguayo” en el periodismo paraguayo. El neologismo *brasiguayo* (en Portugués) denomina a los migrantes que, a partir de la década de 1950, se desplazaron hacia Paraguay incentivados por políticas gubernamentales, cuyos objetivos consistían en atraer agricultores para la modernización de la agricultura. El problema de investigación consiste en indagar: ¿cuáles son las producciones de sentidos del/sobre los “brasiguayos” en las noticias y en los comentarios del periódico Última Hora? y el objetivo general propone analizar cuáles son los sentidos al tejer la construcción sobre el “brasiguayo” en las noticias en los comentarios del periódico Última Hora, con base en las tomadas de posición del sujeto discursivo. Son objetivos específicos: i) verificar cuáles son las Formaciones Discursivas (FDs) establecidas a partir de los saberes instituidos por la forma-sujeto; ii) comprender las producciones de sentidos sobre el “brasiguayo” en las noticias y en los comentarios; iii) analizar los lugares discursivos que los sujetos ocupan en la defensa de la identidad nacional. La investigación está anclada en el Análisis del Discurso (AD), un área interdisciplinar, cuyos estudios están enfocados en las producciones discursivas y toma como base el abordaje desarrollado por Michel Pêcheux, estudiado en el contexto brasileño por Eni Orlandi. A partir del AD, tratamos de las nociones de interdiscursividad, intersubjetividad, condiciones de producción del discurso y formaciones discursivas para comprender y analizar la producción de sentidos a partir de las noticias y de los comentarios del periódico Última Hora de Paraguay. Comprendiendo que el discurso es opaco y lleno de posibilidades de sentidos, reconociendo que se encuentra dependiente a sujetos, ideología y aspectos socio históricos, los cuales condicionan el discurso. Nuestro *corpus* está conformado por 278 secuencias discursivas (SDS), recortadas entre las fechas 01 de enero y 31 de diciembre de 2014, de las cuales fueron identificadas cinco Formaciones Discursivas (FD). En la FD 1, constatamos que el discurso del sujeto periodista y del sujeto lector están atravesados por las memorias de la guerra de la Triple Alianza, de las relaciones bilaterales entre Paraguay y Brasil y actualizan sentimientos nacionalistas. En la FD 2, constatamos que el sujeto discursivo busca clasificar la identidad “brasiguaya”, huyendo de aquello que es híbrido, ambivalente, como el propio neologismo denota. En la FD 3, se construye el sentido de lo que sería visto como la solución al combate de aquello que es visto como diferente, inclasificable, del Otro, del desviante y que necesitan ser banidos de la sociedad paraguaya. En la FD 4, el “brasiguayo” es visto como víctima de las instituciones y de los movimientos sociales, se trata de un sentido emergente, diferente, que cuestiona los saberes instituidos en las FD’s 1, 2, y 3. Así también, la FD 5 construye un sentido dicotómico entre el “brasiguayo” y el paraguayo, que coloca al primero como trabajado y al segundo como haragán, con poca aptitud para el trabajo. Ese saber es producido por el sujeto “brasiguayo” y por el sujeto paraguayo. Tales sentidos están basados en formaciones ideológicas que sobreponen la identidad de matriz occidental a la identidad de matriz indígena, produciendo juicios de valor sobre la cultura paraguaya. Finalmente, constatamos que el uso de la lengua Guaraní, segunda lengua oficial de Paraguay, es utilizada apenas por los lectores del periódico, teniendo su uso negado en la producción de las noticias analizadas. El uso de la lengua Guaraní se da, principalmente, para la defensa de la soberanía nacional, así como para la defensa de una identidad homogénea.

Palabras-clave: “brasiguayos”; Paraguay; Última Hora; análisis del discurso; producción de sentidos; periodismo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de SD extraídas das matérias de dos comentários	78
Gráfico 2 – SD extraídas dos comentários das 17 matérias selecionadas	79
Gráfico 3 - Formação discursiva 1 – Subimperialismo brasileiro.....	80
Gráfico 4 - Formação discursiva 2 – A armadilha da ambivalência	80
Gráfico 5 - Formação discursiva 3 – Estrangeiro não é bem-vindo	81
Gráfico 6 - Formação discursiva 4 – Vítimas dos paraguaios.....	82
Gráfico 7 - Formação discursiva – Estrangeiro trabalhador.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxos migratórios na América Latina	31
Figura 2 - Fluxograma que traça a migração brasileira ao Paraguai e a migração paraguaia a Argentina	35
Figura 3 - o mapa mostra os departamentos (estados) com maior concentração de migrantes brasileiros.	51
Figura 4 – Posições sujeito.....	91
Figura 5: Deslocamentos da Posição Sujeito da FD2 para a Forma Sujeito da FD1	100
Figura 6 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD1	106
Figura 7 – Circulação da produção de sentidos da palavra brasiguayo.....	108
Figura 8 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD2	110
Figura 9 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD1	114
Figura 10 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD2	116
Figura 11 - Tensionamentos da Posição Sujeito da FD4 com as Formas Sujeito da FD1 e FD3.....	120
Figura 12 - Tensionamentos da Posição Sujeito da FD5 com as Formas Sujeito da FD3	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Estrangeiros por sexo e área urbana-rural, segundo o lugar de nascimento	37
Tabela 2 - Estimativas populacionais brasileiras no mundo	38
Tabela 3 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 1	83
Tabela 4 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 2.....	95
Tabela 5 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 3.....	105
Tabela 6 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 4.....	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Manchetes das matérias analisadas, suas respectivas datas e links de acesso no site do jornal Última Hora	74
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO.....	27
1.1. AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI: O TRATADO DO MERCOSUL E ASV BUSCAS DE APROXIMAÇÃO	27
1.1.2. As migrações na América do Sul: as relações transfronteiriças.....	28
1.1.3. Migrações intrarregionais.....	29
1.1.4. Brasil □ Argentina	32
1.1.5. Brasil □ Uruguai	33
1.1.6. Paraguai □ Argentina.....	34
1.1.7 Brasil □ Paraguai	36
1.2. A MIGRAÇÃO BRASILEIRA AO PARAGUAI	37
1.3 Contexto do surgimento do neologismo brasiguayo	43
1.3.1 O retorno dos brasileiros do Paraguai	44
1.3.2 Grandes proprietários	47
1.3.3 Filhos de brasileiros nascidos no Paraguai.....	47
1.3.4 Imigrantes que mesclam as culturas brasileira e paraguaia.....	47
1.3.5 Todos os imigrantes brasileiros que vivem no Paraguai	48
1.4. TENSÕES ENTRE BRASIGUAYOS E PARAGUAIOS	49
1.4.1 Tensões econômicas: a disputa pela terra.....	49
1.4.2 Subimperialismo brasileiro.....	49
1.4.3 Tensões culturais: o aspecto linguístico como ponto de disputa.....	50
1.4.4 A língua Guarani no jornalismo paraguaio	55
1.4.5 O discurso jornalístico.....	56
1.4.6 A construção da identidade	58
2 DISCUSSÕES TEÓRICAS	60
2.1 ANÁLISE DO DISCURSO	60
2.1.1 Formações discursivas.....	61
2.1.2 Condição de produção do discurso.....	64
2.1.3 A noção de sujeito na Análise do Discurso	65
2.1.4 Forma-discurso e forma-sujeito.....	68
2.1.5 Acontecimento discursivo e acontecimento enunciativo	70
3. OS SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO”	72
3.1. FORMAÇÃO DISCURSIVA 1: SUBIMPERIALISMO BRASILEIRO	83

3.2 FORMAÇÃO DISCURSIVA 2 – NA ARMADILHA DA AMBIVALÊNCIA.....	95
3.3 FORMAÇÃO DISCURSIVA 3 – ESTRANGEIRO NÃO É BEM-VINDO.....	105
3.4 FORMAÇÃO DISCURSIVA 4 – BRASIGUAYOS VÍTIMAS DOS PARAGUAIOS.....	119
3.5 FORMAÇÃO DISCURSIVA 5 – ESTRANGEIRO TRABALHADOR	122
3.6 SÍNTESE DA INTERPRETAÇÃO DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS.....	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICE	136

INTRODUÇÃO

As migrações não são um fenômeno recente, embora, nas últimas décadas, tenhamos contemplado mais de perto os problemas inerentes a esses deslocamentos por meio de suas representações na mídia. Elas sempre aconteceram, deixando registros históricos, que também se encontram na literatura ficcional. Entretanto, quais são os fatores que mobilizam o deslocamento de pessoas de um lugar para outro? Em regra, os processos migratórios não são impulsionados por um espírito aventureiro. Na maioria das vezes, indivíduos ou grupos de indivíduos são expelidos de seus lugares de origem. Dentre os principais fatores que impulsionam esses deslocamentos, estão o econômico, o político e o social. São fatores que fazem com que a permanência num mesmo lugar se torne inviável. Esses indivíduos, de alguma maneira, são expulsos de seus territórios de origem para buscarem refúgio e melhores condições de vida em outros territórios.

Na conjuntura atual, podemos perceber que os processos migratórios parecem estar na contramão do projeto da globalização, que, por um lado, preza pela quebra das fronteiras nos aspectos econômicos e, por outro lado, constrói fronteiras cada vez mais rígidas para as pessoas. Podemos observar que, na contemporaneidade, os Estados nacionais, no exercício da soberania, estabelecem quem pode entrar, permanecer e pertencer a um Estado (BAGANHA, 2013), o que faz com que os deslocamentos humanos sejam cada vez mais quantificáveis e visíveis, por meio de seus dispositivos de controle.

Essas discussões tornam a ganhar fôlego, por exemplo, com o plebiscito para a saída do Reino Unido da União Europeia. Em tal conjuntura, também contemplamos, através dos meios de comunicação, a eleição do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cujo discurso nacionalista de campanha esteve calcado no fechamento das fronteiras. Nesse cenário cada vez mais inóspito para o migrante, nos últimos meses, testemunhamos a odisséia de grandes grupos de famílias na tentativa de encontrar refúgio em outros países, exemplo, a vinda de haitianos e senegaleses ao Brasil. A circulação de imagens que retratam as condições sub-humanas desses deslocamentos tornou-se símbolo dos problemas atuais dos processos migratórios, assim como da insuficiência de políticas migratórias.

Sendo assim, podemos observar que, nos processos migratórios internacionais, a mídia, em especial o jornalismo, tem se transformado em espaço de produção de sentidos sobre esses

migrantes. Na busca de nomear o Outro, por meio do discurso, o jornalismo (re)produz sentidos. É nesse espaço que nossa pesquisa se insere, buscando compreender os sentidos produzidos sobre uma parcela de migrantes brasileiros que iniciaram sua travessia para o Paraguai a partir da década de 1950, os chamados “brasiguayos”.

O deslocamento desses migrantes e seus descendentes foi resultado de, pelo menos, dois processos. Por um lado, a expansão de fronteiras agrícolas no Brasil, que se acentuou no governo de Getúlio Vargas, denominada Marcha para o Oeste. Por outro lado, é resultado de uma política de Estado do governo de Alfredo Stroessner no Paraguai, que consistia em atrair agricultores e empresas brasileiras ao país, visando à modernização da agricultura. Além disso, o governo de Stroessner tinha como objetivo entabular relações comerciais com o Brasil a partir das cidades gêmeas Foz do Iguaçu (Brasil) e *Ciudad del Este* (Paraguai), com a construção da Ponte da Amizade e da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, projeto denominado, por sua vez, *Marcha para el Este*.

É nesse contexto que os brasileiros migraram ao Paraguai a partir do ano de 1950, atraídos pelo preço da terra e pelas fontes de trabalho geradas pela construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu. Segundo o Ministério de Relações Exteriores do Brasil, Paraguai é o país com a segunda maior concentração de imigrantes brasileiros, ficando atrás, apenas, dos Estados Unidos da América (SOUCHAUD, 2011).

Os pesquisadores José Lindomar Albuquerque (2005) e Marta Fiorentin (2012), principais autores utilizados sobre a temática “brasiguaya” em que esta pesquisa se ancora, assinalam que esses imigrantes representam, hoje, cerca de 10% da população do país e levaram consigo suas idiossincrasias, culturas, tradições, memórias, práticas, fazendo com que o contato da cultura imigrante com a cultura paraguaia gere uma terceira coisa, o novo, sem, no entanto, deixarem ambos de existir concomitantemente (FIORENTIN, 2012).

O neologismo “brasiguayo” deriva da junção das palavras brasileiro e paraguaio (FIORENTIN, 2012, p. 2). O termo surgiu na primeira volta organizada de migrantes brasileiros que tinham se deslocado ao Paraguai com o objetivo de melhorar de vida, mas que não conseguiram atingir seus objetivos (MARQUES, 2009). O neologismo viria a ganhar vários sentidos no decorrer dos anos:

A identidade brasiguaya adquire vários sentidos ao longo das duas últimas décadas de um lado e de outro da fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Na tentativa de construção de uma tipologia dos sentidos deste termo, podemos dizer que brasiguayo pode significar; 1) o imigrante brasileiro pobre que foi para o Paraguai, não conseguiu ascender socialmente e que muitas vezes regressou para o Brasil; 2) os grandes e

médios produtores de soja brasileiros no Paraguai; 3) os filhos dos imigrantes que já nasceram no Paraguai e têm cidadania paraguaia; 4) os imigrantes e os descendentes que já misturam a cultura brasileira com elementos da cultura paraguaia; 5) todos os imigrantes brasileiros que vivem no Paraguai (ALBUQUERQUE, 2005b, p. 2)

Segundo Fiorentin (2012), atualmente, são denominados de “brasiguayos” os filhos e netos de brasileiros que migraram ao Paraguai. Já, Albuquerque (2005) ressalta a imprecisão do termo para retratar a complexidade identitária desses cidadãos. Segundo o autor, o termo “brasiguayo” ganha novos significados dependendo do lugar da fala. Para alguns paraguaios, os “brasiguayos” são os novos bandeirantes:

intelectuais, políticos e religiosos paraguaios, favoráveis às lutas camponesas, chegam a comparar os imigrantes brasileiros, particularmente os grandes produtores de soja, com os invasores paulistas do período colonial e os denominam de “novos bandeirantes”. O relato do bispo Juan Bautista, durante uma missa, é significativo da imagem negativa que alguns setores da sociedade paraguaia continuam tendo dos bandeirantes paulistas (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 140).

Por outro lado, quem assume a identidade “brasiguaya” é aquele que procura benefícios que pode usufruir no Brasil, como saúde, educação, dentre outros. São malvistas pelos brasileiros que são grandes produtores no Paraguai, assim como também pelos paraguaios.

Esses aspectos são, de alguma maneira, constantes na mídia paraguaia e, em especial, no jornalismo. Os sentidos produzidos sobre o “*brasiguayo*” variam, *grosso modo*, entre o camponês pobre que chega ao Paraguai em busca de novas oportunidades de cultivo até o produtor de soja transgênica, associado ao agronegócio. Essa polissemia que apresenta o termo aponta para a valência da representação midiática, fragmentando a imagem do “brasiguayo” e a vigência de seu arquétipo no imaginário social paraguaio.

Outro ponto de conflito entre esses migrantes e paraguaios é o aspecto linguístico. Paraguai, à diferença de outros países na região, possui duas línguas nacionais e uma delas é o Guaraní que foi oficializada em 1992. Trata-se da culminância de um processo em que o Guaraní passa a ser a máxima expressão do nacionalismo, principalmente, no campo (ALBUQUERQUE, 2005a). Os migrantes e seus descendentes, ao não terem domínio dessa língua, muitas vezes, não são reconhecidos como paraguaios, embora possuam a nacionalidade paraguaia. No entanto, para a nova geração essa realidade começa a mudar, principalmente, com o incentivo dos pais (FIORENTIN, 2013). Hoje, além de estarem inseridos na economia paraguaia, os filhos desses migrantes, também, começam a ganhar espaço na política em cidades como Santa Rita (ALBUQUERQUE, 2005a). Sendo assim, os *brasiguayos* são indivíduos transnacionais, pois possuem laços sociais, econômicos, políticos e culturais tanto no Paraguai como no Brasil. Têm vínculos familiares em ambos os países e conhecem a Língua

Portuguesa, a Espanhola e, em alguns casos, inclusive o Guaraní (MARQUES, 2009), a par de habitar proximamente ao espaço globalizado da Tríplice Fronteira Paraguai-Brasil-Argentina.

Desse modo, considerando-se que o jornalismo se constitui num espaço de produção de sentido e que o discurso não é apenas uma das outras tantas funções da instituição midiática senão sua principal matéria-prima (RODRIGO, 1989), percebemos a necessidade de analisar os sentidos produzidos pelo jornalismo sobre os “brasiguayos” no jornal *Última Hora* do Paraguai, versão *online*, com base nas matérias e nos comentários dos leitores.

Com base no questionamento de pesquisa: quais são as produções de sentidos sobre os “brasiguayos” nas matérias e nos comentários do jornal *Última Hora*, a dissertação tem como objetivo principal analisar quais são os sentidos produzidos ao tecer a construção do/sobre o “brasiguayo” nas matérias e nos comentários do jornal *Última Hora*, com base nas tomadas de posição do sujeito discursivo. Como objetivos específicos, temos: i) verificar quais são as FDs estabelecidas a partir dos saberes estabelecidos pela forma-sujeito); ii) compreender as produções de sentidos sobre o “brasiguayo” nas matérias e nos seus comentários; iii) analisar os lugares discursivos que os sujeitos ocupam na defesa da identidade nacional. Nosso trabalho se insere na linha de pesquisa Mídia e Identidades Contemporâneas, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A escolha do jornal *Última Hora* se dá em decorrência dele ser considerado um dos jornais mais importantes de circulação nacional do Paraguai. Atualmente, o jornal faz parte do conglomerado empresarial A. J. Vierci. Conforme Diego Segovia (2010), esse grupo possui outros meios de comunicação como o canal aberto *Telefuturo*, rádio FM *La Estación* e rádio FM *Radio Urbana*. Embora a tiragem do jornal não esteja confirmada pelas empresas verificadoras reconhecidas, considera-se que a tiragem diária do jornal esteja entre 15.000 e 25.000 jornais (SEGOVIA, 2010), segundo pesquisa realizada pelo jornal de análise “E’a” e o site “Paraguay Global”.¹

Atualmente, *Última Hora* conta com a versão *online*. A escolha da versão *online* está ancorada, principalmente, no fato de observar a interação dos leitores com as matérias disponibilizadas nessa plataforma. As matérias recebem comentários de usuários que se declaram paraguaios, assim como dos próprios migrantes brasileiros.

¹ Fuentes: Paraguay Global. (s.f.). *Medios*. Recuperado el 24 de juho de 2016, de Paraguay Global: <http://www.pyglobal.com/medios.php>; E'a: Periódico de Interpretación y Análisis. (26 de junio de 2012). *Medios paraguayos están en pocas manos y reflejan intereses, según embajada de EEUU*. Recuperado el 19 de abril de 2014, de E'a: Periódico de Interpretación y Análisis: <http://ea.com.py/medios-paraguayos-estan-en-pocas-manos-y-reflejan-intereses-segun-embajada-de-eeuu/> <http://ea.com.py/v2/la-caida-de-la-venta-de-los-medios-impresos/>

A pesquisa se justifica, em primeiro lugar, pela relevância social, pois estuda os migrantes brasileiros radicados no Paraguai há mais de três décadas, muitos deles já nascidos no país. Esses migrantes, como mencionado mais acima, constituem, aproximadamente, 10% da população paraguaia, com pronunciado protagonismo nos campos econômico e cultural desse país.

Em segundo lugar, o impacto dos “brasiguayos” na economia paraguaia se dá de maneira bastante ostensiva, pois esses imigrantes brasileiros que buscaram o Paraguai o fizeram, principalmente, visando o cultivo da terra, que é bastante fértil e economicamente mais acessível do que no Brasil. Desse modo, no Paraguai, a lavoura foi um elemento imprescindível para a fixação desses imigrantes. Com o *boom* da soja, os migrantes brasileiros passam a ganhar ainda mais relevância no contexto social. No entanto, esse sucesso por parte dos imigrantes brasileiros traz consigo o estigma do conflito agrário, bastante representado na imprensa paraguaia, ainda que, no Brasil, sua importância seja pouco relevante no âmbito nacional (ALBUQUERQUE, 2005). É importante mencionar que o maior produtor de soja é um brasileiro naturalizado, conhecido como “rei da soja”.²³

Em terceiro lugar, essa imigração possibilitou um marcante hibridismo cultural, que pode ser observado nos novos costumes inseridos no contexto local. Há Centros de Tradição Gaúcha (CTGs) instalados em cidades de importante produção de soja, perpetuando costumes de brasileiros sulistas — que, por sua vez, trazem consigo marcas de outras mesclas culturais, tais como de suas ascendências alemãs e italianas principalmente. Como consequência dessa hibridização cultural, também é possível encontrar reflexos nos costumes gastronômicos, como na aceitação do churrasco e na instalação de churrascarias, geralmente comandadas por brasileiros e seus descendentes, que devido à boa produção bovina do país e ao consumo expressivo de carne entre os próprios paraguaios, goza de boa reputação e sucesso⁴.

² A modo de retratar, a notícia sob o título “*Campesinos piden intervención de colonias de Alto Paraná*” traz como conteúdo a problemática do conflito agrário pela ausência da Reforma Agrária. O “brasiguai” é um dos atores sociais envolvidos nessa notícia: “*Los denunciantes señalan que los productores “brasiguayos” de la zona se volvieron millonarios depredando los bosques, con complicidad de fiscales y autoridades*” (ver <http://www.ultimahora.com/campesinos-piden-intervencion-colonias-alto-parana-n838440.html>). É importante mencionar que esta relação conflituosa tem se acentuado nas últimas décadas pela falta de políticas públicas. Assim também, cabe mencionar que a migração de brasileiros ao Paraguai deu-se no contexto da ditadura militar de Alfredo Stroessner, como política de mecanização da agricultura. Porém, boa parte da venda das terras teria sido realizada fora dos marcos legais (MORÍNIGO, 2005). Essa é umas das situações que obrigaram a esses migrantes a retornarem ao Brasil, pois, a falta de amparo legal atenta contra os direitos fundamentais desses brasiguaios.

³ Tranquilo Favero, de origem brasileira e naturalizado paraguaio, hoje é conhecido como o “rei da soja”. Segundo Ramón Fogel (2012), Favero possui terras em 13 departamentos e estão constituídas por 140.000 hectares, os quais estão destinados ao cultivo de soja.

⁴ ABC. *Hay más churrasquerías en nuestra capital, pero precios son aún altos*. ABC COLOR, Asunción, 3 abril 2013. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/hay-mas-churrasquerias-en-nuestra-capital-pero-precios-son-aun-altos-556227.html>>. Acesso em: 30 novembro 2015.

Em quarto lugar, a chegada dos brasileiros ao Paraguai modificou o processo de cultivo, abrindo caminho à modernização da agricultura e alterando o modo de produção local (FERRARI, 2007). O protagonismo do brasileiro na agricultura, como mencionado, é uma das origens dos conflitos existentes, envolvendo grandes proprietários de terras e camponeses, além de conflitos étnicos, envolvendo comunidades indígenas e o confronto entre o nacionalismo paraguaio e os processos de integração supranacional (ALBUQUERQUE, 2005).

Em quinto lugar, na esfera cultural, a influência brasileira nos meios de comunicação de massa alterou a cartografia comunicacional paraguaia. A existência de emissoras de rádio em Português e que difundem a cultura brasileira, por exemplo, é bastante significativa. Mesmo nas rádios paraguaias, não é incomum que soem músicas sertanejas e outros ritmos em voga no Brasil. Nesse sentido, se manifesta Albuquerque (2005, p. 106-107): “Mas a nação brasileira também se encontra mediante o predomínio da língua portuguesa, das tradições culturais e meios de comunicação de massa do Brasil”.

Com o advento das novas tecnologias, também é possível assistir a programas da televisão brasileira mesmo nos mais afastados rincões do Paraguai, fazendo com que os imigrantes permaneçam, de certa forma, conectados com o imaginário social brasileiro. Também o uso da internet e das redes sociais faz com que os vínculos idiomáticos e familiares sobrevivam à distância a que foram submetidos (FIORENTIN, 2013).

Em sexto lugar, ao investigar sobre os “brasiguayos”, constata Albuquerque (2005, p. 25) que “No Brasil, esse fenômeno é pouco comentado e tem mais uma dimensão estadual ou municipal (estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e municípios fronteiriços), já no Paraguai se trata de uma temática nacional e bastante discutida pela imprensa”. Somente a título de exemplo entre os períodos de janeiro de 2014 até janeiro de 2015, no jornal *Última Hora* (www.ultimahora.com.py), jornal de circulação nacional, o termo “brasiguayo” aparece em 89 matérias entre o período de janeiro de 2015 a outubro de 2015; no jornal *La Nación* (www.lanacion.com.py), entre 2013 e 2014, o vocábulo “brasiguayo” aparece, expressamente, 572 vezes, já no site de E'a (www.ea.com.py) — um jornal alternativo e de análise — aparece em 97 matérias, desde agosto de 2008 até novembro de 2015. Esses dados revelam a transcendência do assunto para o Paraguai e, conseqüentemente, para os brasileiros (ou *brasiguayos*) que lá vivem, ainda que a repercussão na imprensa brasileira, bem como na academia, permaneça tímida.

Em sétimo lugar, no espaço acadêmico, principalmente, no campo da Comunicação, observamos a escassez de pesquisas desenvolvidas com o propósito de compreender a produção de sentidos e representações sobre esses migrantes. No Paraguai, Maria Almeida e Ada Silveira

(2015) constaram que, no âmbito dos estudos em Comunicação, as pesquisas ainda se encontram num estágio incipiente. Em periódicos de acesso *online*, constatamos que, nas revistas *Novapolis*, *Investigaciones y Publicaciones de la UNA* da *Universidad Nacional del Este* e na *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales* da *Universidad Autónoma de Asunción* não há trabalhos desenvolvidos no campo da Comunicação que busquem analisar essa temática. Também verificamos que ainda há escassos trabalhos desenvolvidos desde o campo da Comunicação no Paraguai. No entanto, encontramos um trabalho desenvolvido pelo paraguaio Domingo Laino (1979), sob o título “Penetração brasileira”. Esse livro analisa a migração brasileira desde a ótica da invasão do território paraguaio, vendo a migração brasileira como um projeto imperialista do Brasil. Trata-se de um trabalho anterior à emergência do neologismo *brasiguai* / “brasiguayo”. Atualmente, no Paraguai, são empreendidos outros trabalhos, principalmente, por sociólogos e antropólogos, como Ramón Fogel (2005), Tomás Palau (2011), Marcial Riquelme (2005), dentre outros. Como observado por Albuquerque (2005), também notamos que esses trabalhos estudam a expansão do plantio de soja no Paraguai, as consequências ambientais do desmatamento e uso de agrotóxicos, os impactos econômicos, os conflitos pela terra entre camponeses paraguaios e grandes produtores brasileiros e os conflitos culturais. Analisam a temática desde os conceitos de “frente de expansão”, “frente de colonização” e “enclave brasileiro no Paraguai”. Percebemos que nesses trabalhos há uma homogeneização da identidade *brasiguai*, sendo vistos como grandes produtores de soja, responsáveis pelos problemas ambientais e que obedecem a um projeto imperialista brasileiro.

No Brasil, a partir de 1990, são produzidos outros trabalhos, tais como os conduzidos pelos brasileiros de José Luiz Alves (1990) e Cácia Cortêz (1994), que analisam o fenômeno “*brasiguai*”, neologismo criado no contexto da volta organizada dos brasileiros para o Brasil. Denunciam o abandono dos Estados brasileiro e paraguaio, assim como a falta de políticas públicas para amparar esses *brasiguaios* que foram vítimas do processo de expulsão gerado pela mecanização da agricultura e latifundização em ambos os países.

Já com o intuito de pesquisar por trabalhos acadêmicos, utilizamos os bancos de dados do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, o Banco de teses da Capes, o Portal de Periódicos da Capes, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), o *site* do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidade e Fronteiras e a Biblioteca Digital da USP também percebemos que, ainda, há poucos trabalhos desenvolvidos na área da Comunicação. Constatamos a dissertação de mestrado desenvolvida por Luciana Pelaes Rossetto, sob o título “Cobertura jornalística brasileira do conflito de terras entre camponeses

paraguaios e brasiguaios”, cujo objetivo é analisar a cobertura jornalística brasileira sobre os conflitos de terras no Paraguai entre os brasiguaios e os paraguaios. Desde os estudos sobre jornalismo de fronteira, encontramos pesquisas desenvolvidas Ada Silveira e seus alunos. Em estudo realizado por João Moura e Ada Silveira (2011) sobre a mídia na Tríplice Fronteira, realiza-se uma análise da cobertura das relações fronteiriças a partir da análise do jornal Gazeta do Iguaçu da cidade de Foz do Iguaçu. Dentre os vários estudos do grupo de pesquisa que tratam da cobertura midiática dos espaços fronteiriços, podemos destacar o estudo intitulado “Do quanto somos gigantes? A abordagem da espacialidade na comunicação” (SILVEIRA, GUIMARÃES e DALMOLIN, 2014). Também se constata a obra intitulada “Conexões (trans) fronteiriças. Mídia, noticiabilidade e ambivalência” (2016), que reúne diversas pesquisas sobre mídia e fronteira.

Dentre os trabalhos desenvolvidos, consideramos importante destacar a pesquisa desenvolvida por Ada Silveira e João Moura (2011) sobre a mídia na Tríplice Fronteira, visto que o estudo aborda a cobertura das relações fronteiriças a partir da análise do jornal Gazeta do Iguaçu da cidade de Foz do Iguaçu.

Embora tenhamos constatado a existência de pesquisas desenvolvidas em outras áreas como História, Letras, Geografia, Relações Internacionais, Antropologia e Sociologia, que analisam essa temática, verificamos que ainda se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas que estudem as representações desse fenômeno pela mídia, assim como os usos e apropriações desses migrantes que se encontram no Paraguai.

Finalmente, um breve comentário sobre as motivações pessoais que instigaram a empreender este projeto. Sou paraguaia, e, em alguma medida, realizo o caminho inverso dos “brasiguayos”, embora os motivos e as condições da minha migração para o Brasil sejam diferentes. O interesse pelo tema surgiu nesse processo de deslocamento, que me permitiu começar a ter um olhar de estranhamento com respeito aos discursos produzidos sobre o Outro, em especial sobre o migrante. Criada em uma família bilíngue (Espanhol e Guarani), percebo que, para uma parcela da população paraguaia o Guarani é um elemento delimitador entre “nós” (*ñande*) e os “outros” (*ambuekuéra*). Alfabetizada em instituições educativas públicas, nas quais as datas comemorativas atualizavam as memórias da Tríplice Aliança, fizeram com que, de alguma maneira, as representações sobre o Brasil sempre estivessem presentes no meu cotidiano. Sendo assim, minha relação pessoal com o tema de pesquisa está permeada por vivências e sentidos produzidos sobre “nós” e os “outros” a partir de um bilinguismo social, no

qual está presente o embate entre duas línguas: o Espanhol do colonizador e o Guaraní dos povos originários.

Temos como aportes teóricos metodológicos a Análise do Discurso (AD), desenvolvida por Michel Pêcheux e difundida, no Brasil, por Eni Orlandi. A partir da AD, compreendemos que o discurso é opaco, polifônico e cheio de possibilidades. Os sentidos já estão instituídos na sociedade. O sujeito, ao se inserir numa determinada sociedade, apropria-se desses sentidos, acreditando ser a origem do seu dizer (ORLANDI, 2013). Sendo assim, o contexto sociocultural e sócio-histórico são fundamentais para elucidar os sentidos produzidos a partir dos discursos. Tendo como base essas noções, o jornalismo, que tem como uma de suas principais-matérias primas o discurso, perde sua áurea de objetividade. O texto objetivo não passa da intenção do jornalista, restando ao jornalista apenas direcionar a leitura de seus leitores (BENETTI, 2010).

A pesquisa está detida nas matérias e nos comentários do jornal *Última Hora* na sua versão online. Para proceder à análise do objeto empírico, estabelecemos como período de coleta de dados entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Nesse lapso, ocorreu o conflito entre migrantes e paraguaios agricultores com o movimento sem-terra do Paraguai na cidade de Santa Lucia⁵, o que é representativo nos entraves entre “brasiguayos” e paraguaios. As propriedades das terras, consideradas fiscais pelo *Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra* (Indert), começaram a ser retiradas dos proprietários “brasiguayos” para que fossem entregues a membros do movimento sem-terra, sob a justificativa de implementação de uma reforma agrária.

A dissertação contém três capítulos. O capítulo 1 trata das condições de produção do discurso, no qual abordamos: 1) as relações entre o Brasil e o Paraguai, buscas de aproximações políticas e econômicas após a guerra da Tríplice Aliança; 2) o processo migratório brasileiro ao Paraguai dentro do contexto das migrações em América do Sul; 3) as políticas governamentais paraguaias de incentivo à migração brasileira; 4) o contexto do surgimento do neologismo “brasiguaiio/”brasiguayo”; 5) as disputas entre “brasiguayos” e paraguaios nos campos econômicos, simbólicos, culturais e linguísticos.

No capítulo 2, tratamos dos aspectos teóricos-metodológicos que norteiam a nossa pesquisa. Para tal, buscamos refúgio nos aportes de Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Freda Indursky. A partir desses autores, tratamos das noções de interdiscursividade,

⁵ A cidade de Santa Lucia está localizada no departamento de Alto Paraná, a 100 km de *Ciudad del Este* e a menos de 200 km da fronteira com o Brasil.

intersubjetividade, condições de produção do discurso, Formações Discursivas (FDs) para compreender e analisar a produção de discursos em nosso objeto de estudo.

No capítulo 3, desenvolvemos a aplicação de aspectos metodológicos, apresentando a descrição do *corpus*, o método de análise, as primeiras aproximações do objeto empírico e a interpretação dos dados, para logo trazer as análises e discussões sobre as Formações Discursivas identificadas.

1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO

No presente capítulo, objetivamos realizar um breve percorrido pelas condições de produção do discurso, pois elas são constitutivas do dizer e é por meio delas que as identidades ganham sentidos. Eni Orlandi (2013) explica que, no sentido amplo, os sentidos advêm de elementos que derivam da conformação da sociedade, do contexto sócio-histórico, ideológico. Os discursos estão permeados por fatores exógenos e constituídos por eles. Sendo assim, neste primeiro capítulo, realizaremos uma contextualização histórica das relações entre o Brasil e o Paraguai, assim como os fatores sociais, políticos e econômicos que impulsionaram a migração brasileira ao Paraguai. Compreender esses processos permite uma análise discursiva que leve em consideração os fatores externos, os quais são inerentes para a constituição dos sentidos.

1.1. AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI: O TRATADO DO MERCOSUL E AS BUSCAS DE APROXIMAÇÃO

Finalizada a *Guerra da Tríplice Aliança*, somente a partir de meados do século XX inicia-se um processo de aproximação diplomática entre o Brasil e o Paraguai. Essa aproximação germina com a visita do presidente brasileiro, Getúlio Vargas, à cidade de Asunción, capital do Paraguai, em 1941 (ALBUQUERQUE, 2005). No entanto, é no período correspondente ao governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960) e da ditadura militar no Brasil (1964-85) que correspondem ao governo Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-89), que passa a existir um estreitamento de laços mais efetivo entre os dois países, visando ao desenvolvimento econômico (ALBUQUERQUE, 2005).

Albuquerque (2005) assinala três fatores essenciais à concretização de um projeto de integração entre Brasil e Paraguai: i) a concessão de uma área para exportação e importação dos produtos paraguaios no Porto de Paranaguá (1956); ii) a construção da Ponte da Amizade, que liga a cidade de Foz do Iguaçu (Brasil) à cidade de *Ciudad del Este* (Paraguai) (1965); e iii) a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1974-83).

No Paraguai, no começo da década 1960, iniciou-se o projeto *Marcha al Este*, que teve como objetivo outorgar terras a camponeses que se encontravam na região central do país. O objetivo era deslocar esses camponeses para a região de Caaguazú e Alto Paraná. Em 1963, paralelamente à implementação da *Marcha al Este*, o governo paraguaio modificou o Estatuto

Agrário de 1940, retirando a proibição de vendas de terras a estrangeiros em espaços fronteiriços (RIQUELME, 2005), o que permitiu a venda massiva de terras fiscais a estrangeiros. A *Marcha al Este* teria ido ao encontro da Marcha ao Oeste desenvolvida no lado brasileiro. Conforme Albuquerque (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 63),

o mito norte-americano da fronteira como lugar de efetivação da identidade nacional influenciou os ideólogos da denominada “Marcha para o Oeste” no Brasil, implementada durante a ditadura de Getúlio Vargas (1930-45), e os geógrafos que estudaram as chamadas frentes ou zonas pioneiras durante a década de 1950.

Essas zonas pioneiras, em espaço brasileiro, são reconhecidas como espaços em que há um alto desenvolvimento agrícola, assim como um acelerado desmatamento e aumento dos preços das terras. Foram localizadas cinco zonas pioneiras, no norte e sudoeste do Paraná, no noroeste de Santa Catarina, no oeste de São Paulo, regiões de Espírito Santo e Minas Gerais e a região de Mato Grosso do Sul (ALBUQUERQUE, 2005a). O sociólogo paraguaio Ramón Fogel aponta a política de povoamento do Oeste brasileiro como uma política de Estado que visa incrementar a influência do Brasil na região, em especial exercendo seu poderio sobre o Estado Paraguaio:

dado el interés brasileño de incorporar a su área de influencia y controlar el sureste, y Stroessner ofrece como uno de sus recursos las tierras que los obrajes ya no necesitaban y que habían sido recuperadas para el Estado. Se reinicia el ciclo, y se repite la historia en un nuevo contexto y con nuevos componentes, esta vez los “brasiguayos” controlan el territorio produciendo soja para la exportación y los excedentes quedan disponibles para la expansión del sistema y luego para inversiones en el Brasil (FOGEL, 2005, p. 99).

Essa é a mesma visão de Domingo Laíno (1979) que, em seu livro “Penetração brasileira”, a finais de 1970, já denunciava uma ocupação brasileira massiva dos territórios fronteiriços dos países que possuem fronteira com o Brasil. Para o autor, essa frente de expansão responderia a uma ocupação organizada dos territórios fronteiriços dos países vizinhos com um objetivo de dominação.

A seguir, apresentaremos os processos migratórios nas últimas décadas na América do Sul e o contexto em que migrantes brasileiros desembocaram em países vizinhos e no Paraguai.

1.1.2. As migrações na América do Sul: as relações transfronteiriças

As migrações, em regra, não são promovidas por um desejo aventureiro, senão pelas diversas condições impostas aos migrantes que fazem com que a permanência em um mesmo

lugar seja inviável. Desse modo, as migrações se dão quando as pessoas percebem que não conseguirão sobreviver com seus meios em seus lugares de origem (KLEIN, 2000). O migrante também pode ser visto como uma espécie de exilado, podendo ser feita uma analogia com o personagem Ulisses de Homero, que não navega pelo prazer de navegar, mas que é movido pelo desejo de retornar a seu lar (SAYAD, 1996). Sendo assim, Albuquerque (2005a) observa que os imigrantes são estrangeiros que, aparentemente, estão como provisórios num determinado país, mantendo vínculos sentimentais com seu país de origem, mas acabam se tornando permanentes, redefinindo a cartografia cultural e política do país receptor.

Ao observar a formação cultural de América, é possível vislumbrar que ela está desenhada pelos diversos processos migratórios. A América do século XVIII está marcada pelos intensos fluxos migratórios, oriundos, na maioria, dos países colonizadores, acentuando-se nos finais da Segunda Guerra Mundial (PATARRA, 2002).

Tendo presente a necessidade de vislumbrar a conjunturas em que se deram a migração brasileira para os países vizinhos, nos ateremos a mencionar os processos que antecedem e colaboraram para esses movimentos. Para tal, faz-se preciso compreender os movimentos migratórios desencadeados em América do Sul.

Albuquerque (2005a) aponta três processos migratórios com base nos quais podemos compreender o contexto das migrações transfronteiriças da América do Sul. Sendo eles a) a vinda dos europeus para América; b) migração de latino-americanos para países mais desenvolvidos; c) as migrações intrarregionais na América do Sul. Entretanto, delimitaremos a contextualização das migrações de latino-americanos para países mais desenvolvidos e das migrações intrarregionais, por ser o foco da nossa pesquisa.

O segundo processo migratório aconteceu nas últimas décadas, dando início a uma migração inversa, pois, a América Latina deixou de ser atrativa para os europeus, e são os brasileiros e outros latino-americanos os que começaram a emigrar em direção a países tidos como mais desenvolvidos (AGUERO, 2014). Os principais destinos são Estados Unidos, Canadá, Japão, Espanha e Portugal (ALBUQUERQUE, 2005a). Essas migrações se dão em virtude da situação econômica da América Latina que impulsiona a busca por melhores empregos e reconhecimento social (ALBUQUERQUE, 2005a).

1.1.3. Migrações intrarregionais

O terceiro processo migratório seria o denominado intrarregional, que consiste na migração entre os países da América Latina. Esse fenômeno não é novo na América Latina,

[...] existem fronteiras que tiveram particular permeabilidade para os movimentos migratórios; essa mobilidade populacional teve lugar, preponderantemente, entre regiões com raízes históricas e culturais comuns, tratando-se, de fato, de movimentos intra-regionais aos quais a existência de uma fronteira política converteu em migrações internacionais (PATARRA, 2002, p. 5-6).

Para Albuquerque (2005a) e Agüero (2014), com a diminuição da migração europeia, a migração intrarregional aumentou sensivelmente. Os principais mobilizadores dessa migração foram a busca pelo trabalho formal e informal e a compra de terras mais baratas nas regiões fronteiriças. Outro fator que contribui para este fenômeno são as políticas de integração, globalização e a abertura de mercados internacionais, que terminam imprimindo dinamismo nessas migrações (PATARRA, 2002). Desse modo, entre as décadas de 1970 e 1980, os principais países receptores de outros latino-americanos têm sido a Argentina, o Brasil e a Costa Rica. Já os principais países emissores foram: Bolívia, Paraguai, Peru e Chile para a Argentina; Colômbia para Venezuela; Bolívia e Peru para o Brasil. Segue um fluxograma que desenha esse processo migratório intrarregional.

Figura 1 - Fluxos migratórios na América Latina



Fonte: Patarra (2002). Elaboração nossa.

Dentre as migrações intrarregionais que envolvem os países de América do Sul, principalmente os que fazem parte do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), daremos especial enfoque ao movimento migratório de brasileiros para os países vizinhos como o Paraguai, a Argentina e o Uruguai. Para Albuquerque (2005a), a migração brasileira para outros países da região deve ser lida a partir dos desdobramentos das frentes de expansão para a Amazônia e o Oeste do Brasil. Nesse sentido, “os movimentos recentes das correntes migratórias que transitaram e ainda transitam na divisa entre o Brasil e o Paraguai estão

relacionados à formação e à constituição da fronteira entre esses dois países, principalmente no que diz respeito as suas fronteiras agrícolas” (PATARRA, 2002, p. 8). Devido aos altos preços da terra no Brasil, os principais atrativos para os brasileiros nos países vizinhos foram o menor preço das terras, a mineração e os seringais. Atualmente, o comércio também tem sido um importante fator migratório. Nas últimas décadas do século XX, houve um aumento considerável de brasileiros nos demais países, como Uruguai, Argentina e Paraguai (PATARRA, 2002).

1.1.4. Brasil → Argentina

As migrações brasileiras para a Argentina provêm dos finais do século XIX, porém eram organizados por fluxos geograficamente descontínuos e pouco densos; isso mudaria a partir de 1920 com a implantação de ervateiras argentinas — na região de *Misiones* —, que começariam a atrair mão de obra brasileira e paraguaia (FERRARI, 2014). Outras levas migratórias brasileiras para a Argentina tinham como direção a região Metropolitana de Buenos Aires, no entanto, a partir da década de 1960, o destino desses imigrantes começa a mudar, passando a priorizar as regiões de fronteira com *Misiones* (PATARRA, 2002). Sendo assim, Patarra (2002) assinala que, até 1991, 50% dos migrantes brasileiros na Argentina encontravam-se na região de *Misiones*. A migração brasileira a *Misiones* fazia parte da frente de expansão brasileira para o sul do Brasil. O perfil socioeconômico dos brasileiros que foram para a região Metropolitana da Argentina era bem diferente daqueles que foram para as regiões fronteiriças. Os segundos tinham menor nível de escolarização, além de terem como principal fonte de trabalho a agricultura (PATARRA, 2002).

Olhando desde a perspectiva da frente de expansão brasileira, observamos que a implantação de empresas colonizadoras gaúchas no oeste catarinense e sudoeste paranaenses atraiu colonos descendentes de europeus, “[...] ao mesmo tempo em que iam forçando literalmente o afastamento da população cabocla, também chamados de posseiros, que habitavam a região desde o início do século XX” (FERRARI, 2014, p. 51).

Outro fator de estímulo à crescente migração brasileira no território argentino é o fator geográfico. Ferrari (2014) assinala que a província de *Misiones* tem seu território nacional unido aos territórios brasileiro e paraguaio numa extensão fronteiriça de 1.267 quilômetros, enquanto a divisa com seu próprio país é de apenas 90 quilômetros (fronteira com a província de

Corrientes). Essa aproximação fronteiriça com os dois países vizinhos também teria contribuído para a ida a de paraguaios e brasileiros para esse território.

Além da proximidade geográfica, o projeto de expansão agrícola e a ausência do Estado argentino contribuíram para o deslocamento brasileiro para a fronteira de *Misiones*. O governo argentino começou a implementar alguns planos estratégicos de segurança nacional. Dentre eles, a criação da Lei de Fronteiras da Argentina, em 1940, que proibia a compra de terras por parte de estrangeiros na região de divisas e o plano de povoação de fronteiras no período militar (1967-83), concretizados no *Plano Andresito* e *Bernardo de Irigoyen*, com o objetivo de erradicar a migração brasileira (ALBUQUERQUE, 2005a). Os colonos argentinos foram incentivados para ocuparem essas regiões, pois,

na visão dos militares argentinos, somente um plano de ocupação agrícola com elementos sociais argentinos poderia enfrentar a migração ilegal brasileira e assegurar a soberania nacional argentina naquela região. Assim, embora já viesse sendo idealizado desde 1960, o *Plán de Colonización Andresito* foi aprovado em 22 de fevereiro de 1979 pela Lei 1.074, e passou a ser posto em prática somente em 1980. Para pôr em prática tal plano, o Estado nacional argentino passou a expulsar os brasileiros ilegais e começou a selecionar colonos argentinos para ocupar aquele espaço (FERRARI, 2014, p. 56).

Embora tenham se empreendido essas políticas restritivas, estima-se que, atualmente, haveria como 20 mil migrantes brasileiros e seus descendentes na região de *Misiones* (FERRARI, 2014). Conforme Ferrari (2014), com o advento do MERCOSUL, as políticas migratórias argentinas foram modificadas, sendo criada a Lei Nacional de Migrações Nº 25.871, nominada de Projeto Pátria Grande. As políticas migratórias deixam de estar fundamentadas na Doutrina de Segurança Nacional, dando início à regularização dos migrantes. Conforme a autora, afirma-se que, atualmente, 70% do nordeste de *Misiones* está ocupado por brasileiros ou filhos de brasileiros, muitos deles com a nacionalidade argentina.

1.1.5. Brasil → Uruguai

Poder-se-ia inferir que uma das origens da presença de famílias brasileiras no Uruguai provém desde os tempos em que a coroa portuguesa mantinha posse de Colônia do Sacramento. Foram várias as contendas entre as coroas espanhola e portuguesa sobre essa parte do território, que hoje pertence ao Uruguai. Somente com o tratado de El Pardo, no século XVIII, a coroa portuguesa perdeu a Colônia de Sacramento para a coroa espanhola (POSSAMAI, 2010). Esse fato revela que a demarcação fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai é uma linha rarefeita, cujos

habitantes a ultrapassam constantemente desde os tempos coloniais. Nas últimas décadas, a ocupação de terras na fronteira do Uruguai também é um dos desdobramentos das fronteiras agrícolas do Brasil. A procura de terras mais baratas soma-se à crise agropecuária no Uruguai, em 1970, que contribuiu para a diminuição dos preços da terra, atraindo os agricultores e empresas brasileiras que buscavam a valorização do seu capital (PATARRA, 2002). Não obstante, como referido, até pelas disputas territoriais desde os tempos coloniais, a presença de agricultores brasileiros no Uruguai é um fenômeno que aborda a ambiguidade daquela formação nacional, dada a presença portuguesa em Colônia do Sacramento já nos albores de sua fundação. Por essa razão, reconhece-se que os hoje denominados gaúchos sempre possuíram grandes extensões de terras no Estado Oriental (ALBUQUERQUE, 2005a).

Atualmente, não se têm dados exatos sobre a parcela de terra em mãos dos migrantes brasileiros. Um deles, aponta que com os Tratados de 1851 criaram-se condições legais para que estanceiros sul-riograndenses continuassem utilizando terras da região ao norte do Rio Negro, o que permitiu que 30% do território uruguaio passasse para mãos de brasileiros (CARATTI, 2010). Outras fontes apontam que, atualmente, 10% das terras estariam em mãos brasileiras (ALBUQUERQUE, 2005). Entretanto, frisamos a imprecisão desses dados.

1.1.6. Paraguai → Argentina

Em relação a esse processo migratório intrarregional, cabe mencionar que, ao mesmo tempo em que o Paraguai constitui-se num país receptor de migrantes, principalmente brasileiros, também se constitui num país emissor de migrantes, principalmente, com destino a Argentina. Esse processo migratório irá constituir novas identidades no território argentino, assim como no território paraguaio. No entanto, as condições migratórias foram diferentes. De um lado, o migrante brasileiro foi ao Paraguai levado pelo projeto de fronteiras agrícolas, atraído pelos preços baixos da terra. Devido à crescente especulação do preço da terra, o paraguaio passa por um processo de expulsão do campo. Isso gera um processo migratório interno, principalmente em direção à capital (*Asunción*) e, finalmente, boa parte deles termina buscando empregos formais e informais no país vizinho, Argentina. Segue abaixo um fluxograma que retrata esse processo migratório:

Figura 2 - Fluxograma que traça a migração brasileira ao Paraguai e a migração paraguaia a Argentina



Fonte: elaboração nossa

O número de migrantes paraguaios na Argentina varia entre 20.000 a 40.000, na primeira metade do século XX. Ao final do século XIX e inícios do século XX, 48% dos migrantes paraguaios ocupavam as províncias de *Misiones*, Formosa e Chaco (PALAU, 2011). Isso começa a mudar a partir da segunda metade do século XX, quando, aproximadamente, 76% dos migrantes paraguaios começam a se instalar na *Gran Buenos Aires* (BRUNO, 2011). Esses migrantes são, majoritariamente, mulheres, que, em regra, dedicam-se ao trabalho doméstico. Bruno (2011) assinala que, em 1991, 47,5% das trabalhadoras paraguaias na Argentina dedicava-se ao serviço doméstico; já em 2001, esse número chegava a 58,1%.

Esse fluxo migratório precisa ser olhado desde o contexto político e econômico do Paraguai, pois, como mencionado, na década de 1970, acentuava-se a migração brasileira no Paraguai, Palau sustenta que

Quizá el hecho más llamativo es el rápido aumento de inmigrantes brasileños en las décadas del setenta y del noventa (que llegan a representar el 57% de todos los migrantes), y el descenso posterior de migrantes de ese país en el último periodo intercensal, periodo en el que se cierra la frontera agrícola paraguaya (agotamiento de las tierras fiscales) (PALAU, 2011, p. 49).

Conforme o autor, o Paraguai fomentou a imigração, principalmente de europeus, desde o século XIX, no entanto, esse processo expulsou seus próprios habitantes para os países vizinhos, somando-se a isso a expulsão de paraguaios gerada pelos governos ditatoriais. Em relação a essa conjuntura, observamos que, a partir da década de 1950, houve convites para a ida de europeus e brasileiros ao Paraguai, tornando-se uma política de Estado. Por outro lado, não houve uma política de Estado para a migração paraguaia para a Argentina.

1.1.7 Brasil → Paraguai

Por ser o fenômeno brasiguai imbricado ao tema da migração brasileira ao Paraguai e — por isso mesmo — demandando um olhar mais aprofundado neste trabalho, esse fluxo migratório será analisado no próximo subcapítulo.

1.2. A MIGRAÇÃO BRASILEIRA AO PARAGUAI

As condições nas quais se sucederam as migrações brasileiras para o Paraguai são fundamentais para nosso estudo para a compreensão dos sentidos produzidos sobre o *brasiguayo*, pois balizam os sentidos que serão produzidos sobre a identidade desses migrantes. A política migratória incentivada pelo presidente paraguaio Alfredo Stroessner permeará os dizeres sobre o *brasiguayo*, produzindo sentidos como o de subimperialismo brasileiro. Desse modo, o processo sócio-histórico contribui para elucidar os sentidos produzidos em nosso *corpus*. A seguir, iniciamos apresentando os dados estatísticos da migração brasileira no Paraguai.

Os dados sobre a quantidade de brasileiros que se encontram no Paraguai são imprecisos. Algumas fontes apontam que há, aproximadamente, 450 mil brasileiros morando no Paraguai. A pesquisa nacional da *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* (DGEEC) do Paraguai, que foi realizada em 2012, não tem ainda disponibilizados os resultados finais⁶. As pesquisas nacionais conduzidas pela DGEEC iniciaram em 1950 e, a partir de 1962, são realizadas a cada dez anos. Em 2002, apontava-se que, em relação ao total de migrantes registrados, 83, 6% provinham do Brasil, a maior concentração deles encontra-se na região rural:

Tabela 1– Estrangeiros por sexo e área urbana-rural, segundo o lugar de nascimento

Cuadro 4: Población nacida en el extranjero censada en el Paraguay, Año 2002.

País de origen	Cantidad	%
Brasil	81.337	47,3
Argentina	63.006	36,6
Uruguay	3.155	1,8
Chile	2.336	1,4
Japón	2.197	1,3
Alemania	1.828	1,1
México	1.778	1,0
Estados Unidos de América	1.650	1,0
Perú	1.589	0,9
Bolivia (Estado Plurinacional de)	1.062	0,6

Fonte: Paraguay. Resultados Finales Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2000

⁶ Contatamos o DGEEC em janeiro de 2016, e deram a informação de que os dados do censo de 2012 ainda não estavam prontos. No entanto, se disponibilizaram em fornecer informações via correio eletrônico. Enviamos o *e-mail* especificando os dados precisados, mas até o momento não obtivemos respostas.

Como pode ser observado no quadro do DGEEC, até 2002, havia 81.100 brasileiros no Paraguai. O lugar de nascimento é um dos critérios metodológicos utilizados para a pesquisa. Isso significa que, em relação aos 81.100 recenseados, não estão registrados os brasileiros que tenham optado pela nacionalidade paraguaia, tampouco estariam contemplados os filhos desses brasileiros que tenham nascido no Paraguai.

De acordo com o Ministério de Relações Exteriores, estariam residindo, aproximadamente, 349.842 brasileiros no Paraguai:

Tabela 2 - Estimativas populacionais brasileiras no mundo

Paraguai	349.842	Consulado-Geral do Brasil em Assunção	45.000
		Consulado-Geral do Brasil em Ciudad Del Este	200.000
		Vice-Consulado do Brasil em Concepción	3.842
		Vice-Consulado do Brasil em Encarnación	25.000
		Consulado do Brasil em Pedro Juan Caballero	35.000
		Consulado do Brasil no Salto do Guairá	41.000

Fonte: Itamaraty (2014)

Esse dado difere do número estimativo lançado pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, até o ano de 2010, verificava que havia 4.926 brasileiros residindo no Paraguai. (ITAMARATY, [201-]). O censo tampouco inclui os filhos nascidos no exterior como critério de pesquisa.

Observamos, assim, que, na metodologia das pesquisas conduzidas por instituições oficiais, o critério utilizado é a nacionalidade. Porém, nessas pesquisas, não são considerados os descendentes desses migrantes, que, muitas vezes, já possuem a nacionalidade paraguaia. Esses são denominados de *brasiguayos*, denotando o caráter transnacional dessas pessoas.

Além das instituições oficiais, jornais, pesquisadores, líderes de movimentos fazem suas próprias pesquisas. No ano de 2008, por exemplo, o jornal paraguaio ABC Color estimava que haveria 500.000 mil *brasiguayos* no país, isto é, migrantes brasileiros e seus descendentes já nascidos no Paraguai (ABC, 2008). O jornal BBC Mundo, em uma notícia intitulada “Paraguay: los ‘brasiguayos’, la voz del nuevo gobierno para seducir a Brasil”, revela que residiriam, no Paraguai, entre 350.000 a 500.000 brasileiros e seus descendentes (BBC, 2012).

Quanto à ausência de dados mais exatos, José Lindomar Albuquerque (2005a) assinala três fatores que poderiam provocar a imprecisão desses dados: 1) a falta de controle nas fronteiras por parte dos governos brasileiro e paraguaio, 2) as pesquisas oficiais que não conseguem visualizar os fluxos migratórios, 3) as diferentes fontes que fazem suas próprias

estimativas, lançando números diferentes. Os critérios utilizados pelas fontes oficiais como Itamaraty (Brasil) e DGEEC (Paraguai) são diferentes. Enquanto o DGEEC registra somente as pessoas devidamente documentadas, o Itamaraty faz suas projeções incluindo os migrantes documentados e indocumentados no Paraguai (ALBUQUERQUE, 2005a).

Por um lado, os brasileiros que estão no Paraguai reclamam que as autoridades paraguaias não legalizam suas documentações, porque isso abriria uma brecha para a cobrança de propinas. Por outro lado, os paraguaios não estariam interessados em regularizar a situação desses migrantes, pois isso lhes permitiria ocupar cargos políticos nos municípios paraguaios (ALBUQUERQUE, 2005a).

Domingo Laino (1970) já mencionava a inexistência de dados exatos sobre a presença de brasileiros no país. A entrada de estrangeiros no território paraguaio acontecia por diversos canais. O departamento do Alto Paraná, território mais povoado por migrantes à época, tinha como ponto de acesso à Ponte da Amizade: “[...] chegam famílias inteiras de agricultores em sua maioria, incluindo caminhões de carga com todos seus pertences, incluindo mobiliário em geral, algumas máquinas agrícolas e animais como gatos, vacas etc.” (LAINO, 1979, p. 65). Os migrantes faziam registro de seus ingressos na Divisão de Imigração, que, como veio à luz em 1972, que teria emitido documentos falsificados para os imigrantes (LAINO, 1979). A construção da Ponte da Amizade contribuiu para que o fluxo migratório aumentasse na região de Alto Paraná, pois, antes disso, a passagem de brasileiros para o Paraguai acontecia principalmente pelas fronteiras secas entre o estado de Mato Grosso do Sul (Brasil) e os departamentos de Amambay e Canindeyú (Paraguai) (FIORENTIN, 2010).

O processo migratório brasileiro com destino ao Paraguai iniciou-se de forma organizada a partir da década de 1950 e foi intensificado na década de 1970, no período da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Albuquerque (2005a) assinala que existem cinco fatores que estimularam a migração: 1) a aproximação geopolítica existente entre o Brasil e o Paraguai; 2) o movimento migratório espontâneo; 3) a política de incentivo para os brasileiros por parte do governo paraguaio; 4) os deslocamentos populacionais que trouxeram consigo a construção da Itaipu; 5) o crescimento acelerado do comércio na tríplice-fronteira.

É importante, também, mencionar que a migração massiva de brasileiros ao Paraguai obedecia a uma política de Estado do governo de Stroessner. Anteriormente à emergência do neologismo *brasiguayo/brasiguayo*, Laino (1979) expunha as facilidades outorgadas aos colonos brasileiros pelo governo paraguaio. Naquele governo, criou-se o *Instituto de Bienestar*

Rural. Por meio do instituto começaram a ser vendidas terras que pertenciam aos grandes latifúndios de capital estrangeiro como a *Industrial Paraguaya* (MORÍNIGO, 2005). O projeto de Stroessner consistia em convidar migrantes de origem europeia, visto que considerava a necessidade de ensinar os indígenas a trabalhar no campo (FIORENTIN, 2010).

Outro interesse de Stroessner para entabular relações comerciais e políticas com o Brasil era a busca de uma menor dependência comercial da Argentina. Devido à localização geográfica do Paraguai, sem costa marítima, ele dependia dos rios Paraguai, Paraná e Prata (AGUERO, 2014). O país também dependia do Porto de Buenos Aires para a importação e exportação de produtos, tendo seu desenvolvimento regulado pela Argentina, que estabelecia impostos alfandegários (AGUERO, 2014). Desse modo, o Brasil seria um novo canal econômico que tiraria a dependência direta da Argentina. Essa aproximação com o Brasil promoveu a criação do Porto de Paranaguá.

Com o propósito de fomentar a migração brasileira, o Paraguai revogou a lei que proibia a venda de terras a estrangeiros numa faixa de 150 km da fronteira, em 1967. Foram instalados escritórios de vendas de terras na cidade de Foz do Iguaçu, com o objetivo de atrair brasileiros ao Paraguai (MORÍNIGO, 2005). O mesmo processo aconteceu na fronteira entre as cidades de Saltos de Guairá (Paraguai) e Guaíra (Brasil), onde:

los emisarios de la colonizadora en Salto del Guairá se comunican por radio con el Guairá (Brasil), donde se encuentran las oficinas de las empresas de colonización y se organiza rápidamente el paso de hombres y mercaderías de una margen a otra del río (SOUCHAUD, 2007, p. 102).

A compra massiva de terra no Paraguai gerou o aumento do preço desta, o que fez com que os próprios agricultores paraguaios não pudessem comprá-la (LAINO, 1979). Os pequenos agricultores ficaram à margem dos incentivos criados para o capital estrangeiro, restando, para eles, a agricultura familiar, o cultivo de milho, feijão e mandioca (FIORENTIN, 2010). Como a migração brasileira se tratava de uma política governamental, fizeram-se várias concessões, tornando o Paraguai um país atrativo para os pequenos agricultores:

1) a qualidade e o baixo preço das terras; 2) os incentivos agrícolas e créditos em longo prazo oferecidos pelo Banco Nacional de Fomento do Paraguai; 3) a ausência de leis que regulassem a venda de propriedades a estrangeiros na região de fronteira internacional e, por fim; 4) o ótimo preço da soja no mercado internacional. Com isso, o Paraguai começa a ter uma grande dependência política e econômica do Brasil (CARDIN, 2011).

Desse modo, começaram a chegar ao Paraguai pequenos colonos de baixo poder aquisitivo, atraídos pelas promessas que a publicidade paraguaia oferecia. Marta Fiorentin (2010) retrata, por meio dos relatos desses migrantes, que, além das promessas publicitárias do governo paraguaio, o encorajamento dos vizinhos, amigos e familiares foram grandes motivadores para empreender a viagem. Conforme a autora, na região oriental do Paraguai, havia empresas de colonização privada que davam suporte para a instalação de seus concidadãos. As empresas brasileiras e as autoridades paraguaias estavam em convivência nesse processo: “o conveniente ou vantajoso para ambos os lados (paraguaio e brasileiro) era que o Paraguai aumentava as suas divisas e o Brasil alongava o seu mercado de bens industriais e agropecuários” (FIORENTIN, 2010, p. 44).

Observa-se que a política de Estado, durante a República Velha (1889-1930), que consistia no convite de migrantes europeus para mão de obra nas lavouras, ao final do século XIX e início do século XX, teve repercussões na demografia paraguaia a partir de meados do século XX. Os principais territórios ocupados por esses migrantes foram os da região do Sul. A partir de 1920, um grupo de migrantes começou a ocupar as áreas rurais da região do sudoeste do estado do Paraná, tendo como principal sistema de trabalho o sistema familiar e como principal forma de subsistência as lavouras (FIORENTIN, 2010):

os migrantes europeus, habituados a lidar com a terra, moldaram o espaço das colônias ocupadas no Brasil meridional, ao mesmo tempo em que foram se adaptando a ele. Ora resistindo, ora acomodando-se às mudanças, migraram para novas fronteiras agrícolas, buscando preservar seus hábitos culturais, ainda que houvesse espaço para a inovação, especialmente as tecnológicas (FIORENTIN, 2010, p. 25).

Devido à instabilidade provocada pela estrutura fundiária nas regiões coloniais gaúchas e catarinenses, esses pequenos agricultores deslocaram-se para as chamadas “fronteiras agrícolas” (FIORENTIN, 2010). Albuquerque sustenta que as fronteiras agrícolas, como processos de expansão internos, tiveram repercussões que perpassaram as fronteiras nacionais:

no início desse processo, setores mais marginalizados da frente de expansão interna “saltam o rio Paraná”, bem como alguns grandes produtores agrícolas do Sul do Brasil, e começam a colonizar as terras paraguaias. A denominada modernização e mecanização da agricultura, com a expansão dos plantios de soja na década de 1970, levou a um processo de deslocamento de muitos agricultores, posseiros e arrendatários das terras brasileiras próximas à fronteira do Leste do Paraguai (Zaar, 2001) (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 77).

Sendo assim, conforme o autor, o movimento migratório para o Paraguai é o resultado da frente de expansão capitalista nos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. Tais processos se encontram muito presentes na memória discursiva dos paraguaios, na atualidade. O pesquisador também apresenta dados socioeconômicos desses migrantes, segundo a

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre 1972 e 1977: 63% eram paranaenses, 18% catarinenses, 12% gaúchos, 7% mineiros e nordestinos (ALBUQUERQUE, 2005a). Dentre os migrantes, “os nordestinos e mineiros foram e são principalmente peões, arrendatários e posseiros nestas frentes de expansão, enquanto que os sulistas se tornaram majoritariamente colonos e médios proprietários, especialmente em território paraguaio” (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 84).

Albuquerque (2005a) e Fiorentin (2010) sustentam que os migrantes que passaram a viver no Paraguai fazem parte de leva migratória de gerações anteriores. Alguns deles, como os nordestinos, tiveram como ponto intermediário a cidade de São Paulo e o norte do Paraná. Entre 1950, 1960 e 1970, nesses pontos intermediários, esses imigrantes vieram para trabalhar no desmatamento das fazendas e nas colheitas de menta e de café. O ponto intermediário dos gaúchos foi Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, majoritariamente. Os gaúchos são descendentes de primeira geração de europeus, que, posteriormente, desembocaram no Paraguai. No entanto, boa parte dos nordestinos que foram ao Paraguai não conseguiram melhorar de vida e, nas décadas seguintes, viram-se obrigados a retornar ao Brasil.

O comércio entre Brasil e o Paraguai, que era quase nulo, começou a crescer de maneira ostensiva a partir dos projetos de aproximação. Como mencionado, é nos períodos da ditadura militar no Brasil (1964-85) e no Paraguai (1954-89) que começam a ser realizados acordos formais de parceria entre ambos os países. A construção da Ponte da Amizade, em 1965, que uniria as cidades Foz do Iguaçu (Brasil) e Cidade Leste (Paraguai), e a construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu deram uma nova face ao espaço fronteiro, que hoje é chamado de Tríplice-fronteira. Essas duas construções representariam os acordos de cooperação entre os dois países (MENEZES, 1987), estando na gênese das mudanças demográficas, econômicas e culturais na região.

A construção da ponte aumentou o fluxo de pessoas, dando passo à abertura de comércios em Cidade Leste e a construção de hotéis em Foz do Iguaçu. Essa constante troca comercial, que atrairia brasileiros às lojas paraguayas, seria batizada de “turismo de compras”, pois os diversos produtos eletrônicos oferecidos ao atacado e ao varejo seriam muito atrativos para esses compradores pelos seus preços baixos (MONTENEGRO, 2007). Até o ano de 2001, Rabossi (2010) assinalava que transitavam, aproximadamente, 18.500 veículos e 20.000 pedestres. O autor menciona que esses dados são imprecisos, porque algumas pessoas, muitas vezes, atravessam a ponte e não regressam no mesmo dia, outras pessoas fazem a ida e a volta

no mesmo dia. Isso se deve ao fato de que há pessoas com residência em Foz do Iguaçu ou Cidade Leste, mas têm seus trabalhos/lojas/empresas do outro lado da ponte.

Albuquerque (2005) aponta que a intensificação do comércio fronteiriço pode ser compreendida observando a especificidade paraguaia com as políticas implementadas pelos outros países do Mercosul. Brasil e Argentina, por exemplo, herdaram um Estado nacional desenvolvimentista e aplicam altas taxas de impostos com o intuito de preservar a indústria nacional. Já o Paraguai, durante o século XX, não conseguiu desenvolver uma base industrial, dependendo, principalmente, da produção agrícola. Desse modo, de uma economia predominantemente agrícola, a partir de 1980, passou a ser comercial.

No entanto, o comércio depende, estritamente, dos compradores estrangeiros, sendo estes, principalmente, brasileiros e argentinos, o que implica uma dependência direta do Brasil e da Argentina. Com esse intuito, a construção da ponte Beato Roque González, que une as cidades de *Encarnación* (Paraguai) e *Posadas* (Argentina) fomentaria a troca comercial nessa região entre os dois países.

Já a construção da Hidroelétrica Binacional de Itaipu desalojou milhares de trabalhadores. Para tal, vários camponeses que viviam no lugar que passaria a ser o Lago de Itaipu tiveram que ser indenizados, o que provocou o aumento do fluxo migratório para o Paraguai (ALBUQUERQUE, 2005a). A desapropriação afetou, aproximadamente, 40 mil famílias (FIORENTIN, 2010). A organização para o processo de indenização não ficou clara, dentre eles o valor da terra que, segundo os agricultores — foi avaliado num valor menor ao do mercado. Outro aspecto que ficou confuso foi a entidade responsável de realizar as indenizações. Isso provocou indignação e busca de apoio em associações da igreja ou grupos de esquerda (FIORENTIN, 2010)

1.3 Contexto do surgimento do neologismo brasiguai

O neologismo “brasiguai” surge, aproximadamente, a partir de 1985, na primeira leva organizada dos brasileiros que tinham ido ao Paraguai e que estavam retornando ao Brasil. O sentido de *brasiguayo* é polifônico, podendo produzir diversos sentidos. No período em que emerge o neologismo, ser “brasiguai” denotava alguém que tinha passado por um duplo processo de expulsão, ou seja, que havia sido expulso do Brasil pela lógica fundiária e, logo, foi expulso do Paraguai pela mesma lógica fundiária (ALBUQUERQUE, 2012). Políticos e

líderes de movimentos, no Brasil, na década de 1980, começaram a imbuir de sentidos o termo “brasiguai”, um deles seria o de exilado, “[...] cujo retorno ao Brasil carecia de uma anistia. A anistia é a terra” (ALVES, 1990, p. 19).

Com o decorrer do tempo, o neologismo foi ganhando diversos sentidos. Sendo assim, o termo *brasiguai* pode ser atribuído:

1) ao imigrante pobre que foi para o Paraguai, não conseguiu ascender socialmente e que, muitas vezes, regressou ao Brasil; 2) aos grandes fazendeiros brasileiros no Paraguai; 3) aos filhos dos imigrantes que já nasceram naquele país e têm a nacionalidade paraguaia; 4) aos imigrantes e aos descendentes que já misturam a cultura brasileira com elementos da cultura paraguaia; 5) a todos os imigrantes brasileiros que vivem na nação vizinha (ALBUQUERQUE, 2007, p. 1-2).

Pode-se constatar, por meio das diversas pesquisas já desenvolvidas, que não há um sentido homogêneo da identidade “brasiguaya”. Os sentidos variam conforme o lugar de enunciação. As primeiras pesquisas conduzidas por intelectuais paraguaios, muitas vezes, veem a identidade “brasiguaya” relacionada ao grande produtor de terra, que realiza grandes desmatamentos e utiliza agrotóxicos de forma deliberada. Líderes religiosos e líderes do movimento camponês se utilizam desses discursos para encorajar os camponeses que buscam reivindicar o direito à terra, alegando que as terras dos migrantes brasileiros seriam ilegais.

1.3.1 O retorno dos brasileiros do Paraguai

Os “brasiguaios” são o resultado da expulsão de milhares de agricultores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, do sudoeste e oeste do Paraná. Isso se intensifica “[...] quando as terras devolutas, ocupadas por colonos, foram anexadas às das colonizadoras, para serem comercializadas ou incorporadas a novos latifúndios, iniciando assim, a concentração de terras na região” (CORTÊZ, 1994, p. 13). Os conflitos pela terra, no Brasil, aumentaram com o confronto entre os colonos e as colonizadoras, como: a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), a Companhia Brasileira de Colonização (COBRINCO) e a Fundação Paranaense de Colonização (FPCI), que atuavam em Cascavel. Com a anexação das pequenas propriedades por empresas agrícolas, começaram a predominar as grandes extensões de plantações de soja e de trigo. Desse modo, “aos milhares de agricultores que não conseguiam a legalização de suas posses e nem garantias de auxílio financeiro e técnico para competir com a monocultura que surgia, restava a migração” (CORTÊZ, 1994, p. 16).

Conforme relatos, quando os brasileiros começaram a migrar para o Paraguai, não tinham o intuito de fixar residência no país. No início iam homens, em sua maioria, cujo objetivo era trabalhar alguns anos e retornar ao Brasil. No entanto, com o decorrer dos anos, começaram a levar suas famílias. Alguns começaram arrendando terras do *Instituto de Bienestar Rural* (IBR), que seria uma instituição similar ao INCRA no Brasil, pagando uma taxa anual. Outros arrendavam terras de proprietários paraguaios ou brasileiros que possuíam grandes extensões de terra. A partir da década de 1980, conforme relata Cortêz (1994), o Paraguai passou pelo mesmo processo de modernização da agricultura, capitaneada por empresas Agroindustriais, o que levou ao aumento da especulação do valor dos imóveis rurais.

A instabilidade para os *brasiguayos* no Paraguai começou a ganhar força a partir da queda do ditador Alfredo Stroessner, em 1989. Os conflitos entre “brasiguaios” e movimentos sem-terra do Paraguai começaram a acentuar-se. Com a redemocratização do país, os movimentos sociais começam a ganharem maior força e buscavam reivindicar direitos que teriam sido reprimidos durante a ditadura (SANTOS, 2004). Tais movimentos denunciavam a repressão às “ligas agrárias”, que tinham como objetivo organizar os segmentos camponeses no país. Além disso, os movimentos sociais acusavam o governo stronista de ter beneficiado empresários estrangeiros, “assim, os camponeses passaram a se reorganizar para reivindicar seus direitos à terra, tornando-se os pequenos agricultores brasileiros o alvo de suas ameaças e invasões de propriedades” (SANTOS, 2004, p. 90).

Outra dificuldade enfrentada pelos “brasiguaios” seria em relação à situação jurídica das propriedades, pois, como os brasileiros não tinham documentos sobre as terras paraguaias que possuíam, dava-se margem à corrupção. Esses *brasiguayos* afirmavam ter realizado o pagamento para o IBR por, aproximadamente, três a cinco anos. Porém, quando requisitavam o registro definitivo da propriedade se deparavam com a anulação dos pagamentos por parte do IBR (CORTÊZ, 1994). Isso também acontecia dentro das empresas colonizadoras que levavam as famílias brasileiras (LANGARO e TEDESCHI, 2015).

A Lei de Fronteira, que delimita a faixa de fronteira, aprovada pelo Senado do Paraguai em 2004, também foi outro índice de instabilidade. Essa lei estabelece como faixa de fronteira uma distância de 50 km a partir da linha fronteira (ALBUQUERQUE, 2005a). Quando o projeto de lei foi arquivado no ano de 2003, umas das justificativas era de que se tratava de uma normativa arcaica, nacionalista e que não estava em sintonia com o contexto de integração da globalização. Já quando foi aprovado no ano de 2004, o discurso de boa parte do Senado Paraguaio visava à necessidade preservar a identidade nacional (ALBUQUERQUE, 2005a).

Nesse contexto de insegurança para os pequenos agricultores brasileiros, o retorno para o Brasil começou a ser organizado. Outro incentivo para o retorno foi o discurso de campanha de alguns políticos brasileiros, que incluía a promessa de uma Reforma Agrária que contemplasse os *brasiguaios*, pois alegavam que os brasileiros que migraram ao Paraguai tinham os mesmos direitos que os *sem-terra* no Brasil (ALVES, 1990). O deputado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Sérgio Cruz, deixava evidente a importância dos *brasiguaios* para que tal Reforma Agrária acontecesse:

[...] um projeto de reforma agrária não terá nenhum sucesso se o seu principal sujeito – o lavrador – não estiver preparado para implantá-lo. O *brasiguai* já superou a etapa de preparação no que tange ao aspecto, digamos, vocacional. Enquanto o *bóia-fria*, o *sem-terra* da cidade e os aspirantes à agricultura estão parcial ou totalmente afastados da terra, o *brasiguai* está completamente integrado à produção. Àqueles há um longo caminho a percorrer até fixa-los definitivamente na terra. Estes já estão fixados (ALVES, 1990, p. 19).

No entanto, como denuncia Alves (1990), as promessas, muitas vezes, não passavam de estratégia de campanha eleitoral, ficando a causa *brasiguai* relegada ao esquecimento. Além dos conflitos com os camponeses paraguaios, os problemas que surgiram com os títulos das propriedades compradas no Paraguai eram outros elementos motivadores para o retorno. Encorajados, os *brasiguaios* foram montando acampamentos nas cidades fronteiriças de Mato Grosso do Sul. Não obstante, algumas medidas foram tomadas para impedir a passagem ao Brasil, montaram cercas policiais dos dois lados da fronteira. Conforme relatos, a polícia brasileira impedia que os *brasiguaios* retornassem ao Brasil (CORTÊZ, 1994). Naqueles tempos

o governo estadual, que tinha proibido desde setembro de 1985, novos acampamentos, passa a exigir dos *sem-terra* atestado de moradia de dois anos no estado, como critério para entrar nas listas de espera por assentamento dentro do Plano Regional de Reforma Agrária, que previa um atendimento a 4.600 famílias naquele ano (CORTÊZ, 1994, p. 110-111).

Essa medida deixava à margem os *brasiguaios* que estavam voltando ao Brasil. A repressão sofrida pelos *brasiguaios* por parte das instituições e o fechamento das fronteiras para impedir o retorno deles é relatado por Cácia Cortêz (1994) e José Alves (1990). Essas medidas tomadas pelo Estado conseguem desmobilizar a volta organizada do Paraguai. Apesar das medidas tomadas, viu-se a instalação de famílias nas diversas cidades do estado de Mato Grosso do Sul, como: Eldorado, Bataiporã, Dourados, Ribas do Rio Pardo, Taquarussu, Nova Esperança, Três Lagoas, Nova Andradina e Caarapó, a maior parte dessas famílias estavam compostas por brasileiros que tinham retornado do Paraguai (CORTÊZ, 1994).

A seguir, apresentaremos os sentidos que constituem a identidade “*brasiguaya*”, como mencionado, trata-se de uma identidade heterogênea, com diversos sentidos que vão variando

conforme o lugar de fala. Albuquerque (2005) e outros pesquisadores buscaram problematizar os vários sentidos que permeiam sobre essa designação. A partir desses sentidos já instituídos, buscamos observar em nosso *corpus* se há um diálogo com sentidos que foram constatados por Albuquerque (2005) e se emergem novos sentidos.

1.3.2 Grandes proprietários

No começo da migração brasileira ao Paraguai, uma parcela de produtores de terra menos favorecida, assim como grandes produtores de terra do sul do Brasil, começaram a se deslocar para o estado de Paraná e desembocarem para o Paraguai (ALBUQUERQUE, 2009). Pesquisas desenvolvidas por Fogel (2005) e Riquelme (2005) são pelo viés dos “brasiguayos” como grandes proprietários de terra em conflito com os camponeses pobres do Paraguai. Para líderes de movimentos campesinos do Paraguai, o “brasiguayo” seria tanto o pequeno produtor rural, tanto como os grandes produtores de soja (ALBUQUERQUE, 2009).

Sendo assim, tanto como os grandes produtores, empresários, como os pequenos produtores de terra são reconhecidos como “brasiguayos”. Embora, como mencionado, muitos deles preferam não assumir essa identidade por considerá-la pejorativa.

1.3.3 Filhos de brasileiros nascidos no Paraguai

Os filhos dos migrantes brasileiros que nasceram no Paraguai são reconhecidos pelos paraguaios como ‘brasileiros puros’ quando são filhos de pais brasileiros. Já, ao se tratar de filhos de mãe brasileira e pai paraguaio, ou vice-versa, deixam de ser considerados brasileiros ‘puros’ (ALBUQUERQUE, 2007). Essa mistura seria denominada de “brasiguayo”.

1.3.4 Imigrantes que mesclam as culturas brasileira e paraguaia

Outro marcador da identidade brasiguai seria o hibridismo cultural. Seriam denominados *brasiguayos* todos os migrantes e seus descendentes que tenham conseguido se adaptar à cultura paraguaia, sem abandonar a sua. Como frisa Albuquerque (2007, p. 4):

os “brasiguaios” seriam ainda todos os imigrantes brasileiros já adaptados à cultura paraguaia ou aqueles brasileiros que voltaram para o Brasil e continuam com práticas

e costumes da sociedade paraguaia. São aqueles que tomam o tererê e falam o “portuñol” ou o “portuguarañol” (mistura dos três idiomas da fronteira, português, guarani e espanhol).

Brasiguayos são aqueles que possuem uma cultura híbrida, pois, ao entrar em contato com a cultura paraguaia fazem suas negociações e apropriações, gerando uma nova cultura, sem deixar de ser uma nem outra. Isso, também, se aplica ao aspecto linguístico, posto que o contato entre o espanhol e português gera uma nova forma de falar, o “Portunhol”. E o contato entre o Português, o Espanhol e o Guarani gera o “Portuguaranhol”.

1.3.5 Todos os imigrantes brasileiros que vivem no Paraguai

De uma forma geral, muitas vezes, são reconhecidos como “brasiguayos” todos os migrantes brasileiros que moram no Paraguai. Embora as pesquisas desenvolvidas por Albuquerque (2005); Agüero (2014); Fiorentin (2010); Ferrari (2014) verifiquem que os sentidos construídos sobre o *brasiguayo* estejam mais relacionados aos pequenos, médios e grandes produtores, sem deixar de trazer os variados sentidos construídos sobre essa identidade, há os que atribuem a identidade brasiguai a todos os migrantes brasileiros que se encontram no Paraguai. Mesmo os de vida urbana, sem nenhuma relação com o campo, como demonstrado pelo documentário produzido sobre *brasiguayos* instalados nas regiões urbanas do Paraguai e não têm, necessariamente, algum vínculo com a esfera rural (JIMENEZ, 2014).

1.3.7 *Brasiguayo* trabalhador vs paraguaio preguiçoso

Outro sentido constado no encontro entre o migrante e o paraguaio é o de *brasiguayo* ou brasileiro trabalhador e paraguaio preguiçoso. Albuquerque (2005) percebeu que há uma construção dicotômica entre migrante e paraguaio. Conforme o autor, a figuração “trabalhador” e “preguiçoso” está permeada por relações de poder, na qual os grupos dominantes se consideram “trabalhadores” e nomeiam os outros de “preguiçosos”. Os grupos dominados, muitas vezes, incorporam o discurso do grupo dominante. Desse modo, o *brasiguayo* se vê como trabalhador e é visto pelo paraguaio como tal. Por sua vez, o paraguaio é visto pelo migrante como preguiçoso e alguns paraguaios terminam por endossar essa visão.

1.4. TENSÕES ENTRE *BRASIGUAYOS* E PARAGUAIOS

A seguir, apresentaremos os principais pontos de conflitos entre migrantes brasileiros e paraguaios.

1.4.1 Tensões econômicas: a disputa pela terra

O contato entre migrantes brasileiros e camponeses paraguaios não acontece sem entraves. O confronto entabula-se, principalmente, entre os grandes produtores de soja e o movimento sem-terra do Paraguai. Esses conflitos são analisados pelo viés brasileiro, assim como pelo viés paraguaio. Por um lado, os migrantes são retratados como vítimas, conforme pudemos constatar nas pesquisas de Cássia Cortês (1994) e José Luiz Aleves (1990). Por outro lado, são retratados como grandes proprietários de terras, que obtiveram vantagens indevidas no governo de Stroessner.

As titularidades das terras são colocadas em questão por movimentos sem-terra, assim como pesquisadores como Ramón Fogel (2005). Essa questão será mais bem discutida na análise do *corpus*, onde observamos que o sentido produzido pelo sujeito jornalista e pelo sujeito leitor está permeado pelos saberes instituídos na academia e (re)produzidos pelos movimentos sociais.

1.4.2 Subimperialismo brasileiro

Luiz Moniz Bandeira (2008) atenta para três quesitos para que um país seja considerado uma potência: extensão territorial, poder econômico e poder militar. Esses fatores permitiriam a atuação independente de um Estado e sua influência sobre outros Estados. A posse desses três fatores cria as condições para que um país se torne hegemônico numa região. Conforme Ruy Marini (1997, p. 43), o subimperialismo precisa de dois componentes básicos

por un lado, una composición orgánica media en la escala mundial de los aparatos productivos nacionales y, por otro lado, el ejercicio de una política expansionista relativamente autónoma, que no sólo se acompaña de una mayor integración al sistema productivo imperialista sino que se mantiene en el marco de la hegemonía ejercida por el imperialismo a escala internacional.

No contexto da América do Sul, o autor assinala que, apesar de a Argentina e outros países terem tentado se impor como países imperialistas na região, o Brasil é o país que melhor conseguiu expressar essa natureza. Em pesquisa desenvolvida por Natália Costa e Ada Silveira (2016), podemos compreender as relações entre o Brasil e os países vizinhos, especificamente com a Bolívia, a partir da cobertura do “caso TIPNIS”. Nesse trabalho, analisa-se a posição subimperialista adotada pelo Brasil nas relações com a Bolívia.

1.4.3 Tensões culturais: o aspecto linguístico como ponto de disputa

Segundo Albuquerque (2005a, p. 70), “a imigração brasileira no Paraguai faz parte de uma frente de expansão brasileira em território paraguaio. Mas essa frente não é somente no sentido populacional e econômico como foi trabalhada por outros autores, mas no sentido político, cultural e simbólico”. Em várias regiões do Paraguai, podemos observar uma cartografia cultural multifacetada que nos permite ouvir programas de rádio em língua espanhola, guarani ou portuguesa. Nas lojas localizadas nas divisas com o Brasil, como *Ciudad del Este*, *Pedro Juan Caballero* e *Saltos del Guairá* é possível ser atendido em qualquer dos três idiomas. À confluência de idiomas une-se a de moedas, podendo o cliente comprar em dólar, guarani ou real.

Essa dinâmica estende-se a outras cidades que fazem parte da região de fronteira, como *Katuete*, *Santa Rita*, *San Alberto*, *Puerto Índio*, dentre outras, onde é possível encontrar comunidades “*brasiguayas*”. Abaixo segue um mapa do Paraguai que apresenta as principais regiões ocupadas por migrantes brasileiros e seus descendentes. Conforme o mapa que segue,

os principais departamentos (estados) de maior concentração de migrantes brasileiros são: São Pedro, Canindeyú, Alto Paraná e Itapúa.

Figura 3 - o mapa mostra os departamentos (estados) com maior concentração de migrantes brasileiros.



Fonte: Sylvain Souchaud *apud* Bolivia Cultural (2012)

Nesses espaços, as fronteiras geográficas, políticas ou nacionais são permeáveis aos contatos culturais. Essas fronteiras geográficas são preenchidas por conteúdo social, ou como diz Sturza (2005):

Se as fronteiras são sociais, se nelas vivem diferentes etnias — índios, espanhóis, árabes, portugueses, alemães, entre outros — o contato linguístico é uma consequência inevitável, e a situação das práticas linguísticas nessas regiões, de um modo geral, um campo pouco explorado pela linguística brasileira (STURZA, 2005, p. 48).

Com base nesses contatos linguísticos, emergem novas formas de falar: o Portunhol (mistura das línguas espanhola e portuguesa) e o Portuquaranhol (misturas das línguas portuguesa, espanhola e guarani) (ALBUQUERQUE, 2005a). Em primeiro olhar, se tem a impressão de se defrontar com culturas e identidades híbridas, em que as línguas nacionais parecem ultrapassar as barreiras impostas pelos Estados Nacionais e se entrelaçam entre si, gerando novos falares. No entanto, essa realidade parece ser mais complexa e ambivalente. Albuquerque já observava que

o nacionalismo se manifesta de maneira singular nas áreas fronteiriças. Percebi que muitas vezes, provavelmente devido ao contraste direto com outra nacionalidade, as pessoas afirmavam com mais intensidade sua identidade nacional (ALBUQUERQUE, 2010, p. 24).

Perante a presença do Outro, podemos observar que a busca da defesa do nacionalismo paraguaio está refletida nos discursos dos jornais em que são denunciados, por exemplo, os usos de *outdoors* em língua portuguesa sem tradução nas línguas oficiais do país: o espanhol e o guarani⁷. Na mesma notícia veiculada pelo jornal, também são denunciadas as características estrangeiras que vão ganhando algumas cidades, como *San Alberto*. Em resposta à possível perda dos traços nacionais da cidade fronteiriça *Ciudad del Este*, em 2011, a prefeitura proibiu o uso de *outdoors* em línguas estrangeiras, estabelecendo o uso obrigatório das línguas oficiais do país, em primeiro lugar.⁸

Podemos observar o que as pesquisas oficiais e acadêmicas demonstram que o Paraguai se tornou um país multicultural pela quantidade de migrantes que aglomera, dentre os quais predominam os brasileiros e seus descendentes. Como mencionado, nas páginas anteriores, esses migrantes têm duas origens predominantes. Por um lado, estão os brasileiros da região Sul do Brasil de ascendência europeia (alemães, italianos, poloneses). Boa parte deles tem como língua materna variantes dialetais do idioma alemão, italiano ou polonês (MACIEL, 2010). Por outro lado, estão os migrantes que provinham do Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. Estes têm como língua materna a língua portuguesa (SANTOS, 2004). Os migrantes que provinham da região Sul tinham um melhor nível técnico das práticas agrícolas, já os que provinham das

⁷ Na matéria do dia 05 de novembro de 2010, o jornal *Última Hora* noticiava que a cidade de San Alberto possuía *outdoors* em língua portuguesa e denunciava que: “como si fuera una ciudad brasileña dentro del Paraguay, la Municipalidad de San Alberto, a unos 78 kilómetros al norte de Ciudad del Este, mantiene en la vía pública carteles institucionales escritos en idioma portugués, sin traducción al idioma español ni al guaraní” <http://www.ultimahora.com/municipalidad-san-alberto-tiene-carteles-portugues-n374720.html>

⁸ “La legislación municipal no prohíbe el uso de estos idiomas, solo exige que primero se utilice uno de los dos idiomas oficiales, para luego usar los otros. En la institución municipal ayer se confirmó que aplicará sanciones”: <http://m.ultimahora.com/comuna-sancionara-uso-cartel-otro-idioma-n442690.html>

regiões Norte, geralmente, possuíam condição de assalariados, com menos estrutura econômica e escolar (SANTOS, 2004).

Dos provenientes do Sul, encontramos que os levaram consigo suas tradições, seus costumes. Dentre eles, os Centros de Tradição Gaúcha (CTG's), além de instalarem diversas churrascarias em todo o país. Podemos perceber que há uma presença ostensiva da cultura brasileira no Paraguai, que inclui a gastronomia, a dança, a língua e as tradições.

Desse modo, percebemos que, além do campo e da economia, há novas áreas que surgem como lugares de disputa: a área linguística e cultural. Dentre as características culturais idiossincráticas do Paraguai está o aspecto linguístico: o Estado Nacional conta com duas línguas oficiais: a língua espanhola, que foi oficializada em 1811, e a língua guarani, que foi oficializada em 1992. A convivência desses idiomas na sociedade paraguaia não tem sido harmoniosa, constituindo-se num caso de diglossia (MELIÁ, 2012). No processo de formação do estado nacional do Paraguai, estabeleceu-se a língua do colonizador como língua nacional e oficial. Entretanto, a língua guarani continuou sendo amplamente falada pelos paraguaios. Lenka Zajicová (2009) escreve sobre o mito do bilinguismo paraguaio e menciona que houve relatos até meados do século XIX que atestavam que o Paraguai era um país monolíngue em língua Guarani. Entretanto, a partir do século XX, começou a se falar da ideia de uma nação bilíngue.

Porém, não poderíamos deixar de mencionar a política de erradicação do Guarani durante o governo de Carlos Antonio López (1884-1862), que teve como objetivo banir a língua nativa do uso popular, pois ela seria sinônimo de atraso e impor o uso da língua Espanhola em todas as esferas sociais (MELIÁ, 1992). Paradoxalmente, é no contexto das duas guerras do Paraguai com seus países vizinhos (Guerra do Paraguai 1865-1870; Guerra do Chaco 1932-1935), que a língua nativa passa a representar os valores nacionais.

O Guarani continua sendo falado por boa parte dos paraguaios, conforme pesquisa do DGEEC, em 2002, de 4.451.230 paraguaios, 1.399.220 falavam esse idioma. Atualmente, a língua Guarani é mais falada no ambiente rural e o Espanhol predomina no ambiente urbano. O país é, majoritariamente, bilíngue, tendo 2.655.423 de pessoas que falam Espanhol e Guarani, ou seja, 29,9% da população (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 103). Outras línguas coabitam com as línguas oficiais do país, o alemão, por exemplo, está mais presente entre os menonitas⁹. Já o

⁹ Os menonitas são um grupo religioso que surgiu na Holanda, no norte do que hoje é Alemanha e na Polônia no século XVI e passaram a se estender em outros países de Europa e América.

Português está bastante presente na região urbana, 264.706 pessoas manifestaram que falam Espanhol e Português, 196.716 pessoas disseram que falam português e guarani (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 103). Albuquerque (2005a) menciona que o português é a segunda língua mais falada nos departamentos de Alto Paraná e Canindeyú. O autor relata que:

o português é a língua predominante nas interações sociais que ocorrem nos bares, nas festas e nos intervalos das aulas nos municípios colonizados por imigrantes brasileiros. Na escola é obrigatório o estudo do espanhol e do guarani, porém os filhos de brasileiros, ao saírem da sala de aula, se comunicam em português (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 103).

Pesquisas na área de Linguística têm buscado estudar os espaços escolares fronteiriços para compreender os processos de letramentos desses alunos com características transnacionais (ALBUQUERQUE, 2005a); (SANTOS, 2004); (STURZA, 2005).

Além disso, em relação ao comércio fronteiriço, um dos requisitos para o paraguaio é ter domínio da língua portuguesa, pois os clientes são majoritariamente brasileiros. Como mencionado, é nesses contatos que as identidades nacionais são reforçadas. Como sustenta Woodward (2000), a identidade é relacional, ela é construída a partir do outro, a partir da diferença. Além disso, “as nações são móveis e mutáveis e as identidades nacionais estão constantemente sendo modificadas nas narrativas dos intelectuais, nas expressões populares e nos discursos cotidianos dos políticos, jornalistas, religiosos, empresários e camponeses e outras categorias sociais” (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 202).

É por meio das construções de “nós” e “eles” os sentidos de “paraguaio”, “brasileiro”, “brasiguai”, “paraguaios legítimos”, “estrangeiros”, “invasores da pátria”, “imperialistas” são construídos. Assim, principalmente, os filhos dos brasileiros passam a disputar nos espaços simbólicos o reconhecimento da identidade brasiguai (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 219).

O campo linguístico transforma-se num elemento fundamental para a construção dessas identidades. Em boa parte da sociedade, o Guarani continua sendo a máxima expressão do nacionalismo paraguaio, falar essa língua é bem-visto pelos paraguaios, constitui parte integrante e essencial do ser paraguaio. O uso do Guarani é motivo de orgulho, principalmente pelas pessoas do campo. Por outro lado, o Guarani é visto como símbolo de resistência à colonização, um dos motivos é que foi utilizado como estratégia de guerra na Guerra da Tríplice Aliança e na Guerra do Chaco, pois os combatentes paraguaios utilizavam essa língua para não serem compreendidos pelos adversários que falavam espanhol ou português (ALBUQUERQUE, 2005a). Desse modo, o guarani passa a ser um elemento que caracteriza a identidade paraguaia perante a presença do outro,

cabe ressaltar que, diante das migrações e das constantes trocas e misturas culturais, o guarani é um dos poucos elementos que identificam o Paraguai no contexto do Mercosul e do mundo globalizado. Neste sentido, o guarani se constitui como um limite entre paraguaios e os imigrantes de qualquer nacionalidade. É a expressão máxima da cultura e identidade do Paraguai (FIORENTIN, 2010, p. 104)

No entanto, ainda hoje, parte de classes sociais mais favorecidas considera o Guarani como sendo uma língua do atraso, idioma de índio, coisa de gente sem instrução.

Assim, o Guarani constitui-se como um elemento que distingue etnicamente o Paraguai dos demais países-membros do Mercosul, sendo um elemento cultural que singulariza o Paraguai no contexto da globalização (ALBUQUERQUE, 2005a). Os imigrantes e seus filhos, mesmo nascidos no Paraguai, precisam ter domínio da língua nativa para serem reconhecidos como paraguaios. O domínio do Espanhol não franqueia ao estrangeiro o direito de ser reconhecido como paraguaio; a identidade nacional paraguaia é reconhecida pelo domínio do guarani.

Conforme relata Albuquerque (2005a), muitos paraguaios mencionam que os brasileiros não aprendem o Guarani por serem nacionalistas, buscando a preservação da língua portuguesa. Esse fato é visto como uma forma de “abrasileirar” do território paraguaio, que seria consequência de um (sub)imperialismo brasileiro na região.

Por outro lado, os migrantes são, predominantemente, brancos e continuam vendo os mestiços como índios. Para Albuquerque (2005), o fato de os paraguaios cultivarem uma língua de origem indígena também reforça a associação dos paraguaios com os nativos, sendo assim “[...] os estigmas em relação aos índios no Brasil são direcionados aos paraguaios de uma maneira genérica” (ALBUQUERQUE, 2005a, p. 178).

1.4.4 A língua Guarani no jornalismo paraguaio

A seguir, traçaremos um breve panorama linguístico do jornalismo paraguaio, visto que o uso das línguas oficiais do país é um tema que se impõe em nossa pesquisa. Como mencionado, o Paraguai possui duas línguas oficiais, o Espanhol e o Guarani, tendo esta última sua oficialidade garantida a partir da Constituição de 1992. Entretanto, Rodríguez Corvalán (2001) assinala que, embora o Guarani esteja presente no espaço público da cidade, na geografia urbana e na escrita, tal língua não está vinculada à produção de sentidos públicos, quer dizer, relativos ao bem público, ao aparelho do Estado. Bartolomeu Meliá (2012) também vai ao encontro dessa visão, ao sustentar que o Guarani, apesar de ser uma língua oficial, ainda se

encontra afastada do que poderia ser chamada como a vida moderna, a tecnologia, o comércio e a administração pública.

Nesse sentido, em artigo desenvolvido por Almeida, Silveira e Weber (2016), apontou-se que, embora, nas últimas décadas, tenham se implementado diversas políticas linguísticas com o intuito de garantir o uso oficial do Guarani, seu uso continua restrito à esfera informal. Sendo, assim, observa-se que, apenas em 2015, foi redigido o primeiro decreto presidencial em língua Guarani. No âmbito jornalístico, no mesmo trabalho, ao realizar uma análise da denúncia da proibição do uso do Guarani imposta aos trabalhadores do comércio de *Ciudad del Este*, no jornal local *Vanguardia*, também se encontrou que a defesa do uso da língua indígena, recorre-se ao uso da língua Espanhola. Isso corrobora a situação marginal na qual ainda se encontra a língua.

Não obstante, quando o Guarani é utilizado nos jornais, normalmente seu aparecimento é informal, como nas seções de humor. No jornal *Última Hora*, por exemplo, há uma seção intitulada “*Última Hora itepe*”, que significa “Na autentica *Última Hora*”, cujo conteúdo está composto por provérbios, piadas e poemas (ZAJICOVÁ, 2009). Relegando desse modo o uso do Guarani às questões informais.

1.4.5 O discurso jornalístico

Na contemporaneidade, os meios de comunicação tornam-se em um dos principais dispositivos discursivos pelo qual a “história do presente” é construída (GREGOLIN, 2007). Sendo assim, o jornalismo configura-se numa prática discursiva que busca realizar uma interpretação dos acontecimentos. No entanto, Navarro (2010) escreve sobre o conhecimento histórico produzido pela escrita jornalística e adverte que esta não pode ser confundida com o acontecimento tal como ela sucedeu, visto que a escrita jornalística é produzida em um tempo diferente. Isso acontece porque:

Esse conhecimento é, pois, um produto que envolveu escolha de abordagem, reflexão sobre as informações e sua organização, problematização, interpretação, análise ordenação temporal de uma série de acontecimentos e localização espacial na folha do jornal ou da revista (NAVARRO, 2010, p. 81).

O autor ainda salienta que se trata de um conhecimento construído a partir de memórias individuais (a do jornalista) e de memórias coletivas, as quais estão marcadas pelo conjunto de acontecimentos organizados pela narrativa histórica. Bourdieu (1997) considera que as

características próprias da produção jornalística permitem delimitar o jornalismo como um campo social dotado de leis próprias. Isso permite credibilidade e sustentabilidade ao jornalismo perante outros campos sociais. Cabe ao jornalismo dizer para e sobre as outras instâncias sociais, portanto:

Trata-se de pensar que é dada ao campo do jornalismo a tarefa de produzir saber acerca dos acontecimentos do mundo, tarefa que lhe é outorgada tanto porque detém a tecnologia — uma força maquínica incomensurável — como também porque outras instituições produtoras de saber — estas, de caráter pedagógico — conferem aos que proferem os discursos da mídia o direito da fala (RESENDE, 2007, p. 83).

Para Franciscato (2008, p. 5), o jornalismo é uma instituição social construída historicamente e se refere ao campo do jornalismo como um campo de regras e de princípios, “bem como com um grau de legitimidade frente às demais instituições sociais. Portanto, o jornalismo é um dos detentores do poder simbólico, o que lhe permite construir representações sociais. Para Resende (2007), é a partir da legitimidade que lhe é conferida ao jornalismo e revestido da vontade de verdade, construímos visões de mundo, nossa percepção sobre o Outro e nosso modo de lidar com o diferente. Entretanto, retornando à questão do tratamento dos fatos pelo jornalismo, Champagne (1998) lembra que, uma vez que os mal-estares da sociedade são tratados pela mídia, inevitavelmente tais fatos sofrem uma série de deformações. Um dos fatores que contribuem a essas deformações é que, como aponta Rodrigo (1989), a principal matéria prima do jornalismo é o discurso, o que traz à tona que o discurso da mídia não oferece a realidade, mas uma construção dela, como bem salienta Gregolin (2007). Segundo a autora, “o que os textos da mídia oferecem não é realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta” (GREGOLIN, 2007, p. 17). Contudo, tendo presente que o real não se deixa apreender tal e como ele é, a verossimilhança passa a fazer parte do efeito do real, que é construído discursivamente pelo jornalismo (NAVARRO, 2010).

Além de o jornalismo estar atrelado aos aspectos inerentes do discurso, é preciso lembrar também que os textos jornalísticos sempre passam pelo crivo editorial, que, por sua vez, estão sujeitos a padrões, cujas motivações obedecem a estatutos ideológicos e econômicos (NAVARRO, 2010). Sendo assim, na produção da notícia, a função do sujeito jornalista e do sujeito editor passa a ser fundamental, pois o primeiro selecionará o recorte da realidade que irá transformar em acontecimento e o segundo irá decidir o melhor enquadramento, enfoque que será dado à matéria.

1.4.6 A construção da identidade

O conceito de identidade vem sendo discutido com maior ênfase nas últimas décadas, tendo em vista que os processos de globalização impõem novas perspectivas para pensar nessa questão. Nas sociedades pré-modernas, a identidade não representava um tema de aflição visto que, normalmente, o indivíduo nascia e morria dentro de um mesmo grupo social. Entretanto, na modernidade, as identidades se tornaram mais múltiplas e sujeitas a inovações (KELLNER, 2001). No cenário moderno, as identidades começaram a perder sua centralidade, principalmente devido às transformações sociais de finais do século XX que permitiram um novo panorama cultural, de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia, de raça e de nacionalidade, colocando em questão a unicidade identitária (HALL, 2001). Gregolin (2007) agrega que cada vez fica mais difícil se fixar rigidamente em um território identitário único.

Para compreender a centralidade da identidade nas discussões atuais, Woodward (2000) assinala que é necessário vislumbrá-la em dois níveis: o nível local e o nível global. No nível local, as preocupações estão pautadas pelas relações pessoais e pelas políticas sexuais, políticas de gênero, dentre outras. No nível global, as preocupações estão pautadas por questões como identidade nacional e identidade étnica. Desse modo, podemos perceber que, no nível local, os meios de comunicação tornam-se espaços simbólicos, cujos discursos e representações permitem novas possibilidades de comportamentos, dando lugar a novas identidades (KELLNER, 2001). Desse modo, as identidades adquirem sentidos por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais são representados. Woodward (2000) também lembra que a identidade é relacional, sendo assim, a existência do Outro é constitutiva na formação de uma identidade: eu sou o que o Outro não é.

Charaudeau (2009, p. 309), ao explicar os conceitos de identidade social e de identidade discursiva, também se debruça sobre a diferença na constituição das identidades, dizendo que “a percepção da diferença do outro constitui de início a prova de sua própria identidade, que passa então a ‘ser o que não é o outro’. A partir disso, a consciência de si mesmo existe na proporção da consciência que se tem da existência do outro”.

O autor ainda lembra que, quanto mais se tenha consciência do Outro, mais forte será a construção da consciência identitária do indivíduo. No entanto, Woodward (2000) reconhece que a diferença é sustentada pela exclusão, sendo construída negativamente, marginalizando aquelas pessoas que são definidas como o Outro. Desse modo, o diferente, muitas vezes é representado como o “estranho”, como aquele que não se adequa ao grupo.

Sendo assim, ao olharmos para os meios de comunicação e para seu discurso, é necessário lembrar que “[...] o papel dos discursos é fundamental, pois é na prática discursiva que as normas e referências ganham existência sensível” (SIMÕES e FRANÇA, 2007, p. 50). Portanto, vislumbrar esse processo permite que as identidades midiáticas sejam compreendidas, conforme explica Woodward (2000, p. 17),

É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar.

Nesse sentido, Muniz Sodré (1992) manifesta que grupos minoritários são representados na mídia como cidadãos de segunda classe. Para o autor, vivemos numa cultura cada vez mais permeada pelas narrativas e pelas representações midiáticas, na qual a visibilidade do migrante ou do negro é essencialmente negativa. O apontamento de Muniz Sodré vai ao encontro do que propõe Gregolin (2007), para quem as identidades são construções discursivas que estabelecem o que é normal, anormal, competente, incompetente, inteligente, ignorante. A autora ainda salienta que os discursos produzidos pela mídia, embasados em técnicas de confissão como: reportagens, entrevistas, depoimentos, cartas, relatórios, atuam num jogo em que se constituem identidades calcadas numa regulamentação de saberes instituídas ideologicamente na sociedade.

Nesse sentido Freire Filho (2005) agrega que os indivíduos realizam uma avaliação de si a partir dos referenciais midiáticos, os quais interferem em suas demandas políticas. Portanto, o papel dos meios de comunicação não se restringe apenas à reprodução de costumes e de valores da sociedade, pois o discurso dos meios de comunicação contribui para novas configurações do universo simbólico (SIMÕES e FRANÇA, 2007).

2 DISCUSSÕES TEÓRICAS

2.1 ANÁLISE DO DISCURSO

A proposta teórico-metodológica para analisar “a produção de sentidos sobre o *brasiguayo*: uma análise do discurso das matérias e dos comentários do jornal *Última Hora* do Paraguai” circunscreve-se numa abordagem de Análise do Discurso (AD). Essa perspectiva teórica-metodológica teve seus inícios na década de 1960, a partir das reflexões de J. Dubois e Michel Pêcheux. Eventos históricos como a guerra de Vietnam e o movimento de maio de 1968 ecoaram nos estudos de Dubois e de Pêcheux. Michel Pêcheux buscou problematizar as noções de sujeito e ideologia desde a perspectiva da língua e do discurso.

Esse viés permite novas reflexões sobre a relação entre língua – sujeito – ideologia. Ao mesmo tempo coloca em questão a ilusão de o sujeito ser origem do sentido, assim como a ideia da transparência da linguagem e como mero objeto de comunicação. A partir desses pressupostos, podemos pensar no discurso como produtor de sentidos. A AD compreende que não há neutralidade no uso dos signos. Desse modo, entendemos que a AD consiste na desconstrução, construção e compreensão do seu objeto, isto é, do discurso.

Eni Orlandi (2013) explica que a AD, como disciplina, está fundada sob a intersecção de três regiões de conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Assim, da Linguística, que tem como objeto a língua, observa-se que não há uma relação direta entre linguagem/pensamento/mundo; do materialismo histórico surge a noção de ideologia; e da Psicanálise, a contribuição do inconsciente, trabalhando com a ideia do sujeito descentrado. Desse modo, a AD trabalha com os sentidos produzidos por um texto, para o qual é fundamental a sua historicidade, pois “[...] a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história” (ORLANDI, 2013, p. 25). Essa disciplina tem como um dos seus principais objetivos a compreensão de que maneira os signos produzem sentidos.

Antes da discussão sobre a aplicação da AD para a análise do objeto de pesquisa, faz-se necessário mencionar que não existe somente um tipo de Análise de Discurso. Há, aproximadamente, 57 variedades de AD, com diferentes enfoques, a partir de diversas perspectivas teóricas, mas que se utilizam do mesmo nome (CAREGNATO e MUTTI, 2006). Embora a AD, que toma como objeto o discurso, tenha se iniciado nos anos de 1960, os estudos

que analisam a língua como espaço de produção de sentidos já eram realizados em diferentes épocas, sob diversas perspectivas de forma não sistemática. (ORLANDI, 2013).

Conforme explicam Caregnato e Mutti (2006), a AD não se trata somente de uma metodologia, ela é uma disciplina constituída — como explicitado também por Orlandi — a partir da intersecção de diferentes perspectivas epistemológicas advindas da Linguística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise. A AD propõe-se a interrogar os sentidos produzidos, entendendo que os sentidos não estão adstritos ao texto do discurso. Há vozes e sentidos pretéritos, pré-construídos, pelos quais “[...] um elemento irrompe no enunciado como se tivesse sido pensado ‘antes, em outro lugar, independentemente’” (PÊCHEUX, 1995, p. 156). E esses sentidos estão atrelados a uma rede de sentidos aos quais o sujeito se circunscreve ao enunciar.

A noção de ideologia também é muito cara para AD, pois o fato de não haver sentido sem interpretação dá testemunho da presença da ideologia, “podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos” (ORLANDI, 2013, p. 46). De acordo com Orlandi (2013, p. 46), partindo da afirmação de que a ideologia e o inconsciente são estruturas, Pêcheux assinala que a característica da ideologia é dissimular sua existência no interior de seu funcionamento, “produzindo um tecido de evidências ‘subjetivas’, entendendo-se ‘subjetivas’ não como ‘que afetam ao sujeito’ mas, mais fortemente, como ‘nas quais o sujeito se constitui’”. O sujeito é interpelado pela ideologia.

2.1.1 Formações discursivas

A noção de formação discursiva, doravante (FD), foi formulada por Foucault, principalmente em sua obra *A Arqueologia do Saber*, na qual buscou analisar os mecanismos do saber pelos quais são regidos a medicina e a loucura. Existe uma dupla paternidade desse conceito. Foi primeiramente proposta por Foucault sem plantear direitos sobre a análise do discurso. Pouco depois, foi apropriada por Pêcheux que fez dela a “unidade de base daquilo a que denominamos ‘Escola Francesa de Análise do Discurso’ em sentido restrito, ou seja, uma corrente que busca sua inspiração no marxismo althusseriano, na psicanálise lacaniana e na linguística estrutural” (MAINGUENEAU, 2011, p. 64).

O conceito de FD não pode ser desvinculado da noção de sujeito, pois um dos objetos dos estudos de Foucault centram-se em “produzir uma história dos diferentes modos de subjetivação do ser humano em nossa cultura” (GRANJEIRO, 2011, p. 37). Para o autor, o

sujeito é constituído por acontecimentos discursivos, epistêmicos e práticos. Desse modo, “a identidade do sujeito é uma construção histórica, temporal, datada e como tal, fadada ao desaparecimento. O sujeito para Foucault é disperso, descontínuo, é uma função neutra, vazia, podendo adquirir diversas posições, inclusive a de autor (GRANJEIRO, 2011, p. 38).

A noção de sujeito e como ela é compreendida na AD será mais bem discutida nas páginas a seguir. Entretanto, ressaltamos a importância dessa noção, pois é a constituição do sujeito na sociedade um dos aspectos que mobilizam os principais conceitos da AD.

Pêcheux adota a noção de FD proposta por Foucault, entretanto, Foucault, em lugar de trabalhar com o conceito de ideologia, trabalha com a constituição de saberes/poderes na sociedade. Cláudia Granjeiro (2011) assinala que Foucault refuta a ideia de ideologia, assim como a de cultura, pois estes reduziriam a dimensão discursiva a meras ‘representações’. Desse modo, para o autor, as produções discursivas não poderiam estar atreladas às representações, posto que as produções discursivas são responsáveis pelo controle e a (trans)formação do indivíduo. Por sua vez, Pêcheux relaciona tal conceito à ideologia e à luta de classes. Tratava-se, conforme Pêcheux, de extrair da FD proposta por Foucault o que tinha de materialista e de revolucionário:

Aqui, são bastante perceptíveis duas bases epistemológicas fundamentais na teoria de Michel Pêcheux: por um lado, a necessidade de pertencimento às teses althusseriana que associa as condições do dizível diretamente à luta de classes e à ideologia, e por outro, a perspectiva de fulcro na Linguística, onde se faz presente a questão dos gêneros do discurso, um dos componentes da materialidade linguística (GRANJEIRO, 2011, p. 39)

De outro modo, Courtine (2016, p. 14) explica que o discursivo materializa o contato entre o ideológico e o linguístico, “na medida em que ele representa no interior da língua os efeitos das contradições ideológicas e onde, inversamente, manifesta a existência da materialidade linguística no interior da ideologia”. A partir do autor, podemos observar que o valor da ideologia para estudos do discurso reside em que da combinação da ideologia com a linguística emerge a materialidade discursiva. Isto é, o discursivo materializa o contato entre a linguística e a ideologia.

Para Pêcheux, um dos principais objetivos foi compreender as posições do sujeito no interior de uma FD. A partir do proposto pelo autor, compreendemos que o discurso está atrelado a posições ideológicas, pelas quais estão regidas as FD, que, por sua vez, estabelecem o que pode ser dito e o que não pode ser dito. Ao mesmo tempo, todo discurso é dialógico, ou seja, está atravessado por outros dizeres, assim como pela historicidade, o que quer dizer, nas

palavras de Pêcheux, o sentido não existe em si mesmo, esse fenômeno foi designado de interdiscursividade, conceito que será aprofundado nas páginas seguintes. Esses sentidos são determinados pelas posições ideológicas e mudam de direção conforme as posições desde as quais são proferidos os discursos. A essas posições, o autor denominou *formações discursivas*,

[...] isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.) (PÊCHEUX, 1995, 160).

Nesse sentido, a formação discursiva está calcada em formações ideológicas, “*todo lo que pensamos deriva de modos de ver el mundo, los hombres, las cosas y nosotros mismos en cuanto seres del mundo*” (JACKS, MACHADO e MULLER, 2004, p. 38). Tais noções nos levam a adotar a perspectiva pecheutiana, visto que compreendemos o discurso atrelado a aspectos ideológicos e que o discurso é inerente ao sujeito.

Por outro lado, não podemos pensar na FD como sistema fechado e homogêneo. Courtine (2016, p. 19) considera a FD como uma unidade dividida, instável, com uma heterogeneidade em relação a si mesma: “o encerramento de uma FD é fundamentalmente instável, ele não consiste em um limite traçado separando de uma vez por todas um interior e um exterior do seu saber, mas se inscreve entre diversas FD como uma fronteira que se desloca em função das questões da luta ideológica”. Isto é, no interior de uma FD coabitam várias vozes, que tensionam os saberes que constituem tal FD. Pêcheux (1995) explica que essas vozes, tomam posições. Tais tomadas de posição podem estar em plena harmonia com os saberes instituídos, quando tal fenômeno acontece, há uma plena identificação do sujeito do discurso com o sujeito do saber; por outro lado, pode haver uma contra-identificação do sujeito do discurso com esses saberes, isto é, produz-se uma tensão, na qual não há uma plena identificação; finalmente, há uma desidentificação, isto sucede quando o sujeito do discurso se desloca para outra FD. Essa desidentificação funciona como uma interpelação ideológica.

Esses conceitos também serão discutidos mais adiante, ao nos deter nas noções de sujeito. Entretanto, ressaltamos que esse entendimento se faz fundamental para nossas análises, demonstrando que as FDs são heterogêneas, visto que os sujeitos discursivos nem sempre se identificam plenamente com os saberes, podendo se deslocar para outras FDs.

Outro aspecto trazido por Pêcheux é que os sentidos de determinadas palavras ou expressões estão sujeitos a sentidos múltiplos, conforme a FD na qual se encontra inserida. Desse modo, também seria preciso

admitir que palavras, expressões e proposições literalmente diferentes podem, no interior de uma formação discursiva dada, “ter o mesmo sentido”, o que — se estamos sendo bem compreendidos — representa, na verdade, a condição para que cada elemento (palavra, expressão ou proposição) seja dotado de sentido. A partir de então, a expressão processo discursivo passará a designar o sistema de relações de substituição, paráfrases, sinónimas, etc*, que funcionam entre elementos lingüísticos — “significantes” - em uma formação discursiva dada (PÊCHEUX, 1995, p. 161).

Essa questão propõe que determinadas expressões ou palavras estão sujeitas a mudanças de sentidos de acordo às mudanças das posições sociais em que esses discursos são produzidos. Nesse sentido, a noção de condição de produção faz-se pertinente nessa discussão. A seguir, nos deteremos a trazer noções que conceituam a condição de produção de sentido.

2.1.2 Condição de produção do discurso

Em sentido estrito, a condição de produção refere-se ao contexto imediato; em sentido amplo, estaria composta pelo contexto sócio-histórico e a ideologia (ORLANDI, 2013). O contexto imediato seriam os espaços físicos, temporais (placas, restaurante) em que os discursos se inscrevem. Já o contexto amplo está calcado na formação da sociedade, ou seja, “[...] os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das condições dos sujeitos” (ORLANDI, 2002, p. 30).

Para Courtine (2016), a noção de condições de produção do discurso consiste na regulação entre a materialidade lingüística de uma sequência discursiva (SD) e as condições históricas que determinam a produção de um discurso.¹⁰ De outro modo, em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, como a religião, a classe social, dentre outros. Sendo assim, as condições de produção conformam a exterioridade da língua se responsabilizam pelas relações de força no interior do discurso e vislumbra-la é necessária para a compreensão do discurso. Essa exterioridade é necessária para a compreensão do discurso.

Outra noção seria a de que o discurso é interdiscursivo, ou seja, está relacionado com outros dizeres, “o interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos” (ORLANDI, 2013, p. 33). Para que as palavras do sujeito que enuncia façam sentido, “[...] é preciso que o que foi dito por um sujeito específico, em um momento particular se apague na memória para que, passando para o ‘anonimato’, possa fazer

¹⁰ O conceito de sequência discursiva será melhor discutido no apartado dos procedimentos metodológicos.

sentido em ‘minhas’ palavras” (ORLANDI, 2013, p. 33-34). Isso é o que Pêcheux chama de esquecimentos. Orlandi explica que, para o autor, há dois tipos de esquecimentos. O esquecimento número um é da ordem da enunciação, os dizeres são enunciados de uma forma e não de outra, com os quais se formam famílias parafrásticas. O esquecimento número dois é a forma como o sujeito é afetado pela ideologia, fazendo com que cada enunciador se considere a origem do discurso, sem perceber que os discursos já se encontram flutuando e é o sujeito quem se apropria deles (ORLANDI, 2013). Sendo assim, o sujeito se posiciona, ideologicamente, quando se filia a um discurso (CAREGNATO e MUTTI, 2006). Para Pêcheux, a ideologia, por meio do hábito e do uso, determina o que é e o que deve ser, naturalizando preceitos, saberes.

Dessa forma, ao se pensar no discurso midiático, é imprescindível ter presente que os meios de comunicação não estão fora da sociedade que representam (JACKS, MACHADO e MULLER, 2004).

A noção de sujeito, advinda da psicanálise, é colocada no centro, refletindo que o sujeito é afetado pelo inconsciente. Assim, também, a noção de formação discursiva, tomada de empréstimo de Michel Foucault, a partir do qual se entende que uma formação discursiva não é um espaço estrutural fechado, mas é invadida por outros elementos que vêm de outras formações discursivas (PÊCHEUX, 1995). Como mencionado, a AD é uma disciplina interdisciplinar em que várias noções trazidas de outras disciplinas são reformuladas. Sendo assim, nos próximos subcapítulos, discutiremos alguns conceitos que serão utilizados para a análise do nosso objeto de pesquisa.

2.1.3 A noção de sujeito na Análise do Discurso

Pêcheux realizou várias formulações e reformulações dos conceitos e princípios que regem hoje a AD, isso pode ser constatado nos livros e artigos em que o autor se debruça sobre os conceitos formulados, os coloca a prova e os volta a formular. A noção de sujeito, por exemplo, pensada em sua obra *Análise automática do discurso* foi repensada em *Semântica e discurso* e outros artigos posteriores. Para Aguero (2014, p. 91-92), a *Análise automática do discurso* foi escrita num contexto de exaustiva busca de renovação do pensamento filosófico, tomando como princípio a linguagem. Derrida teorizou sobre o sujeito do jogo ou da ordem do signo; Lacan reformulou a Psicanálise colocando o sujeito do inconsciente estruturado como

uma linguagem, ser de linguagem ou ser falante, e Althusser fazia uma releitura de Marx sobre o materialismo histórico. A autora sustenta que todos esses autores, desde seus respectivos campos teóricos consideram a linguagem, o signo e o discurso como elementos exteriores ao sujeito, mas que servem como uma posição possível que o sujeito pode ocupar.

Pêcheux opõe-se ao pensamento iluminista, que considera o indivíduo centrado, consciente e imbuído de razão. A concepção de sujeito centrado, racional “[...] pensante e consciente, situado no centro do conhecimento, tem sido conhecida como o ‘sujeito cartesiano’” (HALL, 2001). Essa concepção de sujeito começou a ser deslocado na AD, considerando que o sujeito é interpelado pela ideologia, acreditando ser a origem e dono do seu dizer, quer dizer “[...] o indivíduo é interpelado como sujeito [livre] para livremente submeter-se às ordens do Sujeito, para aceitar, portanto [livremente] sua submissão” (ALTHUSSER, 1985, p. 12 *apud* PÊCHEUX, 1995, p 133,)

Nesse sentido, o sujeito não é pensado como indivíduo empírico senão como o sujeito de discurso, permeado por aspectos sociais, ideológicos e históricos (GRIGOLLETO, 2007). O lugar do sujeito está preenchido por saberes estabelecidos pela forma-sujeito ou sujeito do saber de uma formação discursiva que fornece, impõe “realidades” aos sujeitos. A forma-sujeito é um conceito formulado por Althusser e apropriado pela AD, entendida como um agente de práticas (AGUERO, 2014). Sendo assim, “o sujeito ao ser interpelado equipara-se à *forma-sujeito*, identificando-se aos saberes inscritos naquela FD” (AGUERO, 2014, p. 102). Ou, como explica Indursky (2007), no âmbito da FD, a forma-sujeito impõe o que pode e deve ser dito, passando a ser o responsável por organizar e prescrever os saberes inscritos numa FD.

Antes de passar a apresentar mais detidamente as noções de forma-sujeito e posição-sujeito, nos ateremos a traçar as diferenças propostas por Grigolletto (2007) entre o sujeito empírico e o sujeito do discurso. A autora propõe essa diferenciação como categoria de análise. Consideramos possível tensionar essa categoria proposta na análise do nosso *corpus*.

Essas discussões sobre posição social e posição discursiva estão inspiradas nas reflexões de Foucault, em sua obra *Arqueologia do Saber*, no qual procura compreender de que maneira as imposições institucionais podem regular o discurso médico. Segundo Foucault “é preciso descrever os lugares institucionais de onde o médico obtém seu discurso, e onde este encontra sua origem legítima e seu ponto de aplicação” (FOUCAULT, 1987, p. 58) .

Grigolletto (2007) explica que, para a teoria do discurso, a discussão sobre a noção de sujeito considera como elementos constitutivos os aspectos sócio-históricos e ideológicos. Isso

quer dizer que o lugar que o sujeito ocupa na sociedade traça o seu dizer. A identificação do sujeito com determinados saberes o inscrevem a uma FD, migrando do lugar de sujeito empírico ao lugar de sujeito discursivo. A autora parte da exterioridade para discutir sobre a diferença entre o que ela denomina de lugar social (sujeito empírico) e lugar discursivo (sujeito discursivo).

Se pensarmos a formação social relacionada às diferentes formações ideológicas, as quais, por sua vez, estão materializadas nas diferentes relações de poder que perpassam instituições como a mídia e a ciência, temos a disciplinarização dos saberes, sustentadas pelos efeitos de verdade, funcionando no conflito de F.I.s e relações de poder. Assim, o sujeito do discurso, ao mesmo tempo em que ele é interpelado/assujeitado ideologicamente pela formação social, ele se inscreve/ocupa um dos lugares sociais que lhe foi determinado. É o espaço do empírico (GRIGOLETTO, 2007, p. 127).

Duas noções são mobilizadas pela autora para essa discussão: i) formação social; ii) formação imaginária, cunhada por Pêcheux. A formação social torna-se central, pois delinea o lugar onde o sujeito empírico se encontra circunscrito na sociedade. Já, por meio da formação imaginária os interlocutores se atribuem imagens, sendo que essas imagens estão pautadas pela formação social. Quer dizer:

[...] podemos dizer que as imagens que os interlocutores de um discurso atribuem a si e ao outro são determinadas por lugares empíricos/institucionais, construídos no interior de uma formação social. Assim, a imagem do jornalista, por exemplo, já está determinada pelo lugar empírico a ele atribuído por uma determinada formação social (GRIGOLETTO, 2007, p. 126).

Podemos inferir que, por meio da formação imaginária, o jornalista, por exemplo, traçaria o perfil do seu leitor, tendo assim um leitor imaginado que o autoriza para determinados dizeres. Do mesmo modo aconteceria com o seu leitor, este teria um perfil imaginado do jornalista, de quem espera determinados dizeres ou posicionamentos. Grigoletto explica que, na análise do discurso, sujeito é posição. Essa posição está sujeita à situação ou lugar que o sujeito ocupa no mundo. A posição social/empírico assujeita os dizeres do sujeito discursivo. A partir dessa reflexão, a autora formula duas perguntas: “entre a passagem da materialidade do lugar social do sujeito para a posição discursiva, não podemos pensar na constituição de um lugar discursivo? Sob um mesmo lugar discursivo não podem operar diferentes posições sujeito?” (GRIGOLETTO, 2007, p. 125).

Buscando avançar sobre as consequências da indagação teórica de Grigoletto, passaremos à explanação das noções *forma-sujeito* e *posição-sujeito* desenvolvidas por Pêcheux. Consideramos que essas noções podem ser mobilizadas para a análise do nosso objeto de estudo, principalmente por propor a ideia da heterogeneidade no interior de uma formação discursiva por meio das tomadas de posições do sujeito discursivo. Essas tomadas de decisões

podem reafirmar os saberes estabelecidos pela *forma-sujeito* por meio da identificação do sujeito com esse discurso. Por outro lado, pode causar tensões e estranhamento, dando lugar a uma heterogeneidade de perspectivas, atreladas, no entanto, a uma mesma FD. Finalmente, com a desidentificação, a *posição-sujeito* pode migrar para uma outra FD.

2.1.4 Forma-discurso e forma-sujeito

O sujeito, ao ser interpelado, identifica-se com a *forma-sujeito*, que para Pêcheux seria a forma de identificação entre o sujeito enunciador e o sujeito do saber (forma-sujeito) (GRIGOLLETO, 2007). Diferentes indivíduos, ao se relacionarem com o sujeito do saber (forma-sujeito), podem assumir a mesma ou diferentes posições dentro de uma mesma FD. A identificação do sujeito com determinadas FD é conhecida como tomada de posições do sujeito. Essas tomadas de posições foram formuladas em três modalidades por Pêcheux.

A primeira modalidade é designada como superposição entre o sujeito do discurso e a forma-sujeito. Essa superposição plena, como explica Indursky (2007), revela uma absoluta identificação do sujeito do discurso com a forma-sujeito da FD. Esse sujeito seria denominado como “bom sujeito” pela sua completa identificação. A segunda modalidade caracteriza o sujeito como um “mau sujeito”, pois, por meio de uma tomada de posição, se oporia à forma-sujeito. Caracterizando-se numa separação e questionamento dos saberes imposto pela forma-sujeito, provocando uma contra identificação do sujeito do discurso com a forma-sujeito. No entanto, Indursky (2007, p. 169) alerta que,

[...] cabe frisar, de imediato, que esta tensão entre a plena identificação com os saberes da FD e a contra-identificação com os mesmos saberes ocorre no interior da FD, ou seja, o sujeito do discurso questiona saberes pertencentes à formação Discursiva em que ele se inscreve e o faz a partir do interior desta mesma formação discursiva. Isto é: a contra identificação é um trabalho do sujeito do discurso sobre os dizeres e os sentidos que são próprios à FD que o afeta e, por conseguinte, se institui como forma de resistência à forma-sujeito e ao domínio de saberes que ela organiza. O resultado desta contra identificação faz com que o sujeito do discurso, não mais se identificando plenamente aos saberes que Forma-Sujeito representa, se relacione de forma tensa com a forma-sujeito.

Nas palavras da autora, essa contra identificação traz como resultado uma relação tensa entre o sujeito do discurso e a forma-sujeito. Assim, a superposição perfeita que existia na primeira modalidade de tomada de posição dá lugar uma superposição que não é completa na segunda modalidade de tomada de posição. Essa superposição incompleta traz o discurso do

outro dentro do interior de uma FD, dando lugar à alteridade, o que permite a heterogeneidade numa FD. A contra identificação produz uma nova posição-sujeito no interior de uma FD.

Se tomarmos como pressuposto a possibilidade de que as FDs são heterogêneas, significa que podem ser identificadas várias posições-sujeitos dentro de uma mesma FD. Essas posições-sujeitos se sobreporiam ao saber estabelecido pela forma-sujeito, isto é:

[...] se se admite que as mesmas palavras, expressões e proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a uma outra, é necessário também admitir que palavras, expressões e proposições literalmente diferentes podem, no interior de uma formação discursiva dada, “ter o mesmo sentido”, o que — se estamos sendo bem compreendidos — representa, na verdade, a condição para que cada elemento (palavra, expressão ou proposição) seja dotado de sentido” (PÉCHEUX, 1995, p. 161).

Indursky atenta para a importância do interdiscurso nos ditames do que pode e deve ser dito no interior de uma FD. É preciso frisar que o interdiscurso se constitui no exterior de uma FD, são os pré-construídos, os já ditos. Uma FD passa a ser reconfigurado a partir do interdiscurso. Saberes que não faziam parte da sua constituição, passam a fazê-lo,

[...] introduzindo a diferença e a divergência, o que está na origem da constituição heterogênea de qualquer FD. E é aí que as diferentes modalidades de tomada de posição assumem seu papel, produzindo o entrelaçamento entre o mesmo e o diferente, vindo de outro lugar, de outro discurso, de outra FD. (INDURSKY, 2007, p. 169-170).

Por fim, a terceira modalidade consistiria em uma desidentificação com a FD, dando lugar a uma posição não subjetiva do sujeito. O sujeito do discurso desintifica-se da forma-sujeito de uma FD e se desloca para uma outra FD.

Como explica Indursky (2007, p. 171), se a FD está composta por uma heterogeneidade, então a forma-sujeito que a constitui também passa a ser heterogênea em relação a si mesma, “[...] o que significa afirmar que a forma-sujeito abriga a diferença e a ambiguidade em seu interior”. Desse modo, a forma-sujeito perde a sua unicidade, constituindo-se num sujeito fragmentado, dando lugar ao contraditório. Essa fragmentação da forma-sujeito permitiria a instauração de uma nova posição-sujeito, colocando novos saberes dentro de uma FD que antes causavam estranhamento.

A essa irrupção de novos saberes numa formação discursiva que traz consigo a transformação e deslocamento da forma-sujeito Pêcheux denominou de acontecimento discursivo. Já às várias posições-sujeito que podem ser encontradas no interior de uma mesma formação discursiva, é o que Indursky vem discutindo a partir do acontecimento enunciativo.

Há que se fazer menção aos acontecimentos históricos, estes ganham discursividade a partir dos acontecimentos discursivos ou enunciativos. A seguir, esses conceitos serão expostos.

2.1.5 Acontecimento discursivo e acontecimento enunciativo

Como apresentado nas páginas anteriores, há noções muito caras à Análise do Discurso. Essas noções não se encontram isoladas umas das outras, ao contrário, estão imbricadas entre si, e a existência de cada uma garante a existência da outra. Assim, ressaltamos novamente que para a AD não existe sujeito sem ideologia, assim como não existe discurso sem sujeito. O sujeito, afetado pelo esquecimento, apropria-se de saberes estabelecidos, acreditando ser a origem desses saberes. Esses saberes, como já mencionado, estão pré-estabelecidos pelas FDs numa ordem vertical e a sede das FDs são os interdiscursos:

[...] o sujeito lineariza esses saberes, os enunciados, em seu discurso, dando-lhes uma formulação própria, inscrevendo, dessa forma, seu discurso na repetibilidade. É o que sustenta o dito de Courtine e Marandin (1981, p.28): “*Os discursos se repetem, ou melhor, há repetições que fazem discurso*” (INDURSKY, 2003, p. 102).

Nessa perspectiva, o discurso de um sujeito é o resultado do cruzamento entre duas dimensões: a estrutura vertical e a estrutura horizontal. Por um lado, os saberes pré-existentes encontram-se no interior de uma estrutura vertical, isto é, quando o sujeito do discurso se inscreve nos saberes de uma FD (atravessada pelo interdiscurso), produz um duplo movimento. Extrai seu discurso de uma rede discursiva pré-existente e reinscreve seu dizer na mesma rede discursiva, “[...] instituindo uma espécie de moto-perpétuo ou, se preferirmos, um ciclo de repetibilidade” (INDURSKY, 2003, p. 103). Por outro lado, os saberes que são mobilizados pelo sujeito do discurso passam se circunscrever numa estrutura horizontal, isto é denominado como intradiscurso. O intradiscurso é a forma que toma um discurso a partir da enunciação do sujeito discursivo.

Segundo Indursky, é a noção de repetibilidade que permite a existência dessas duas dimensões de estrutura, sendo o discurso do sujeito formulado a partir da interseção entre o interdiscurso e o intradiscurso. A autora frisa que esse cruzamento se constitui no ponto de encontro entre uma memória e uma atualidade, como sustentado por Pêcheux. Ou melhor dito:

Redizendo isto: este ponto de encontro é onde o enunciado, proveniente na estrutura interdiscursiva, pelo viés da repetição, é inscrito na estrutura do discurso do sujeito, no intradiscurso. E nesse ponto de encontro de uma memória (o interdiscurso) com uma atualidade (o intradiscurso) instaura-se o efeito de memória: os sentidos são rememorados, atualizados, ressignificados (INDURSKY, 2003, p. 103).

A retomada de implícitos (interdiscurso) mantém a estabilização dos enunciados discursivos. Os choques ou deslizamentos de sentidos que podem acontecer nessa retomada, constituem o que Pêcheux designou de acontecimento discursivo (INDURSKY, 2003). Um acontecimento discursivo causa tensão na ordem da repetibilidade, permitindo a instauração de novos sentidos. No entanto, não consegue produzir o esquecimento dos sentidos preexistentes. Há que se entender, também, que o acontecimento discursivo permite a discursivização do acontecimento histórico (CAZARIN e RASIA, 2014). Conforme explica Agüero (2014), para Pêcheux, um mesmo acontecimento histórico pode remeter a distintos enunciados, que por sua vez, pode ser apreendido pela memória discursiva.

Já o acontecimento enunciativo, desenvolvido por Indursky, incorre em deslizamentos, tensões com os saberes estabelecidos, implicando somente na tomada de novas posições-sujeitos dentro de uma mesma FD. Na contraidentificação, não há uma separação plena entre o sujeito do discurso com a forma-sujeito:

isto é o que tenho chamado de acontecimento enunciativo e que consiste em apontar para o momento em que se dá a instauração de uma nova posição-sujeito no interior de uma FD, posição essa que traz para o interior da identidade a alteridade e isto provoca divergência, tensão, estranhamento, agitação nas fileiras dos sentidos, introduzindo no interior da FD “ambigüidade ideológica e efeitos de divisão” (1990, p.314). E isto vai introduzir tensão nas fronteiras internas da FD, vai situar saberes na tênue fronteira de uma FD, o que torna difícil determinar o seu exato pertencimento (INDURSKY, 2007, p. 171).

Se emergem novas posições-sujeitos, no entanto, elas se mantêm no interior da mesma FD. Abre-se passo à fragmentação da forma-sujeito pela irrupção de novas posições-sujeito (AGÜERO, 2014). Esse processo marca o aparecimento do acontecimento enunciativo. Quer dizer,

o que caracteriza o acontecimento enunciativo-discursivo é que ele instaura o novo, de modo que a cada vez que os sentidos deslizam (pelo encontro de uma memória – interdiscurso – com uma atualidade – discurso) estamos diante de uma nova posição sujeito e, possivelmente, de um novo acontecimento enunciativo-discursivo que pode se marcar no interior da mesma FD (AGÜERO, 2014, p. 135).

Para finalizar, Cazarin e Rasia (2014), assinalam que a diferença entre um acontecimento discursivo e um acontecimento enunciativo radica em que o primeiro implica a ruptura definitiva com uma rede de sentidos e se instala em outra rede, isto é, em outra FD. O segundo consiste em nada mais do que numa nova posição-sujeito no interior de uma mesma FD. Desse modo, um acontecimento histórico gera um acontecimento enunciativo quando não provoca o deslocamento para outra FD, senão que traz consigo o tensionamento no interior da mesma FD, organizando e reestruturando a discursividade de uma FD.

3. OS SENTIDOS PRODUZIDOS SOBRE O “BRASIGUAYO”

Os estudos em Comunicação reconhecem o aporte de Immacolata Lopes (2003). A autora estabelece quatro fases de pesquisa: i) a definição do objeto; ii) a observação; iii) a descrição e iv) a interpretação. No entanto, seguindo as prescrições dispostas quanto aos dispositivos teórico e analítico conforme as prescrições de Orlandi (2013), a AD pretende ser reconhecida enquanto disciplina de interpretação. Assim sendo, as fases de descrição e de interpretação atuam em conjunto. Desse modo, os dispositivos teórico e analítico permitirão fortalecer o espaço da ADA como disciplina de interpretação, trabalhando “seus limites seus mecanismos, como parte dos processos de significação” (ORLANDI, 2013, p. 26).

Para o presente estudo, considera-se que, nos capítulos anteriores, definiu-se o objeto de estudo, foi contextualizado o tema, formulado o problema e determinados os objetivos gerais e específicos. Também se definiu o corpus.

Antes de passar à discussão da constituição do *corpus*, interessa-nos trazer algumas reflexões metodológicas propostas por Courtine (2016) para pensar na constituição e na análise do nosso objeto. O autor alerta que, na concepção especificamente discursiva – se bem se pode pensar o discurso como uma relação entre o linguístico e o histórico –, faz-se necessário evitar a redução do discurso à análise da língua ou à perspectiva histórica sobre a ideologia. Antes pelo contrário, a manutenção da análise linguística permite que os usos de procedimentos sintáticos forneçam a descrição e a técnica da manipulação das SD. Sendo assim, a AD opera num objeto que se encontra inscrito na relação da língua com a história e a ideologia.

Quanto ao conceito de SD que será mobilizado para apropriação de nosso objeto empírico, Courtine (2016) o define como uma sequência linguística de dimensão sintagmática inferior ou superior a uma frase. Desse modo, para operacionalizar nossa análise, precisamos:

escolher uma sequência discursiva – enquanto manifestação da realização de um intradiscurso - como ponto de referência a partir do qual o conjunto de elementos do corpus receberá sua organização; relacionar esta sequência discursiva a um sujeito e a uma situação de enunciação determinada; mostrar como o sujeito da enunciação e circunstâncias enunciativas são atribuíveis (referenciáveis) aos lugares dentro dos aparelhos ideológicos de uma determinada conjuntura histórica (COURTINE, 2016, p. 25).

Para a seleção das SD's, recorreremos ao uso de palavras-chave, que, de acordo com Courtine (2016), são definidas por meio de hipóteses formuladas a partir da importância desta

ou daquela palavra no interior de um conjunto de discursos. Sendo assim, a partir de nosso problema de pesquisa e dos objetivos estabelecidos, escolhemos como palavras-chave o neologismo *brasiguayo*, *brasiguayos* e, por recomendação dos membros da banca examinadora, adicionamos o gênero feminino *brasiguaya* e *brasiguayas*. Tendo assim, quatro palavras-chave de busca. As SD foram extraídas do site do jornal *Última Hora* do Paraguai na sua versão online.

Outra noção que mobilizaremos para a análise é o conceito de “família parafrástica” (FP), definida por Orlandi (2013, p. 36) como: “[...] aqueles pelos quais em todo dizer sempre há algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer”. A paráfrase é o que garante essa memória. Em outras palavras, numa FP podemos identificar o retorno aos mesmos dizeres.

Para proceder à análise do objeto de estudo, estabelecemos como período de coleta de dados entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Nesse período, ocorreu o conflito entre migrantes e paraguaios agricultores com o movimento sem-terra do Paraguai na cidade de Santa Lucia, o que é representativo nos confrontos entre *brasiguayos* e paraguaios. As terras, consideradas fiscais pelo *Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra* (Indert), começaram a ser reintegradas ao Estado e disponibilizadas para a Reforma Agrária.

Nessa primeira fase, também foram apresentados os fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam esta pesquisa. Sendo que as principais noções e conceitos mobilizados são da AD. A partir da realização do estado da arte sobre o tema, percebemos a escassez de pesquisas desenvolvidas no campo da Comunicação no Paraguai e, em especial, escassez de trabalhos que analisem a situação dos *brasiguayos* no Paraguai sob o viés comunicacional, aliado ao protagonismo desses migrantes na sociedade paraguaia.

Num segundo momento, buscamos “[...]coletar e reunir evidências concretas capazes de reproduzir o fenômeno em estudo no que eles têm de essencial” (LOPES, 2003, p. 142). É uma fase que se utiliza da instância técnica e da metódica, abarcando duas instâncias que, numa abordagem sociológica, consistem “na amostragem e na coleta de dados”. Tomando de maneira genérica tais diretrizes, passaremos a expor os procedimentos de método utilizados. Utilizando o próprio sistema de pesquisa do jornal *Última Hora*, com as palavras-chave *brasiguayo*, *brasiguayos* encontramos 51 resultados, sendo um deles um vídeo (que foi desconsiderado) e havendo duas matérias duplicadas, totalizou 49 matérias. Após a inserção das palavras-chave no gênero feminino *brasiguaya* e *brasiguayas* identificamos mais seis matérias.

Posteriormente, procederemos à caracterização do nosso objeto empírico, exporemos os dados que foram extraídos numa primeira aproximação do nosso *corpus*. Na seguinte tabela, apresentaremos as 55 matérias analisadas, com seus respectivos links de acesso via *online*.

O *corpus* de análise

Temos, assim no total, 55 matérias a serem analisadas, das quais 17 matérias foram comentadas pelos leitores. Das matérias e dos comentários, foram extraídas 278 SD (Tabela 3). Os recortes dessas SD foram realizados tendo presentes os objetivos da pesquisa. Desse modo, extraímos sequências que fazem alusão direta ou indireta a *brasiguayos/as*. Nessa etapa preliminar, observamos que há uma pluralidade de termos para nomear os migrantes brasileiros e seus descendentes, desde “brasiguayos”, sojeros, grandes produtores, proprietários de grandes extensões de terra, bandeirantes, nazibandeirantes, brasileiros, estrangeiros, migrantes e até de alemães.

Para definição do *corpus*, não foram estabelecidos critérios em relação ao gênero textual nem foi realizado algum tipo de seleção de cadernos constituintes da edição jornalística. Portanto, fazem parte do nosso objeto de estudo uma ampla gama de textos: artigos, colunas, crônicas, textos de opinião, notícias.

Quadro 1 - Manchetes das matérias analisadas, suas respectivas datas e links de acesso no site do jornal Última Hora

Numeração	Manchete das matérias	Data de publicação	Link de acesso no site do jornal
1	La guerra entre dos bandas brasileñas del narcotráfico desangra al Paraguay	02/11/2014	http://www.ultimahora.com/la-guerra-dos-bandas-brasilenas-del-narcotrafico-desangra-al-paraguay-n844002.html
2	Los padrinos paraguayos del Doctor Horror	23/08/2014	http://www.ultimahora.com/los-padrinos-paraguayos-del-doctor-horror-n823108.html
3	Policía recupera camioneta robada en Argentina	04/08/2014	http://www.ultimahora.com/policia-recupera-camioneta-robada-argentina-n817765.html
4	Destruyen sojal de brasiguayo ubicado al lado de una escuela en Alto Paraná	03/04/2014	http://www.ultimahora.com/destruyen-sojal-brasiguayo-ubicado-al-lado-una-escuela-alto-parana-n783206.html

5	Paraguay extradita a Brasil a narcotraficante del Primer Comando da Capital	23/02/2014	http://www.ultimahora.com/paraguay-extradita-brasil-narcotraficante-del-primer-comando-da-capital-n769383.html
6	En Santa Lucía, los colonos afirman vivir atemorizados	30/12/2014	http://www.ultimahora.com/en-santa-lucia-los-colonos-afirman-vivir-atemorizados-n860029.html
7	Ex carperos impiden a brasiguayos cosechar en la colonia Santa Lucía	27/12/2014	http://www.ultimahora.com/ex-carperos-impiden-brasiguayos-cosechar-la-colonia-santa-lucia-n859353.html
8	La Fuerza de Tarea Conjunta baila al son del grupo violento	27/12/2014	http://www.ultimahora.com/la-fuerza-tarea-conjunta-baila-al-son-del-grupo-violento-n859401.html
9	Ministra afirma que en 5 años el país podría quedar sin bosques	21/12/2014	http://www.ultimahora.com/ministra-afirma-que-5-anos-el-pais-podria-quedar-bosques-n857881.html
10	Aumenta tensión en Santa Lucía entre los carperos y los colonos	14/12/2014	http://www.ultimahora.com/aumenta-tension-santa-lucia-los-carperos-y-los-colonos-n855934.html
11	Tensión entre brasiguayos y campesinos en Caaguazú	27/11/2014	http://www.ultimahora.com/tension-brasiguayos-y-campesinos-caaguazu-n851112.html
12	Jóvenes brasiguayos abren botella de cerveza a balazos	22/11/2014	http://www.ultimahora.com/jovenes-brasiguayos-abren-botella-cerveza-balazos-n849923.html
13	Ex diputado liberal falleció de un paro cardíaco en hotel capitalino	13/11/2014	http://www.ultimahora.com/ex-diputado-liberal-fallecio-un-paro-cardiaco-hotel-capitalino-n847449.html
14	Padres de Arlan tienen esperanzas y fe de que liberen pronto a su hijo	25/10/2014	http://www.ultimahora.com/padres-arlan-tienen-esperanzas-y-fe-que-liberen-pronto-su-hijo-n841605.html
15	Campesinos piden intervención de colonias de Alto Paraná	14/10/2014	http://www.ultimahora.com/campesinos-piden-intervencion-colonias-alto-parana-n838440.html
16	Una masiva concurrencia en el Consulado de Brasil en CDE	06/10/2014	http://www.ultimahora.com/una-masiva-concurrencia-el-consulado-brasil-cde-n835905.html
17	Un gerente más político que económico	17/08/2014	http://www.ultimahora.com/un-gerente-mas-politico-que-economico-n821335.html
18	Del lámpium a internet	03/08/2014	http://www.ultimahora.com/del-lampium-internet-n817467.html
19	Informaron sobre la recuperación de tierras en Itakyry	27/06/2014	http://www.ultimahora.com/informaron-la-recuperacion-tierras-itakyry-n807103.html
20	Cooperativistas piden a Cárdenas que se devuelva la paz a Santa Lucía	13/05/2014	http://www.ultimahora.com/cooperativistas-piden-cardenas-que-se-devuelva-la-paz-santa-lucia-n794209.html
21	Se inicia hoy rueda de negocios en la Expo Santa Rita	08/05/2014	http://www.ultimahora.com/se-inicia-hoy-rueda-negocios-la-expo-santa-rita-n792797.html
22	Militares trasladan a carperos para la construcción de viviendas provisionales	08/05/2014	http://www.ultimahora.com/militares-trasladan-carperos-la-construccion-viviendas-provisorias-n792807.html

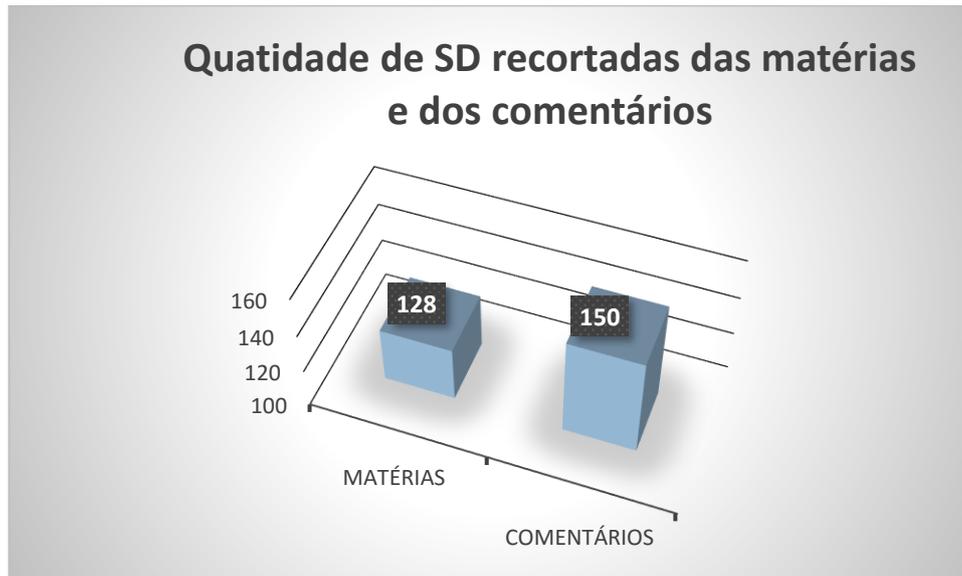
23	Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay	05/05/2014	http://www.ultimahora.com/brasil-orienta-sus-colonos-que-tierras-pueden-comprar-paraguay-n791911.html
24	Indert promete a Brasil que respetará derecho de colonos	01/05/2014	http://www.ultimahora.com/indert-promete-brasil-que-respetara-derecho-colonos-n790884.html
25	Titularon tierras a favor de brasileños en Santa Lucía, pese a obstáculo legal	29/04/2014	http://www.ultimahora.com/titularon-tierras-favor-brasilenos-santa-lucia-pese-obstaculo-legal-n790193.html
26	El Indert admite que fue discrecional la entrega de títulos en Santa Lucía	28/04/2014	http://www.ultimahora.com/el-indert-admite-que-fue-discrecional-la-entrega-titulos-santa-lucia-n789911.html
27	Clanes familiares se apoderaron de valiosas tierras del Indert	27/04/2014	http://www.ultimahora.com/clanes-familiares-se-apoderaron-valiosas-tierras-del-indert-n789629.html
28	Ni las tierras tituladas del Indert en Santa Lucía cumplen la ley agraria	13/04/2014	http://www.ultimahora.com/ni-las-tierras-tituladas-del-indert-santa-lucia-cumplen-la-ley-agraria-n785779.html
29	Sigue tensión entre el Indert, colonos de Itakyry y carperos de Ñacunday	10/04/2014	http://www.ultimahora.com/sigue-tension-el-indert-colonos-itakyry-y-carperos-nacunday-n784941.html
30	Cartes toma las riendas para traslado de carperos a Itakyry	09/04/2014	http://www.ultimahora.com/cartes-toma-las-riendas-traslado-carperos-itakyry-n784638.html
31	Por colaborar, amenazan a un dirigente	09/04/2014	http://www.ultimahora.com/por-colaborar-amenazan-un-dirigente-n784643.html
32	López Perito denuncia intromisión de Brasil en asuntos internos	04/04/2014	http://www.ultimahora.com/lopez-perito-denuncia-intromision-brasil-asuntos-internos-n783258.html
33	Acusan al Indert de blanqueo a Favero	02/04/2014	http://www.ultimahora.com/acusan-al-indert-blanqueo-favero-n782632.html
34	UGP afirma que es lícito sembrar soja y maíz en las colonias	02/04/2014	http://www.ultimahora.com/ugp-afirma-que-es-licito-sembrar-soja-y-maiz-las-colonias-n782633.html
35	Broma sobre	28/03/2014	http://www.ultimahora.com/broma-sobre-n778810.html
36	Un blooper de López Perito en la sesión	28/03/2014	http://www.ultimahora.com/un-blooper-lopez-perito-la-sesion-n778809.html
37	Indert verificará en terreno los lotes titulados de la colonia Santa Lucía	27/03/2014	http://www.ultimahora.com/indert-verificara-terreno-los-lotes-titulados-la-colonia-santa-lucia-n778533.html
38	Animal político	26/03/2014	http://www.ultimahora.com/animal-politico-n778313.html
39	Indert pedirá prisión para colonos que cerraron acceso en Itakyry	25/03/2014	http://www.ultimahora.com/indert-pedira-prision-colonos-que-cerraron-acceso-itakyry-n777984.html
40	Colonos cierran ruta y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry	25/03/2014	http://www.ultimahora.com/colonos-cierran-ruta-y-evitan-que-indert-ingrese-las-tierras-itakyry-n777871.html
41	Brasil: Bajo crecimiento y hegemonía	23/03/2014	http://www.ultimahora.com/brasil-crecimiento-y-hegemonia-n777312.html

42	“No son lugareños, es gente pagada”	17/03/2014	http://www.ultimahora.com/no-son-lugareños-es-gente-pagada-n775554.html
43	Funcionarios del Indert, involucrados en alquiler ilegal de tierras a sojeros	17/03/2014	http://www.ultimahora.com/funcionarios-del-indert-involucrados-alquiler-ilegal-tierras-sojeros-n775555.html
44	“En todo el país existen tierras del Estado que están siendo usurpadas”	16/03/2014	http://www.ultimahora.com/en-todo-el-país-existen-tierras-del-estado-que-están-siendo-usurpadas-n775350.html
45	Plan del Gobierno de trasladar a carperos de Ñacunday encuentra férrea oposición	12/03/2014	http://www.ultimahora.com/plan-del-gobierno-trasladar-carperos-nacunday-encuentra-ferrea-oposicion-n774217.html
46	Detienen a 4 presuntos sicarios de una banda criminal brasileña	11/03/2014	http://www.ultimahora.com/detienen-4-presuntos-sicarios-una-banda-criminal-brasileña-n774106.html
47	Indert interviene hoy sojales ubicados al norte de Alto Paraná	11/03/2014	http://www.ultimahora.com/indert-interviene-hoy-sojales-ubicados-al-norte-alto-parana-n773987.html
48	Controlan incendio en pastizales de Misiones	03/03/2014	http://www.ultimahora.com/controlan-incendio-pastizales-misiones-n771791.html
49	“Los proyectos de integración entre los países son siempre políticos”	06/02/2014	http://www.ultimahora.com/los-proyectos-integracion-los-paises-son-siempre-politicos-n765124.html
50	Elección de miss genera polémica en Curuguaty	18/05/2014	http://www.ultimahora.com/eleccion-miss-genera-polemica-curuguaty-n795734.html
51	Familia Fick repartirá canastas navideñas a pedido del EPP	26/12/2014	http://www.ultimahora.com/familia-fick-repartira-canastas-navidenas-pedido-del-epp-n859213.html
52	EPP pide a la familia Fick repartir 100 canastas navideñas	26/12/2014	http://www.ultimahora.com/epp-pide-la-familia-fick-repartir-100-canastas-navidenas-n859141.html
53	Entre rehenes y la narcopolítica	22/11/2014	http://www.ultimahora.com/entre-rehenes-y-la-narcopolitica-n849895.html
54	Brasileños son imputados por cuatro delitos tras toma de rehenes	20/11/2014	http://www.ultimahora.com/brasilenos-son-imputados-cuatro-delitos-toma-rehenes-n849364.html
55	Ocho horas y media de terror vivió una familia brasiguaya en Santa Rita	20/11/2014	http://www.ultimahora.com/ocho-horas-y-media-terror-vivio-una-familia-brasiguaya-santa-rita-n849248.html

Fonte: elaboração nossa

Das 55 matérias, conforme mencionado anteriormente na Tabela 3, temos 278 SD extraídas das matérias e dos comentários. No Gráfico 1, apresentamos o número das SD extraídas das matérias e dos comentários.

Gráfico 1 – Quantidade de SD extraídas das matérias de dos comentários

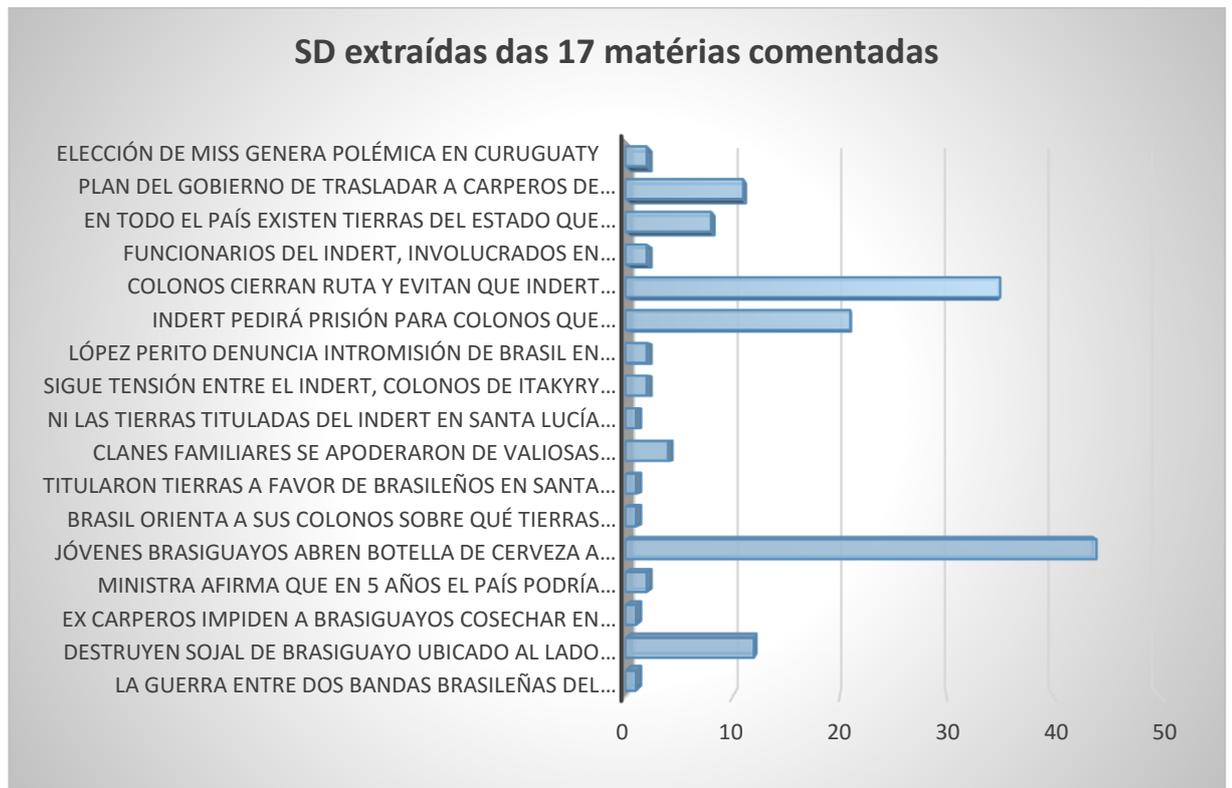


Fonte: elaboração nossa

Conforme expomos no Gráfico1, constatamos que o número de SD extraídas dos comentários (150) supera ao número de SD extraídas das matérias. A partir desse dado, podemos perceber que a temática “*brasiguaya*” ou do migrante é mais recorrente nas discussões entabuladas entre os leitores que nas matérias do jornal.

Entretanto, das 55 matérias analisadas, apenas 17 matérias foram comentadas. As matérias comentadas pelo leitor transitam entre questões que envolvem conflitos quanto à propriedade da terra, relações internacionais, principalmente com o Brasil e temas vários como a eleição de candidata para miss ou a inusitada abertura de garrafa de cerveja à base de tiros por parte de *brasiguayos*. A seguir, apresentaremos as matérias e as quantidades de SD extraídas dos comentários.

Gráfico 2 – SD extraídas dos comentários das 17 matérias selecionadas



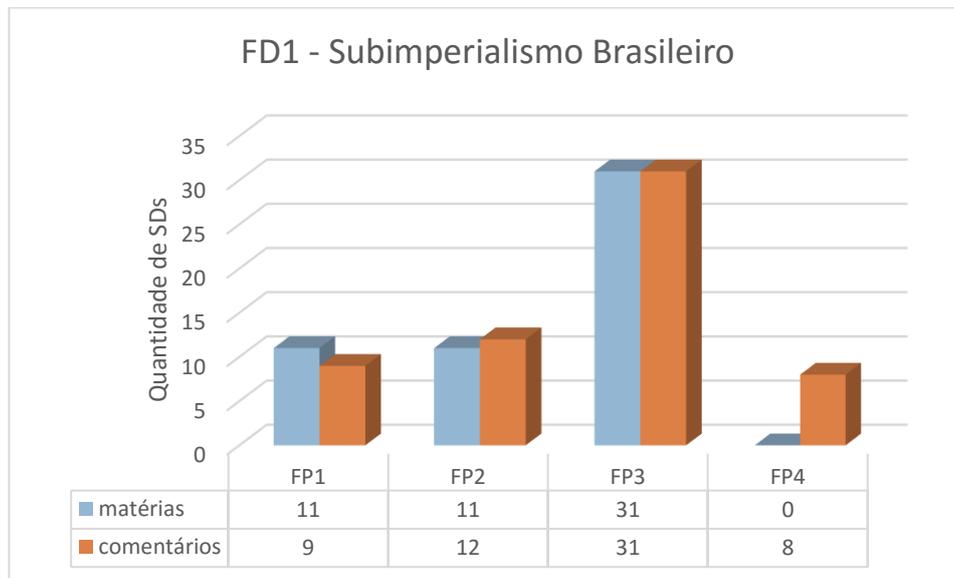
Fonte: elaboração nossa

Conforme o Gráfico 2, observamos que as SD mais expressivas foram extraídas de duas matérias: 1- *Colonos cierran rutan y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry*, 2- *Jóvenes brasiguayos abren botella de cerveza a balazos*. O que demonstra a quantidade expressiva de SD extraídas da cobertura sobre o conflito pela terra, assim como da notícia sobre atualidade, envolvendo jovens “brasiguayos”, nos permite observar que tais temas geram discursos em defesa do território nacional, assim como da cultura nacional.

A extração das Formações Discursivas

No Gráfico 3, apresentado a seguir, representamos a primeira FD, que foi denominada de Subimperialismo brasileiro. No gráfico, podemos perceber o número de famílias parafrásticas e SD pelas quais está constituída a FD.

Gráfico 3 - Formação discursiva 1 – Subimperialismo brasileiro

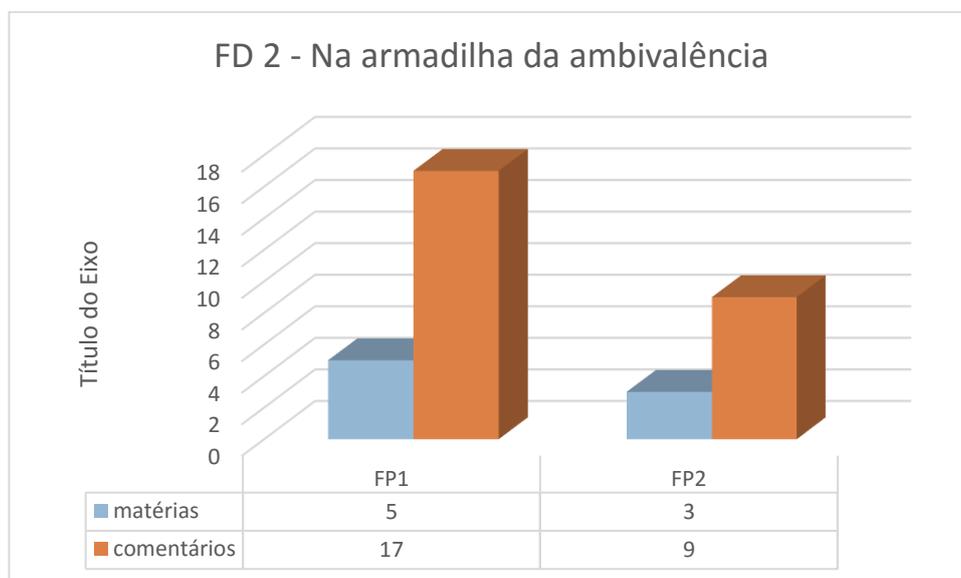


Fonte: elaboração nossa

Conforme o Gráfico 3, podemos perceber que a produção de sentidos se dá quase que concomitantemente entre o sujeito jornalista e o sujeito leitor, dada a equiparação entre os valores correspondentes ao número de SD nas notícias e seus comentários registrados em nível proporcional.

No Gráfico 4, expomos o número de famílias parafrásticas, assim como o número de SD que a conformam em referência à FD2.

Gráfico 4 - Formação discursiva 2 – A armadilha da ambivalência

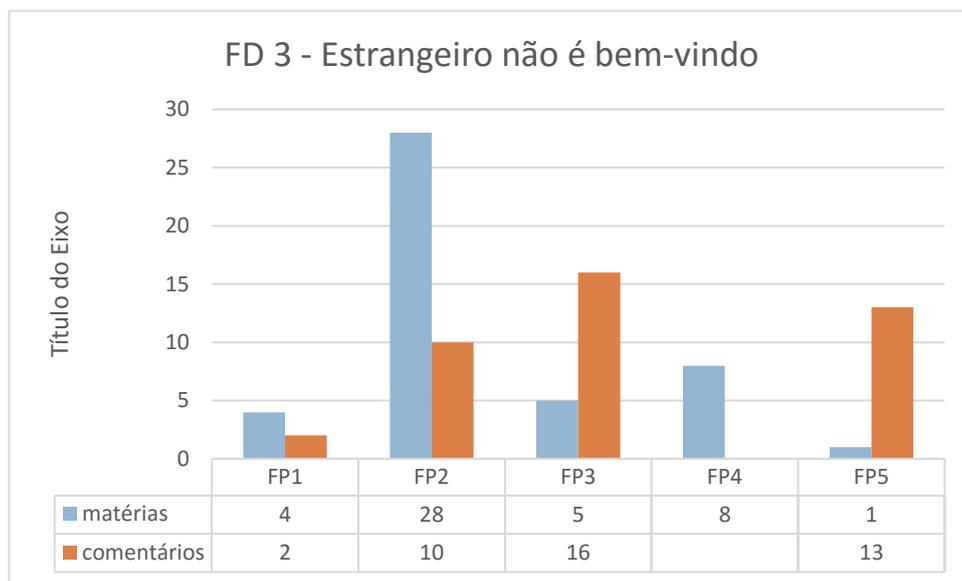


Fonte: elaboração nossa

Conforme o Gráfico 4 referente à FD 2, podemos observar que os sentidos são produzidos em sua maior parte pelo sujeito leitor. A FP 1 foi observada em 5 matérias com 17 comentários, enquanto que a FP 2 esteve em 3 matérias com 9 comentários. Constatamos que, em termos de conteúdo, a questão da identidade e dos sentidos sobre o neologismo “brasiguayo” é mais discutida pelo sujeito leitor.

A seguir, apresentaremos o número de famílias parafrásticas e suas SD, as quais conformam a FD 3.

Gráfico 5 - Formação discursiva 3 – Estrangeiro não é bem-vindo

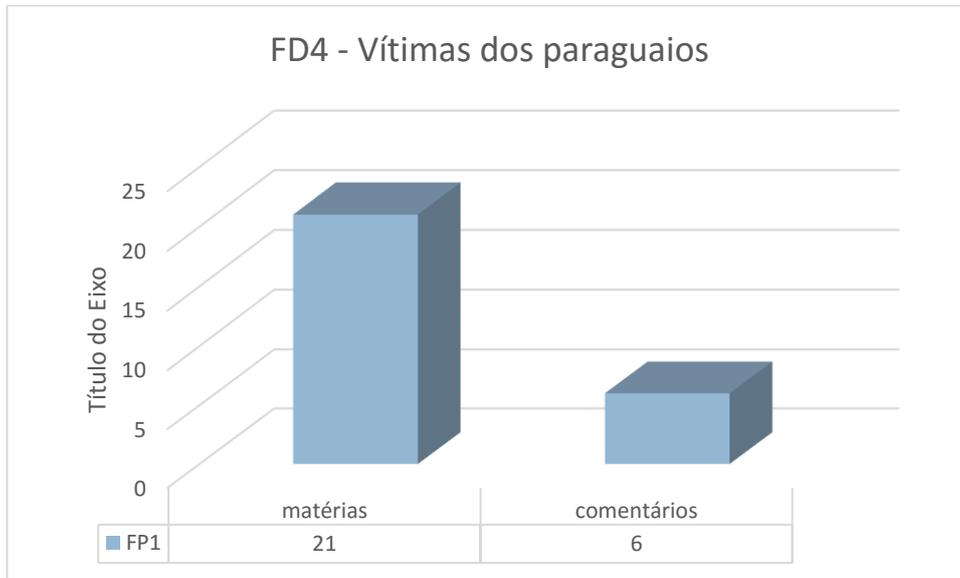


Fonte: elaboração nossa

Podemos perceber que as famílias parafrásticas 1 e 2 estão constituídas, em sua maior parte, por SD extraídas dos comentários. Já nas famílias parafrásticas 3, os sentidos são construídos, em sua maior parte pelo sujeito leitor. Por sua vez, a FP 4 está constituída apenas pelas SD extraídas das matérias.

No seguinte gráfico, apresentamos FD 4 e suas respectivas famílias parafrásticas.

Gráfico 6 - Formação discursiva 4 – Vítimas dos paraguaios

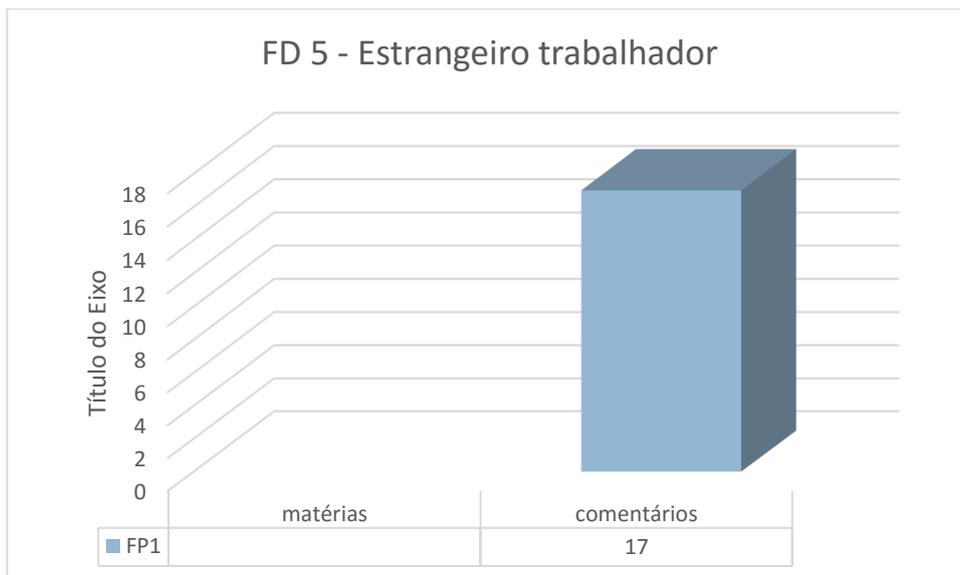


Fonte: elaboração nossa

Conforme o gráfico, podemos constatar que o sentido de “Vítimas dos paraguaios” é produzido apenas por uma FP. A maior parte das SD foi extraídas das 21 matérias.

Finalmente, apresentaremos as SD que conformam a FD 5, cuja composição se dá apenas pelas SD extraídas dos comentários.

Gráfico 7 - Formação discursiva – Estrangeiro trabalhador



Fonte: elaboração nossa

Podemos perceber que o sentido produzido na FD 5 é realizado pelo sujeito leitor. A visão do *brasiguayo* trabalhador em oposição ao paraguaio preguiçoso é produzida tanto pelos sujeitos leitores paraguaios, como *brasiguayos*.

iv) Interpretação

Nesta fase, procederemos à interpretação das formações discursivas das matérias.

3.1. FORMAÇÃO DISCURSIVA 1: SUBIMPERIALISMO BRASILEIRO

A seguir, procederemos à análise da primeira FD, que denominamos de Subimperialismo brasileiro. A primeira FD traz quatro famílias parafrásticas, que estão compostas, no total, por 113 SD. Observamos que há um processo dialógico entre as matérias e os comentários de três famílias parafrásticas.

Tabela 3 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 1

<i>Famílias parafrásticas</i>	Sds nas Matérias	Sds nos Comentários
Oikopata ñandehegui rapai	11	9
Em defesa da soberania do Paraguai	11	12
Proteção do território	31	31
Memória da guerra	Ø	8
Total	53	60

Fonte: elaboração nossa

3.1.1 FPI. *Oikopata ñandehegui rapai (Tornaremo-nos brasileiros)*

Análise das matérias

A construção da hegemonia brasileira é tecida em nosso *corpus* a partir do uso de substantivos como: ‘hegemonia’, ‘onipresença’, ‘grandeza’, ‘poderio’, que permeiam explícita ou implicitamente o texto. Com eles, destaca-se o protagonismo econômico do Brasil na região e no mundo. Apesar da manchete de uma matéria apontar o baixo crescimento do Brasil nos últimos anos, não se deixa de dar ênfase à hegemonia brasileira: “*Bajo crecimiento y hegemonia*” (Sd222, manchete). Em todas as SD que compõem essa matéria, podemos perceber que há uma exaltação da ‘grandeza’ e do protagonismo brasileiro. A ‘hegemonia’ brasileira na

América Latina é mais expressiva ainda no Paraguai, pois converte-se em “[...] *uno de los mayores países de tránsito de mercaderías con destino a otras partes del mundo*” (Sd224).

A economia paraguaia depende do Brasil a tal ponto de precisar mostrar-se alerta às flutuações econômicas do país vizinho, pois uma leve mudança poderia gerar repercussões negativas na economia paraguaia, como podemos observar: “*no en balde, las autoridades del Fondo Monetario Internacional no dejan de advertirnos que pongamos lupa en el desarrollo de Brasil, porque de él depende en gran medida el nuestro*” (Sd227).

A ubiquidade do Brasil, também, se materializa no número de investidores e nas terras paraguaias ocupadas por eles que, segundo o jornal,

hoy esas tierras están ocupadas casi en su totalidad por plantaciones extensivas de soja y maíz, que pertenecen en su mayoría a brasileños que se radicaron en el Paraguay o que viven en el Brasil, desde donde manejan el negocio del cultivo o simplemente arriendan a otros “brasiguayos” sus parcelas (Sd233.).

Essa onipresença desloca-se do campo econômico para o campo cultural. O idioma português seria o terceiro mais falado depois do Espanhol e do Guaraní, idiomas oficiais do país: “*Tengamos presente que, después del castellano y del guaraní, el brasileño es el tercer idioma más hablado en Paraguay*” (Sd228). Assim, a hegemonia brasileira é econômica e cultural, como demonstra o discurso do jornal. E há que se lembrar de que, “[...] *el Brasil fue, es y seguirá siendo un factor clave en nuestro propio proceso de desarrollo*” (SD267), mostrando o fator-chave que esse país constitui para a sociedade paraguaia.

Análise dos comentários

A visão do jornal quanto à hegemonia brasileira é corroborada por seus leitores de forma mais explícita, ganhando um tom de denúncia e de defesa do território e do Estado paraguaio. O discurso do sujeito leitor está permeado pelos verbos ‘usar’, ‘abusar’, ‘submeter’ e pelos substantivos ‘subimperialismo’, ‘bandeirante’, ‘*rapai*’, ‘*sojero*’. Para os leitores, a hegemonia brasileira evidencia-se pela influência do Estado brasileiro sobre o Estado paraguaio, confirmando uma das teses apontadas por Bandeira (2008), um país imperialista tem as condições de exercer poder sobre outros Estados.

Não obstante, o sujeito leitor vai além, pois ao empregar o verbo ‘submeter’ (*someter*), termina por denunciar a condição de servilismo do Paraguai perante o Brasil, pois para ele “[...] *el propio ‘estado’ Paraguayo sometido a los sojeros y ganaderos en su mayoría extranjeros*” (SD35) (sublinhado nosso). Por um lado, vemos que, no discurso do leitor, o problema não radica só em que o Estado esteja submetido aos ‘grandes produtores’, senão que o sejam em

sua maioria estrangeiros, em especial — até mesmo pelo contexto da matéria comentada — brasileiros. Por outro lado, o uso do verbo ‘someter’ — embora tenha a mesma raiz etimológica do verbo ‘submeter’ em Português, e guarde relação de equivalência para efeitos de tradução em Espanhol —, constatamos que o verbo em Espanhol chega a ser mais preciso que em Português para o contexto de discurso do leitor.

Tendo em vista que lidamos com duas línguas, a portuguesa e a espanhola, consideramos apropriado o uso e a comparação entre os sentidos registrados em dicionários de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa, sem negligenciar que os sentidos são fluídos e estão em constante transformação. Ao cotejar o dicionário da *Real Academia Lengua Española (ERA, online)* com os dicionários Dicionário Caldas (AULETE, online), Dicionário do Aurélio (online), Dicionário Michaelis (online) e Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (online) percebe-se uma maior adequação ao sentimento de repulsa ao comportamento do Estado paraguaio perante o domínio estrangeiro. O verbo “someter”, segundo o dicionário da RAE, em sua primeira acepção, traz “*Sujetar, humillar a una persona, una tropa o una facción*” e, na segunda acepção, traz “*conquistar, subyugar, pacificar un pueblo, provincia*”. Sendo assim, para o leitor, a hegemonia brasileira implica na sujeição e na humilhação do povo paraguaio, além de trazer implicitamente o sentido de colonização do país.

A sujeição do Estado é tal que o estrangeiro nem sequer paga os tributos: “*vienen a paraguay porque acá no pagan impuestos, no nos tomes por estúpidos basura bandeirante*” (SD81). A sujeição do Estado é tal, que “[...] *jamás este gobierno de Cartes se opondrá a los ABUSOS de ningún colono*” (SD174). O verbo ‘abusar’, semanticamente, remete ao uso excessivo, injusto e indevido de algo ou de alguém. No contexto de uso, não é inocente essa aposição de cifrão ao fim da palavra abuso, tampouco a referência a Horacio Cartes, atual presidente do Paraguai. Em palestra proferida no dia 18 de fevereiro de 2014, com o fim de atrair empresários brasileiros, Cartes se utilizou da expressão “usem e abusem do Paraguai”¹¹, que gerou uma onda de críticas ao presidente, justamente por ter um viés entreguista e submisso a interesses do Brasil. Segundo os leitores, os estrangeiros (brasileiros em especial) utilizam excessivamente uma terra que não lhes corresponde, injusta e indevidamente ao nem sequer pagar os tributos ao Estado paraguaio.

¹¹ Apenas para exemplificar a repercussão do aludido discurso: ABC. Cartes: “Abusen de Paraguay”, Asunción, 2014. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/cartes-abusen-de-paraguay-1216246.html>>. Acesso em: 26 maio 2016. HORA, Ú. Cartes a empresarios brasileños: “usen y abusen de Paraguay”, 2014. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/cartes-empresarios-brasilenos-usen-y-abusen-paraguay-n767800.html>>. Acesso em: 27 maio 2016.

O discurso dos leitores também comunga com a existência da hegemonia cultural brasileira assinalada pelo jornal, denunciando o hibridismo cultural e linguístico como algo negativo, pois seria uma forma de imposição da cultura brasileira. Isso vai ao encontro do apontado por Albuquerque (2005a), ao assinalar que um dos pontos de conflitos entre migrantes e paraguaios é o aspecto linguístico.

O Paraguai possui dois idiomas oficiais, o Espanhol e o Guarani, este último é considerado a máxima expressão do nacionalismo paraguaio. Sendo assim, para os leitores, o contato linguístico nas regiões fronteiriças do Paraguai revela outra forma de servilismo, “*en la mayor parte de Ciudades fronterizas (y no tanto) hasta las AUTORIDADES por chupamedias, tienen (o tratan de tener) TONO BRASILEÑO al HABLAR*” (SD220). As autoridades paraguaias não passam de simples ‘puxa sacos’ (*chupamedias*) do Brasil, ratificando mais uma vez a sujeição a esse país.

O sujeito leitor também se utiliza da língua Guarani para denunciar que “*oikopata ñandeheguy rapai*” (SD113), que significa, em tradução literal, “todos nos tornaremos brasileiros”. Essa expressão, de alguma forma, sintetiza e traduz esse rechaço pelo que é visto como imposição da cultura brasileira, como imposição do país imperialista, confirmando que a hegemonia econômica e cultural representa uma ameaça à identidade paraguaia. Faz-se importante destacar o lugar que ocupa essa língua no imaginário paraguaio. O uso do Guarani para denunciar o imperialismo brasileiro é uma forma de mostrar que língua é resistência. Embora o Guarani tenha sido combatido desde os tempos da independência do Paraguai, é com o exercício dessa língua que se consegue uma coesão cultural e identitária no contexto das duas guerras que atravessou o país, a guerra da Tríplice Aliança e Guerra do Chaco. Utilizado como estratégia de guerra, uma vez que os estrangeiros não o compreendiam, Pozzo (2007) comentou evidências a partir dos jornais em língua guarani nos tempos do Solano López. O guarani passou a simbolizar a coragem, a bravura e a resistência. Sendo assim, podemos inferir que a recorrência à língua Guarani para denunciar a hegemonia brasileira é uma forma de defesa da invasão do Outro, neste caso, ‘mais uma vez’, do brasileiro.

Por fim, lembrando que os sentidos estão disponíveis e que o sujeito se apropria deles, acreditando ser o dono do seu dizer (ORLANDI, 2013), discorreremos sobre os usos dos substantivos ‘bandeirante’ e ‘rapai’. Saussure (2006), nos estudos de língua, chama a atenção para a dicotomia entre diacronia e sincronia. Um estudo diacrônico permite a análise da transformação de uma língua através do tempo, permitindo observar, por exemplo, suas transformações fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas. Já o estudo sincrônico permite a análise de uma língua num determinado recorte temporal. Nesse sentido, há que se destacar

que o falante faz um uso sincrônico das palavras, sem necessariamente refletir sobre os significados que lhe antecedem. Além disso, há que se considerar que a semântica das palavras está em constante transformação. O novo uso que o falante de uma língua faz de uma palavra “[...] impõe-se aos indivíduos pela sujeição do uso coletivo [...]” (SAUSSURE, 2006, p. 108).

Desse modo, no contexto de disputa simbólica, as palavras são ressignificadas, dando-lhes um sentido pejorativo. A palavra ‘rapaz’, em português, que significa moço, ao ser apropriado pelos paraguaios, originou o termo ‘rapai’, significando ‘ignorante’, ‘inculto’ (ALBUQUERQUE, 2009). Esse sentido pode ser observado no emprego das palavras ‘rapai’ nas seguintes SD: “*otro elemento más en el juego del sub-imperialismo "rapa'iz"*” (SD3), “*oikopata ñandeheguy rapai*” (SD113) (sublinhado nosso).

Já o uso da palavra ‘bandeirante’, bastante recorrente nos comentários dos leitores, também foi constatado por Albuquerque (2005a) no discurso dos sacerdotes vinculados ao movimento camponês e alguns intelectuais paraguaios que estudam o processo migratório brasileiro no Paraguai. ‘Bandeirante’, palavra usada para caracterizar os expedicionários que formavam parte de uma mesma bandeira (AULETE, online), era o nome dado aos paulistas que atravessavam o interior dos territórios americanos a partir do século XVI, a atividade de rapina colonial estabelecida no propósito de explorar ou colonizar. Nos dias atuais, o uso da palavra ‘bandeirante’ pelos paraguaios é um recurso utilizado para denominar os migrantes brasileiros, trazendo no seu bojo o sentido de invasão e a conquista de terras, como pode ser observado a seguir: “*Vienen a paraguay porque acá no pagan impuestos, no nos tomes por estúpidos basura bandeirante*” (SD81) não' fazem mais do que evocar o caráter bélico e expansionista dos migrantes brasileiros.

3.1.2. FP2. Em defesa da soberania do Paraguai

O conceito de soberania é considerado como um dos pilares fundamentais da concepção moderna de Estado-Nação (MIRANDA, 2004). Garante a autodeterminação dos estados nacionais, “[...] o advento do próprio Estado moderno coincide, precisamente, com o momento em que foi possível, num mesmo território, haver um único poder com autoridade originária” (BASTOS, 199). Nos últimos anos, a questão da soberania nacional ressurgiu com grande força, no Paraguai, no contexto da deposição do ex-presidente Fernando Lugo em junho de 2012. Por ocasião do júízo político, invocando a cláusula democrática, Brasil, Argentina e Uruguai suspenderam a participação do Paraguai no Mercosul. Isso foi considerado, pelos defensores da legalidade do procedimento do impeachment, uma “*nueva triple alianza*”, em alusão à Guerra

do Paraguai (CRISTALDO, 2013). O discurso da defesa da soberania e da não ingerência de outros países nas questões internas do país foram motivos de amplos debates.

As bandeiras da independência e da soberania são questões que perpassam o discurso do jornal, principalmente, quando se trata do país vizinho, o Brasil. A linha que separa o Estado paraguaio do Estado brasileiro faz-se mais tênue ao considerar a quantidade ostensiva de migrantes brasileiros e seus descendentes instalados no país há mais de três décadas, que hoje enfrentam o problema da legalização de suas propriedades. Podemos constatar que, no discurso do jornal, aparece o uso recorrente dos verbos ‘intervir’, ‘incidir’, ‘denunciar’, os quais convergem para a construção do sentido de ameaça à soberania paraguaia. Denuncia-se a subserviência do Paraguai ao país vizinho. Assim, nas SD’s a seguir, o Paraguai dá explicações ao país vizinho, ‘prometendo’ e ‘assegurando’ o respeito aos direitos dos migrantes que residem no Paraguai:

Indert promete a Brasil que respetará derecho de colonos (Sd114) (manchete).

El Gobierno de Paraguay aseguró a Brasil, a través de su embajador José Eduardo Martins Felício, que el traslado de los sintierras –más conocidos como carperos– del asentamiento Ñacunday a la colonia Santa Lucía (Itakry), no tiene nada que ver con una persecución a los colonos (Sd115).

No entanto, sutilmente, vêm as denúncias das ingerências brasileiras nas questões internas do país. Há a defesa da soberania do país, assim como do direito à autodeterminação e da proteção dos interesses nacionais, rechaçando a ingerência de outros estados nos aspectos que tangem a questões internas. O emprego do verbo ‘denunciar’, ‘incidir’ e ‘intervir’ faz-se mais presente ainda na construção desse sentido:

López Perito denuncia intromisión de Brasil en asuntos internos (SD140) (manchete).

El senador de Avanza País (AP), Miguel Ángel López Perito, denunció ayer ante el plenario de la Cámara Alta una supuesta intromisión de Brasil en asuntos internos del país (SD141) (submanchete).

La nota que data del 2011 fue exhibida por el senador como una prueba de que el vecino país quiere incidir en la política interna (SD146).

Como menciona Orlandi (2013), por meio do esquecimento, o sujeito considera-se a origem do seu dizer, quando em realidade seu discurso remonta a excertos e fragmentos já assimilados pela cultura, as quais compõem sua perspectiva. Nesse sentido, a preocupação com a possível intervenção estrangeira e as exigências do respeito à soberania nacional remetem à segunda mensagem presidencial de Carlos Antonio López, em 1852, na qual buscava o reconhecimento externo da independência do país: “*Esta [Argentina] ha reconocido que el Paraguay es una nación soberana e independiente de todo poder extraño*” (MENSAJE, 1854,

p. 137 *apud* POZZO, 2012, P. 96). Podemos ver que o discurso da defesa da soberania provém de um discurso anterior, que, nas palavras de Carlos Antonio López, fazia alusão à Argentina. Hoje, o sujeito leitor, ao se apropriar desse discurso e transformá-lo em seu, pelo intradiscurso, o emprega para denunciar a política intervencionista do Brasil.

A possível ingerência de um poder estranho, como a intervenção do Brasil nas questões internas do Paraguai, foi denunciada pelo senador López Perito, que exibiu uma suposta carta redigida por Sergio Lobato da Mota Machado, secretário Municipal de Assuntos Internacionais de Foz do Iguaçu. Na carta, solicita-se a intervenção da presidente Dilma Rousseff para interferir no conflito de terras que enfrentam os migrantes brasileiros no Paraguai. A carta converte-se numa prova material de uma possível ingerência do Brasil e foi “[...] *exhibida por el senador como una prueba de que el vecino país quiere incidir en la política interna*” (SD146).

Segundo o senador, a carta precisaria ser tratada com seriedade e rigor, pois “*En lenguaje jurídico intervención significa que Brasil tiene que intervenir en Paraguay. Cuando el único responsable de los conflictos internos es el Gobierno paraguayo*” (SD 147). O pedido de intervenção do Brasil representaria um atentado para a soberania nacional, merecendo preocupação por parte do governo paraguaio, porque: “[...] *la nota es real y que amerita una preocupación del Gobierno respecto a la soberanía nacional*” (SD148). Vemos, assim, que os conflitos pós-coloniais pelo reconhecimento da independência são apreendidos pela memória discursiva e, hoje, materializam-se nos entraves com os imigrantes que residem no Paraguai, em especial os brasileiros.

Análise dos comentários

O sujeito leitor, também reproduz o discurso da defesa da soberania paraguaia, recorrendo ao uso do verbo ‘avassalar’, que, semanticamente, traz os sentidos de sujeitar, render e submeter a obediência: “*Osea por eso tenemos que dejar nomas que nuestro país sea avasallado por los otros países?*” (SD149).

Faz-se uma defesa clara da soberania paraguaia e do direito da autodeterminação. Podemos perceber que há um alerta constate sobre as possíveis ingerências do Brasil nas questões internas do Paraguai. Tal sentido não emergiu na contemporaneidade, é um sentido anterior, que precede ao sujeito leitor do jornal. Tais sentidos continuam presentes no discurso do sujeito leitor, que vê o Brasil como uma ameaça à soberania paraguaia.

3.1.3 FP3. O território paraguaio precisa ser protegido dos estrangeiros

Como apresentado no segundo capítulo, o processo migratório brasileiro deu-se no contexto das fronteiras de expansão agrícola brasileira e no contexto da política de Stroessner, que consistia em atrair agricultores e empresas brasileiras ao Paraguai. Com esse intuito, disponibilizaram-se para a venda as terras fiscais e, ao contrário do Brasil, não existia no Paraguai uma lei fronteiriça, que delimitasse a venda de terras a estrangeiros. Devido aos grandes benefícios concedidos por Stroessner aos migrantes brasileiros, estes são considerados hoje como a ‘herança maldita de Stroessner’. Nos dias atuais, a posse das terras fronteiriças é outro fator de conflito entre migrantes brasileiros e o movimento sem-terra do Paraguai. Albuquerque (2005a) assinala que a bandeira do movimento sem-terra paraguaio consiste na necessidade de recuperar as terras supostamente ‘malhabidas’ (ilegais) em mãos de brasileiros.

Podemos observar, assim, que a questão da legalidade da posse de terras atravessa o discurso do jornal, construindo o sentido da necessidade de proteção do território paraguaio dos estrangeiros.

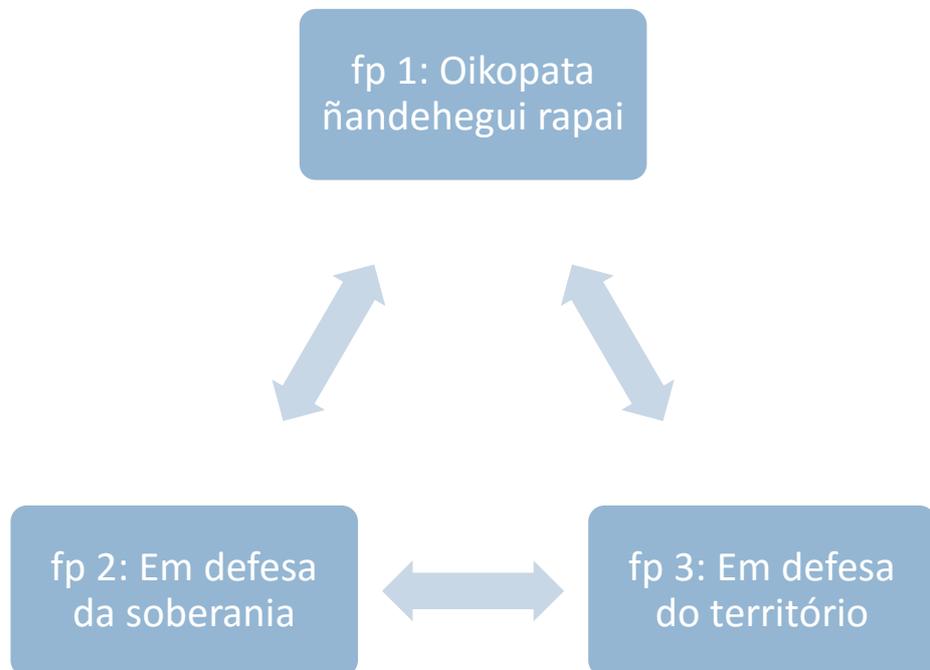
Quando entra em questão a discussão pela legalidade das propriedades dos estrangeiros, o discurso do jornal costuma expor as documentações e respectivas nacionalidades dos proprietários:

Tal es el caso de dos hermanos que nacieron en el Brasil y que obtuvieron un lote cada uno en la citada colonia, a donde el Indert pretende ahora trasladar a 550 familias de carperos que se encuentran apostados en Ñacunday, frente a las tierras del Rey de la soja, Tranquilo Favero. Ellos son Antonio Ángelo y Vilmar Aparecido da Silva [...] Al igual que su hermano, en el Indert y en su cédula policial figuran que cuenta con nacionalidad brasileña (SD122) (sublinhado nosso).

Embora o proprietário da terra conte com a documentação pessoal paraguaia, “*en su legajo consta que nació en Cafelandia, Estado de Paraná, Brasil, y que actualmente reside en la colonia 15 de Agosto, en Itaipyte Norte, Alto Paraná*” (SD121). Por não ter a nacionalidade paraguaia, a legalidade da posse das terras é colocada em questão: “*Al igual que su hermano, en el Indert y en su cédula policial figuran que cuenta con nacionalidad brasileña*” (SD122). O destaque dado à documentação pessoal dos colonos é forma de provar que não são paraguaios e, portanto, é possível notar que, justamente por isso, não lhes são reconhecidos os mesmos direitos dos nacionais. Assim, percebe-se, pela escolha linguística, um posicionamento quanto à titularidade de direitos, em especial o de propriedade. O simples fato de que sejam brasileiros já faz com que se desconfie da forma como foram adquiridas suas propriedades.

Embora pareça existir uma semelhança nos sentidos produzidos na FP 2 “em defesa da soberania” e na FP 3 “em defesa do território”, podemos perceber não somente diferenças linguísticas senão diferenças nos elementos da formação do Estado. Tendo em vista que um Estado se constitui por meio da combinação de três elementos: território, nação, soberania. Portanto, observamos os sentidos produzidos pelo sujeito leitor na FP 3 produzem o sentido da defesa do território, por meio dos elementos linguísticos identificados. Na FP 2, há a produção de sentidos em defesa da soberania, em defesa da autodeterminação, sem ingerência de outros Estados. No gráfico a seguir, buscaremos representar de que maneira as posições sujeito das FP 2 e 3 se identificam com a FP 1.

Figura 4 – Posições sujeito



Fonte: elaboração nossa

Podemos observar que as posições sujeito da FP2 e FP3 se identificam com a posição sujeito da FP1, visto que a defesa da soberania e do território são uma denúncia da possível transformação dos paraguaios em brasileiros.

A preocupação com ocupação de terras por parte de migrantes brasileiros ou “brasiguayos” mostra-se mais expressiva, pois “*La mayoría son ‘brasiguayos’. Hoy cada hectárea vale más de 10 mil dólares*” (SD123). Podemos perceber que essa preocupação não é só contra a propriedade por parte dos estrangeiros, mas também se estende a seus descendentes, ou seja, o problema não radica só em que haja concentração de terras nas mãos de poucos, senão que estes tenham, predominantemente, ascendência brasileira: “[...] *el ente agrario adjudicó y*

tituló en la citada colonia quedaron en poder de siete clanes familiares, la mayoría pertenecientes a hijos de inmigrantes brasileños o “brasiguayos” ” (SD 125). Embora, implicitamente, se reconheça que os proprietários possuem a nacionalidade paraguaia, seus direitos são questionados pela ascendência que possuem, visto que os beneficiários seriam de origem estrangeira:

no quiero entrar a confrontar ni a debatir sobre una cuestión de nacionalidad ni mucho menos, porque el Estatuto Agrario es claro en ese sentido: siempre y cuando sean ciudadanos naturales la igualdad es para todos. Pero llamativamente siempre se dan títulos solamente a personas de origen no paraguayo, expresó Cárdenas (SD126) (sublinhado nosso).

O jornal noticia uma piada feita por um blog brasileiro, chamado *The Iguassu Post Journal*. O blog publicou uma notícia fictícia, segundo a qual haveria um pedido de anexação ao Brasil das terras dos migrantes brasileiros que residem no Paraguai. A notícia não checada foi levada ao plenário do senado paraguaio e apresentada como prova da visão política expansionista do Brasil. Para o senador Miguel López Perito:

este artículo podría ser un gran disparate, pero creo que vale la pena mencionarlo porque hay conceptos que francamente son humillantes, ofensivos para el Paraguay y que debería haber algún tipo de intervención en esos sentido”, manifestó. “Habiendo conceptos tan graves contra nuestro país anunciamos que vamos a presentar un pedido de informes, pero también vamos a tratar esto en la Comisión de Relaciones Exteriores (SD158) (sublinhado nosso).

Assim, para o senador, o suposto pedido de anexação ao Brasil de terras paraguaias ocupadas por migrantes representaria afronta e humilhação ao Estado paraguaio. Interessa apontar que, embora o próprio jornal assinale se tratar de uma notícia falsa e não corroborada pelo senador, outras SD's fazem eco a esse discurso. A notícia falsa, que tinha por objetivo fazer um tipo de humor, acaba sendo levada a sério, discutida como se tivesse base factual, acabou dando excessiva repercussão a uma postagem de um blog humorístico de pouca visibilidade. O senso crítico do senador foi ofuscado pela suscetibilidade do Paraguai a uma possível invasão brasileira, uma questão tão presente no imaginário social paraguaio.

Análise das matérias

Há uma frente de expansão invasora brasileira para os leitores. As extensões de terras que estariam nas mãos de imigrantes brasileiros e seus descendentes tirariam o caráter nacional do território: *“no son sojales paraguayos porque son extranjeros que ni dejan aca sus ganancias, y para colmo ni pagan impuestos” (SD 16) (sublinhado nosso). O próprio governo paraguaio seria conivente com a ‘invasão’ brasileira: “[...] gente con ese pensamiento estúpido gobiernan nuestro país, regalándole a cualquier mafioso narco que venga del vecino país es*

mas las tierras donde se cultivan la droga son alquiladas en su mayoría por estos perros (SD57). Além de ‘invasores’, os migrantes estariam vinculados ao narcotráfico. Vemos que a SD57 também se desloca para a FD 2.

Desse modo, os substantivos ‘invasor’ e ‘evasor’ tecem a trama da denúncia de uma possível ‘anexação’ do Paraguai. Para o sujeito leitor, imigrante é sinônimo de “*Colono invasor y evasor de mierda, ore kuerairo pende hegui Karajo*” (SD53) (estamos cansados de vocês). O imigrante é visto pelo duplo desrespeito à ordem jurídica, primeiro invade a terra, que é paraguaia, e, para culminar, sequer paga os tributos que seriam devidos. E, mais uma vez, recorre-se à Língua Guaraní para expressar sua repulsa pelo migrante, marcando a diferença entre paraguaios e brasileiros pela marcação clara do idioma.

Desse modo, a propriedade ocupada pelos migrantes não só é vista como invasão ou colonização brasileira, é vista, também, como roubo. Sendo assim, para o leitor, “*cada ves hay mas BRASILEROS QUE NOS ROBAN LA TIERRA, la mayoría de esa gente quiere vivir así*” (SD171). Seja por uma perspectiva que vê nos proprietários de terra exploradores de mão de obra, seja porque a origem da imigração brasileira remete ao passado ditatorial, não se lhe reconhece a legitimidade dos direitos.

Em relação a esse ponto, o próprio neologismo “brasiguayo” é visto como forma de mascarar a ‘invasão’ brasileira e a ‘anexação’ do território paraguaio, pois “*si se sigue dando excusas como la decir brasiguayos, se viene la anexión, en unas décadas*” (SD18). Podemos perceber que há uma clara defesa do território paraguaio, onde há lugar somente para os paraguaios, rechaçando a presença de migrantes brasileiros no país: “*se nos conoce como colonia brasilera em el exterior, bem vindo ao novo estado Brasiguai*” (SD76). Ratifica-se que o reconhecimento da identidade ‘brasiguaya’ teria um espírito entreguista. Os imigrantes, além de invasores, são também chamados de “[...] *nazi bandeirante y ustedes todas las tierras productivas, manga de colonos invasores de mierda*” (SD51) (sublinhado nosso). Nessa SD fica claro a dupla imputação de intencionalidade brasileira de invasão, pois a construção nazi-bandeirante alude tanto ao expansionismo promovido pelos históricos bandeirantes quanto pelo nacional-socialismo alemão.

Sendo assim, perante essa possível anexação das terras paraguaias ao Brasil, podemos encontrar sentidos que, uma vez postos em diálogo, constroem soluções para o problema da perda de território paraguaio. Um deles seria “*Evitar vender las tierras a extranjeros, dar preferencia a los paraguayos*” (SD36). Outra saída seria “[...] *recuperar la tierra del estados*

que están manos de brasileiros, que por ley, no le corresponde basta de bandeirantes, en nuestra tierra” (SD 195). Essas soluções, evidentemente, passam pela exclusão do outro, pela redução da ambiguidade, pela restrição de direitos a estrangeiros. A seguir, apresentaremos a última FP, na qual predominam os sentidos sobre as memórias da guerra.

3.1.4 FP4: Memórias da guerra

Acontecimentos históricos, que marcam o imaginário paraguaio, são apreendidos pela memória discursiva e se materializam na discursivização do sujeito leitor. Os discursos sobre a guerra da Tríplice Aliança se atualizam nos dizeres desses leitores, reforçando que *“nunca vamos a olvidar mono brasileiro, asi que acostumbrate, y si no te gusta, volvete a tu puta favela y anda baila funk con el PCC”* (SD72) (sublinhado nosso). O uso do substantivo *mono* para se referir aos brasileiros vem desde os tempos da Guerra do Paraguai. Naquela época, o Brasil ainda era um império escravista, os jornais paraguaios se utilizavam de caricaturas para retratar as tropas brasileiras como *monos*, ou seja, macacos em Espanhol. Os principais alvos eram o Imperador Dom Pedro II e o Duque de Caxias, estes eram apelidados como ‘Imperador dos negros’, ‘Imperador dos macacos’, ‘Imperador das bananas’, ‘Imperador de incêndios e escravos’, ‘O grande macaco’ (DIAZ, 2009). Vemos que o sujeito leitor, para frisar que a guerra jamais será esquecida, se utiliza das designações jocosas atribuídas naquela época ao inimigo. Não só demarcando as fronteiras entre brasileiros e paraguaios, senão colocando o outro na posição de inimigo.

Outro sentido que emerge é o do migrante brasileiro como algoz dos paraguaios. A matança de paraguaios por parte dos brasileiros não teria terminado com o fim da guerra da Tríplice Aliança. Esses migrantes, segundo o sujeito leitor, *“están practicando como matar PARAGUAYOS, especialmente aquellas familias campesinas que están en el ‘camino de la NARCO-SOJA’ y se niegan a abandonar la PATRIA que nos dejaron nuestros mayores, mujeres y niños que fueron asesinados por la Triple Alianza”* (SD67) (sublinhado nosso). A invasão brasileira nos tempos da guerra teria se perpetuado até os dias de hoje e os brasileiros ‘se negam a abandonar a pátria’. Podemos observar que nessa sequência faz-se referência às mortes de homens, mulheres e crianças durante a guerra para se falar das mortes, atuais, que estão sendo geradas pelos migrantes brasileiros.

Para o leitor, também é inconcebível que as terras, que foram defendidas por seus ancestrais, estejam ocupadas pelos antigos verdugos do Paraguai:

lo que no me explico es porque los paraguayos tenemos que invadir algo que costo sangre y sudor a nuestros ancestros ,en duras batallas por mantener un pedazo de patria que hoy es atropellado justo por los verdugos de nuestros abuelos , me pregunto si valio la pena que mis abuelos dieran sus vidas para que hoy el chaco sea destrozada por hordas de gentes extrañas , me pregunto que piensan nuestras autoridades , o solamente tienen en mente entregar toda nuestra soberania a cambio de papelitos de colores (SD161) (sublinhado noso).

Em tal contexto, percebemos que seria motivo de indignação que as terras paraguaias fossem ocupadas justamente por migrantes brasileiros. Desse modo, podemos perceber que sua presença no Paraguai se constitui em lembrança constante da guerra travada contra o Brasil, sendo assim, os migrantes brasileiros reavivam a indesejada presença das tropas inimigas. Assim como na guerra, os migrantes brasileiros, mais uma vez, invadem as terras paraguaias “[...] y ni como estos brasileños que se han ya apoderado de gran parte de la tierra paraguaya en la guerra del 70 que les de un pedazo tierra a sus compatriotas, FAVERO EL REY DE LA SOJA el tiene mucha tierra” (SD 129).

3.2 FORMAÇÃO DISCURSIVA 2 – NA ARMADILHA DA AMBIVALÊNCIA

Esta segunda FD traz duas famílias parafrásticas, que estão compostas, no total, por 34 SD’s, que serão descritas na tabela a seguir:

Tabela 4 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 2

<i>Famílias Parafrásticas</i>	<i>Sd das matérias</i>	<i>Sd dos comentários</i>
Não existe “brasiguayo” ou brasileiro ou paraguaio	5	17
Paraguaio legítimo	3	9
Total	8	26

Fonte: elaboração nossa

3.2.1 FPI Não existe brasiguayo, ou brasileiro ou paraguaio

Análise das matérias

Ada Silveira (2009) assinala que as fronteiras internacionais são lugares com uma estrutura instável, conformada por migrantes, apátridas, excluídos em diversos sentidos. Esses espaços territoriais são vistos como espaços onde primam os conflitos e insegurança. No caso em estudo, observamos que, nas fronteiras entre Brasil e Paraguai, se constroem discursos

segregacionistas, que definem o que é ser paraguaio, para logo, realizando um processo de distinção, separar os paraguaios dos que não o são. Esses sentidos podem ser percebidos na SD a seguir:

Aunque no se han dado datos acerca de la identidad de los jóvenes, ni acerca del lugar donde se realizó la grabación, se estima que es una zona rural del Alto Paraná, y se trataría de hijos de productores de origen brasileño, que se dedican al cultivo de la soja (SD.45) (sublinhado nosso).

Essa SD pertence a uma matéria intitulada “*Jóvenes brasiguayos abren botella de cerveza a balazos*” e, no recorte analisado, pode ser observado que a origem dos sujeitos da matéria é utilizada para marcar a distinção. São chamados de filhos de brasileiros: não são paraguaios, não são brasileiros. Embora o jornal não deixe claro se esses jovens nasceram ou não no Paraguai, dá-se relevância à sua ancestralidade, sua característica de migrante. Assim, o texto e os comentários constroem um sentido ambivalente do migrante, não reconhecendo o *status* de nacional, nem de estrangeiro. A alusão aos pais brasileiros serve para destacar a diferença. O jornal define-os não pelo que são, mas pelo que não são – não são nacionais, nem mesmo paraguaios. Sua definição dá-se por sua ascendência, desconsiderando quem sejam e quais sejam suas nacionalidades.

Análise dos comentários

Nos comentários, podemos observar que há uma classificação binária, que não abre espaço à alteridade. Bauman (1999) explica que, na modernidade, a incerteza produz caos, desordem, perigo. Segundo o autor, a organização social seria uma maneira de reduzir os problemas hermenêuticos. Para tal, um dos métodos mais comuns seria o da separação de territórios, uma forma de delimitar o interior e o exterior, quem pertence a um território e quem não, quem são os amigos e os inimigos. Não obstante, estariam os que fogem dessa classificação binária, estes seriam os “estranhos”, nas palavras do autor. Esses estranhos seriam os indefiníveis, “a premonição daquele ‘terceiro elemento’ que não deveria ser. Esses são os verdadeiros híbridos, os monstros – não apenas *não classificados*, mas *inclassificáveis*” (BAUMAN, 1999, p. 68). Esses estranhos causam perturbação por questionarem a ordem das coisas. Nas SD a seguir, podemos perceber que há uma negação daquilo que é diferente, daquilo que foge das classificações: nacional/estrangeiro, paraguaio/brasileiro.

no existe la nacionalidad "Brasiguayo" o se es brasilero o Paraguay (SD11)

NO EXISTE BRASIGUAY, son sojales paraguayos en tierras de la República del Paraguay (SD15)

pero cuando se nombra "brasiguayos" a los propietarios de esas tierras, se les da una identidad que no deben tener, pues no existe Brasiguay, son tierras paraguayas (SD17)

estos PODRIDOS BRASIPUTOS, que dejen de embromar, deben someterse a las leyes de PY. (SON BRASILEÑOS Y NO HAY PROBLEMA, o son PARAGUAYOS, LLAMARLOS BRASIGUAYOS ES UN DISPARATE) (SD150).

O discurso é unísson, apresenta uma visão monolítica do que seja a nacionalidade. O sujeito leitor nega o novo, o híbrido, a mescla, o indefinido, o ambivalente, o estado transitório das identidades. Os preceitos ancoram-se em modelos dicotômicos – ao menos no que diz respeito à exclusão do outro.

O *brasiguayo* seria esse espaço intersticial entre as identificações fixas, assinalado por Homi Bhabha (1994), que abre possibilidades a um hibridismo. Entretanto, os leitores, ao colocarem em discussão o neologismo “brasiguayo”, o fazem de um modo literal, sob uma visão classificatória. O “brasiguayo” evoca uma realidade diferente da ordem social estabelecida. Nessa visão, “*no existe la nacionalidad "Brasiguayo" o se es brasilero o Paraguayo*” (SD 11).

Sobre o direito de nomear e de se autoneamar, há uma discussão interessante travada entre os leitores. No dia 3 de abril de 2014, foi lançada uma matéria intitulada “*Destruyen sojal de brasiguayo ubicado al lado de una escuela en Alto Paraná*”. Nos comentários das SD a seguir, encontramos discursos “do” e “sobre” o “brasiguayo”. Na matéria, o denunciado Rodrigo da Rocha questiona o jornal por tê-lo identificado com a nacionalidade brasileira, pois, segundo ele, teria a nacionalidade paraguaia.

Que mal que pusieron mi nacionalidad. Soy de nacionalidad paraguaya (SD8) (do).

Rodrigo Da Rocha si vos sos paraguayo yo soy ucraniano.. pero enñin, lo importante es que te adecues a las normas (SD9) (sobre)

Como paraguayo te lo agradecería (SD10) (sobre).

A sequência expõe o que já havia sido caracterizado na constituição da identidade, o reconhecimento do Outro como fundamental, conforme explica Woodward (2000). Para as seguintes análises, recorreremos a uma anedota narrada por Bauman (1999), que conta que um embaixador alemão em França, chamado Heine, um ferrenho defensor da cultura alemã, era visto pelos franceses como alemão. Não obstante, para os alemães, Heine era irremediavelmente um judeu. Nada que Heine fizesse seria suficiente para ser reconhecido pelos outros como um alemão. Assim, também, nos comentários, embora Da Rocha se reconheça como “paraguayo”, o jornal e os comentários dos leitores não lhe concedem esse estatuto. A negação da identidade chega a ser enunciada em tom irônico pelo paraguaio, quem

diz: “*si vos sos paraguayos yo soy ucraniano*” (SD 9). Podemos constatar que, no encontro com o Outro, a identidade nacional emerge com maior força, marcando diferenças, delimitando fronteiras.

Finalmente, na SD 10, o sujeito leitor, dando destaque à diferença existente diz “*como Paraguayo te lo agradecería*”. O sujeito leitor utiliza-se do seu lugar social para dar autoridade à sua fala, pois trata-se de um paraguaio quem faz o pedido, não de um indivíduo qualquer. Desse modo, ao se afirmar como paraguaio, acaba por dizer que o denunciado não o é. A nacionalidade paraguaia é trazida como argumento de autoridade para dizer ao estrangeiro o que é permitido e o que é proibido no país.

A SD 177, embora corresponda a outra matéria, vemos que mantém um diálogo com a SD 8:

Gente todos que estan hay son paraguayos es una lastima que la prensa solo abla que son brasileiros que tiene hay la gente tiene titulos e no estan respectando pureso los paraguayos de santa lucia estan revoltados pq no estan respectando la tierra titulada (SD.177) (do)

Nessa SD, podemos observar que há uma produção de sentido *do* “brasiguayo”. O sujeito do discurso reclama o fato de o jornal nomear os proprietários de títulos de terras da cidade de Santa Lucia de “brasileiros” e não de “paraguaios”. É uma forma de afirmar o reconhecimento da nacionalidade “paraguaia” porque, segundo o leitor, “*todos que estan hay son paraguayos es una lastima que la prensa solo abla que son brasileiros*”. Essa afirmação coaduna com a ideia de fugir daquilo que é ambivalente, indefinido, há um pedido de definição e do reconhecimento da identidade nacional: “somos paraguayos”. Tais disputas também podem ser observadas nas SD a seguir:

Jose Mora el tal Gustavo Rodriguez no tiene nada de paraguayos, según su perfil de facebook es mas bien un germano-brasileiro, un nazi bandeirante (SD58).

Alemanes hablando portuges en realidad (SD60)

BRASIGUAYO que es eso .. Racismo a full he. Paraguayos, hijos de brasileiros. SIN DISCRIMINAR (SD74)

¿colonos les llaman? ¿no son invasores? ¿haraganes? ¿ladrones? ¿violentos?...¿eso pio solo se lo reservan a los campesinos paraguayos productores de alimentos sin apoyo estatal ni privado? (SD176)

Lurdes Muller , respetable SEÑORA, UD cuando viaja ? con que documento lo hace ... y cuando VOTA en que pais los hace ? ...respecto a su comentario, SI HAY CASO CONCRETO de no respeto a la ley UD. puede hacer la denuncia CORRESPONDIENTE (SD193)

Jesús Ledesma Borba esas NUNCA FUERON COMPRADOS por estos bandoles extranjeros autodeniminados brasiguayos (SD200)

se asen llamar brasiguayo son brasimierda,y son parasito estan en todo lados y destruyen el medio ambiente,fuera brasuca!!! (SD210).

As SD's, uma vez colocadas em um mesmo espaço, constroem sentidos sobre o que o outro não é. A negação é o refúgio da ambivalência. Os recortes apresentam uma discussão mais direta sobre a visão que os leitores paraguaios têm sobre os migrantes. Não podemos concluir de maneira definitiva sobre as bases em que se assentam as afirmações dos leitores, não obstante, tendo em vista que boa parte dos comentários são realizados desde as redes sociais, é muito provável que os leitores visitem os perfis de seus interlocutores e formulem inferências a partir das informações de perfis coletados. Por meio das informações expostas, assim como fotografias, se pode ter acesso às características físicas, sobrenomes, lugar de origem, preferências, dentre outros.

Na SD 58, o leitor invoca o nome de um interlocutor para expor a outro internauta, identificado como Gustavo Rodríguez, o qual, segundo o leitor, não teria traços que ele consideraria paraguaios. Se trataria de um “germano-brasileiro”, um “nazibandeirante”. Neste caso, embora o sobrenome não seja atípico para a região, há possibilidade de que se tenha realizado um julgamento embasado nas características físicas, que remeteriam a traços que o leitor considera ser de alemães. Porém, a descrição é feita de forma pejorativa, impingindo a pecha de nazista, assim como a de bandeirante. Podemos perceber que na produção de sentidos sobre o que seria o Outro, há um deslocamento do sujeito leitor para a **FD1 “Subimperialismo brasileiro”**, na qual o outro também é definido como bandeirante. Assim, a presença do outro remete à ideia de que seriam invasores, em busca de terras de dominação de um território.

Figura 5: Deslocamentos da Posição Sujeito da FD2 para a Forma Sujeito da FD1

Deslocamentos da PS da FD2 para a FS da FD1



Fonte: elaboração nossa

Assim também, identitariamente, o *brasiguayo* é visto como bandeirante, o que, por sua vez, remete ao sentido de Subimperialismo construído na **FD 1**.

Tanto na SD 58, como na SD 60, há uma negação das identidades nacionais paraguaio/brasileiro, são “*Alemanes hablando portuges en realidad*”. Há uma negação das identidades nacionais e, por sua vez, nega-se a identidade étnica, não são “brasiguayos”, são: “*bandoles extranjeros autodeniminados brasiguayos*” (SD200). Os migrantes simplesmente: “*se asen llamar brasiguayo*” (SD210). As palavras “*autodenominados*” e “*se hacen*” constroem o sentido da não legitimidade, da negação. Podemos inferir que, por meio dessas sequências, constrói-se o sentido de apátrida, pois toda identidade lhes é negada.

O exercício da cidadania é outro fator que emerge no discurso para deslegitimar o discurso do Outro. Assim, essa condição híbrida, mencionada por García Canclini (2004), que permite o migrante viver num país, exercer sua cidadania política em outro, apresentar mais de uma carteira de identidade nos controles de migração é questionada pelo sujeito leitor, que, ao chamar sua interlocutora “Lurdes Muller”, inquirere:

respetable SEÑORA, UD cuando viaja ? con que documento lo hace ... y cuando VOTA en que país los hace respecto a su comentario, SI HAY CASO CONCRETO de no respeto a la ley UD. puede hacer la denuncia CORRESPONDIENTE (SD193).

Embora, após a pergunta realizada, o comentarista deixe claro respeitar o comentário de sua interlocutora, a pergunta é uma forma de deslegitimar sua oponente na discussão, já que ela não teria legitimidade para opinar sobre determinados aspectos, porque não é detentora da cidadania paraguaia.

Finalmente, atribuir a identidade brasiguaiá ao outro é uma forma de racismo, eles são: “*Paraguayos, hijos de brasileiros. SIN DISCRIMINAR*” (SD74). Mais uma vez, observamos a fuga do indefinido. Para compreender, é preciso definir, classificar. Não há brecha para o ambivalente, para o híbrido. *Brasiguayo* representa uma forma de racismo, traz consigo um sentido pejorativo. É preciso encaixá-lo em algumas das classificações já disponíveis. Tais visões também foram constatadas por Albuquerque (2005), que percebeu que uma parcela desses migrantes tampouco deseja ser identificada como *brasiguayos*, por trazer consigo esse sentido de estigma.

3.2.2 FP2 Paraguaio legítimo

Conforme Albuquerque (2005), nos dias de hoje, os migrantes brasileiros que moram no Paraguai têm assumido de maneira mais intensa a identidade paraguaia. E assinala que o reconhecimento da identidade paraguaia tem gerado disputas entre migrantes e “paraguaios legítimos”.

Análise das matérias

Albuquerque (2005) ainda salienta que, no contexto paraguaio, a língua Guaraní é um elemento de reconhecimento da identidade paraguaia. A língua Guaraní passou a ser utilizada como elemento da identidade nacional a meados do século XX, funcionando como emblema de uma onda nacionalista que permeou a sociedade paraguaia. Nesse espírito, na Constituição de 1967, a língua indígena foi declarada nacional e, na Constituição de 1992, ganhou o *status* de língua co-oficial.

O Guaraní, como elemento identificador da identidade nacional, está muito presente no imaginário e no discurso do paraguaio. Para os paraguaios, não é suficiente que o migrante brasileiro demonstre domínio da língua Espanhola, é preciso ter domínio também da língua Guaraní. Nesse sentido, no espaço discursivo do jornal, a denúncia do sotaque é uma forma de apontar a origem do outro, origem que não é paraguaia:

Claro que nos oponemos si nosotros estamos ocupando acá estas tierras, estamos cultivando, imagínense lo que va a pasar si esa gente viene acá”, expresó molesto

Mailson Setti, quien muestra su cédula de identidad paraguaya, pero habla con marcado tono portugués. (SD249) (sublinhado nosso).

Por meio dessa constatação, apesar de o cidadão apresentar o documento paraguaio, o sujeito discursivo do jornal coloca em destaque o sotaque do cidadão, “*pero habla con marcado tono portugués*” (SD249). O fator linguístico mostra-se como um dispositivo que denuncia o lugar do outro. Embora conste na identidade paraguaia nos documentos oficiais, embora o Estado paraguaio lhe conceda a identidade nacional, o sujeito discursivo do jornal assinala o fator linguístico para denunciar aquilo que é diferente.

Análise dos comentários

Nos comentários, são assinalados vários dispositivos para reconhecer o outro como paraguaio. Além do aspecto linguístico, estão os sobrenomes, o *jus sanguinis*, o *jus solis*, assim como a naturalização. Esses sentidos são construídos pelos paraguaios, assim como pelos “brasiguayos”. Sendo assim, nos comentários, há uma produção de sentidos *do* e *sobre* o “brasiguayo”.

Para identificar o discurso *do*, foi preciso contextualizar as matérias comentadas e identificar os comentaristas, uma vez que a maioria dos comentários foi realizada desde a rede social *Facebook*, ferramenta que fornece o perfil dos leitores, cujos comentários foram apreendidos para a análise. Embora, nosso estudo tenha como objetivo dilucidar a produção de sentidos, não podemos desconsiderar a identidade social. Nas SD a seguir, apresentamos os comentários produzidos pelo sujeito brasiguayo.

Vo que sos mono hasta estas abrasado cn un arbol ai en la foto i si quieres tengo una banana bien grande para vs. I estoi en mi pais racista tolongo (SD73) (do)

Juan yo soy paraguayoy ja estoy em mi pais jijiji e tengo respecto no soy um mal amado igual usted.. (SD180) (do)

Por meio dos comentários, conseguimos identificar os perfis dos leitores que comentaram as matérias. A SD 73 foi postada por um perfil no *Facebook* com nome “Alisson Birck”. No perfil, consta ser de uma cidade chamada *Naranjito* do Paraguai. A SD 180, foi postada por um perfil no também *Facebook*, com nome “Edimar Argenton Ferrazzo”, este informa ter como cidade de origem *Hernandarias* do Paraguai. Consideramos que, pelos nomes fornecidos em seus perfis na rede social e pelas interferências da Língua Portuguesa na escrita em Língua Espanhola, tratar-se-iam de comentaristas com ascendência brasileira ou com alguma relação mais próxima com o Brasil e com a Língua Portuguesa.

Na escrita dos comentários, observamos algumas interferências na Língua Espanhola que, consideramos, podem advir da Língua Portuguesa. Na SD 73, no uso da conjunção aditiva, observamos que há uma troca do “y” (ípsilon), pelo “i” (ilatina). A substituição também acontece no uso do verbo “estar”, que conjugado em Língua Espanhola, no tempo verbal do presente do indicativo, utilizado pelo comentarista, seria “*estoy*” e não “estou”. Na SD 80, na conjunção alternativa “ya” (no espanhol) há uma substituição do “y” (ípsilon) pelo “j” jota, uso próprio para o Português e não para o Espanhol. Também observamos a troca do consoante “n” pelo “m” na preposição “en” (no Espanhol), que no Português seria “em”. Em Língua Espanhola, as palavras têm terminação em “n”, com exceção das palavras em Latim. Em Língua Portuguesa, as palavras usualmente têm terminação em “m”. No uso da conjunção aditiva, também há a substituição de “y” (no Espanhol) pela vogal “e”, que seria o uso correto na Língua Portuguesa.

O intuito dessas descrições não é deduzir as nacionalidades dos leitores e sim poder construir nossa análise da produção de sentidos *do brasiguayo*, avançando além de um dos objetivos desta pesquisa, visto que não podemos desconsiderar o lugar social desses sujeitos discursivos.

Na produção de sentidos *do*, o leitor se reconhece como paraguaio ao afirmar: “*I estoi en mi pais racista*” (SD73). Coaduna com essa afirmação o recorte da SD 180, de maneira mais taxativa: “*yo soy paraguayo ja estoy en mi pais*”. Podemos inferir que, no discurso *do*, tampouco há lugar para a ambivalência. Não há espaço para o *entre-lugar*, para o híbrido, que delatam, por exemplo, os traços apresentados na escrita dos comentários.

Na SD 215, usando o critério do *jus solis* confere-se a identidade paraguaia ao filho do migrante. Observamos que a conjunção concessiva “*por más que*”, que em Português seria “embora”, “apesar de”, contrapõe um argumento que orienta para uma conclusão contrária. Apesar de serem filhos de brasileiros, são paraguaios. Ser filhos de brasileiros é visto como um empecilho para o reconhecimento absoluto da identidade nacional:

Cualquier trabajador que paga impuestos, da trabajo y por sobre todo trabaja por sus tierras tiene el derecho de defenderse sin importar de que Nacionalidad son, además estos ya son Paraguayos ya que por más que son descendientes Brasileños, nacieron en nuestras tierras (SD215) (sublinhado nosso)

Porque estan queriendo desalojar a indigenas, paraguayos y hijos de brasileiros con nacionalidad paraguaya...por lo tanto paraguayos tmb. (SD221)

Outro critério utilizado para reconhecer a identidade paraguaia ao outro é o sobrenome. Na SD a seguir, podemos observar o questionamento levantado em relação os sobrenomes. Os

sobrenomes funcionam como dispositivos de reconhecimento da identidade. Ainda que não esteja especificado que tipos de sobrenomes são paraguaios, presume-se que a crítica seja feita a sobrenomes de origem brasileira ou alemã.

Los sujetos de la reforma con apellidos muy atípicos, son paraguayos? O Venta de derecheras y todo tipo de negociados que beneficia a unos pocos politiquillos, magistruchos y funcionares nuevos ricos en detrimento del interés nacional. SIGAN INVESTIGANDO QUE HAY MUCHO DE PODREDUMBRE. (SD134.)

No opinen sin saber las cosas como son, les invito a que se constituyan al lugar para ver, no son Brasiguayo, ni Brasileños, son paraguayos legítimos, hijos de paraguayos (SD209).

Observa-se nas SD's selecionadas como ocorre a construção de sentido sobre o que é ser "paraguaio legítimo". Na visão do leitor, "*no son Brasiguayo, ni Brasileños, son paraguayos legítimos, hijos de paraguayos*" (SD209). Ser um "paraguaio legítimo" é ser filho, exclusivamente, de paraguaios. Não há lugar para o híbrido (filhos de migrantes brasileiros ou a mistura deles com paraguaios) ou para o migrante que opta pela nacionalidade paraguaia. Dá-se prioridade ao nativo, apagando todo tipo de diferença. Ser um "paraguaio legítimo" é não guardar algum elemento *estranho* na ascendência.

Finalmente, expressa-se o fator linguístico como forma de reconhecimento da identidade nacional. Esse sentido foi notável a partir de uma matéria que noticiou um concurso de beleza, cuja ganhadora tinha ascendência brasileira. Para o sujeito leitor, ser paraguaio é ter domínio das duas línguas nacionais do país: "*Es hermosa la señorita sin dudas! Peroooo Solo me gustaría escucharla hablar el guaraní y correctamente el castellano!*" (SD 271).

Tais dizeres trazem no seu bojo o preconceito linguístico e a ideia de uma língua pura, imaginária, normatizada, a qual está contida nos livros de gramática. Já, a língua fluída, conforme explica Orlandi (1988), não está contida no arcabouço do sistema, é a língua do uso coloquial, pertencente à oralidade e é ela a que é alvo de preconceito linguístico. Sendo assim, a variação que pode gerar o contato linguístico entre o Português, o Guarani e o Espanhol termina por ser alvo de críticas, colocando a seus falantes a pecha de ignorantes, pois esses não possuem absoluto domínio da língua imaginária tanto do Espanhol, como do Guarani, desconsiderando, por sua vez, que a língua é viva, fluída e está em constante transformação pelos diversos fatores linguísticos.

3.3 FORMAÇÃO DISCURSIVA 3 – ESTRANGEIRO NÃO É BEM-VINDO

A seguir, apresentaremos as interpretações da FD 3, cujas famílias parafrásticas estão compostas 87 SD. Trata-se de uma das FD's com maior número de SD. O que demonstra que a produção de sentidos de “Estrangeiro não é bem-vindo” é o discurso predominante. Podemos observar que o sujeito discursivo não tem sua fala deslocada dos tempos atuais, em que os estrangeiros têm seus direitos reduzidos.

Tabela 5 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 3

<i>Famílias Parafrásticas</i>	<i>Sd das matérias</i>	<i>Sd dos comentários</i>
Brasiguayo responsável pelo desmatamento	4	2
Infrator das leis	28	10
Brasiguayos são ignorantes	5	16
Vinculados ao narcotráfico	8	
Eles têm que ir embora	1	13
Total	46	41

Fonte: elaboração nossa

3.3.1 FP 1 – *Brasiguayo responsável pelo desmatamento*

Os sentidos construídos nesta FP circunscrevem-se às questões ambientais que afetam o Paraguai com o avanço da deflorestação. Tal processo estaria vinculado à plantação massiva de soja, capitaneada, principalmente, pelos chamados “brasiguayos”.

Análise das matérias

Em nosso *corpus*, o sentido de *brasiguayos* responsáveis pelos problemas ambientais do Paraguai é enquadrada pela manchete de uma matéria que anuncia: “*Ministra afirma que en 5 años el país podría quedar sin bosques*” (SD 33, manchete). Utiliza-se como argumento de autoridade o pronunciamento de uma ministra para realizar tal denúncia. Ao tratar-se de uma ministra do Estado paraguaio, o discurso ganha maior sustentabilidade. É característica do jornalismo utilizar-se das falas de especialistas para dar um ar de autoridade e confiabilidade a seu discurso. Embora seja utilizado o verbo “*podría*”, no modo condicional, que expressa apenas uma condição possível do futuro ecológico do país, a informação passa a ser constatada como fato real e atual, assinalando também os responsáveis dessa condição ambiental.

Finalmente, ainda que não apareçam na manchete os responsáveis do problema ecológico, na matéria ganham identificação:

la Agrupación Policial Ecológica y Rural (APER) y el Infona, y con el acompañamiento de la propia ministra Morales, se realizaron una serie de intervenciones, logrando detectar cerca de 1.000 hectáreas de deforestación realizada por colonos brasiguayos y menonitas (SD34) (sublinhado nosso).

Os estrangeiros emergem como responsáveis pelos problemas ambientais no país. Os 1.000 hectares desmatados têm como únicos responsáveis os *brasiguayos* e os “menonitas”. Esse sentido constrói um dos saberes que alicerçam a presente FD “Estrangeiro não é bem-vindo”. O desmatamento massivo é de exclusiva responsabilidade dos estrangeiros que residem no país.

Com o intuito de compreender o contexto social, político e econômico da migração brasileira ao Paraguai, no primeiro capítulo, foram apresentadas algumas perspectivas de pesquisas paraguaias desenvolvidas sobre tal processo. Sobre a presença massiva de migrantes brasileiros em terras paraguaias, Ramón Fogel (2006) considera que esse fenômeno implica a perda da soberania sobre os modos de produção. Sentido que se desloca à **FD1**, em que se constrói o sentido de defesa da soberania paraguiaia, denunciando a política subimperialista do Brasil.

Figura 6 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD1

Deslocamentos da PS da FD3 para a FS da FD1



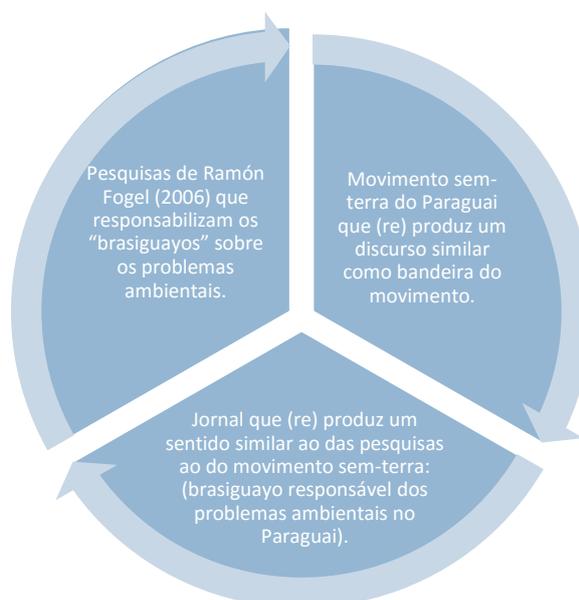
Fonte: elaboração nossa

Desse modo, na construção do sentido da defesa da soberania sobre os meios de produção, o sujeito leitor se desloca para os saberes estabelecidos pela forma sujeito da **FD 1**. Assim, ao mesmo tempo em que o “brasiguayo” infringe as leis ambientais paraguaias para impor seu modo de produção, termina por interferir na soberania paraguaia.

Conforme a perspectiva de Fogel (2006), os modos de produção desses migrantes consistem na concentração massiva de terras, no uso desmedido de agrotóxicos e no massivo desmatamento, sentido que pode ser constatado na seguinte SD: “*Los denunciantes señalan que los productores brasiguayos de la zona se volvieron millonarios depredando los bosques, con complicidad de fiscales y autoridades*” (SD96). Sentido que se desloca para outras famílias parafrásticas, como: *Brasiguayo* obtém vantagens”, “Infrator das leis paraguaias”, porque os *brasiguayos* não somente infringem as leis ambientais do Paraguai senão que o fazem em conivência com as autoridades paraguaias. Os *brasiguayos* tornaram-se “milionários” e conseguem acumular seu capital financeiro por meio de atos delitivos. Exclui-se a condição de produtores de soja, agricultores ou empresários para caracterizá-los como predadores do meio ambiente.

Essas práticas seriam as principais causas dos problemas ambientais no Paraguai. Esse discurso é (re)produzido pelo movimento sem-terra do Paraguai, que, além de recuperar as terras que teriam sido vendidas ilegalmente aos *brasiguayos*, denunciam o uso desmedido de agrotóxicos e desmatamento.

Figura 7 – Circulação da produção de sentidos da palavra *brasiguayo*



Fonte: elaboração nossa

Como podemos observar no gráfico, esse discurso é (re)produzido tanto pelo jornalismo, pelo discurso acadêmico e pelo movimento sem-terra. Embora não seja possível constatar qual desses campos seria o propulsor desse discurso ou qual seria o movimento desse sentido, observamos que esse sentido é reproduzido em todos os campos assinalados, em forma de paráfrase. Academia, jornalismo e movimento sem-terra retroalimentam-se, gerando uma narrativa uníssona no sentido de que o “brasiguayo” é o responsável pelos problemas ambientais do Paraguai. Albuquerque (2005) também demonstrou que tal discurso era reproduzido incluso por líderes da Igreja Católica.

Finalmente, na seguinte SD assinalam-se as condições em que os *brasiguayos* ingressaram no Paraguai:

Con Itaipú, el ingreso de los brasiguayos, la tala de bosques para dar espacio a pasturas primero, a cultivos de soja, maíz y girasol, después –en la década de 1970– empezó a hablarse de mecanización en los cultivos y expansión de la frontera agrícola (SD100).

Esse discurso está calcado principalmente na memória discursiva dos processos que provocaram a migração brasileira ao Paraguai. A construção de Itaipu, como mencionado no primeiro capítulo, foi um dos fatores que impulsionou esse deslocamento, além de marcar o fortalecimento das relações comerciais entre ambos os países. No entanto, após a anunciar o ingresso dos “brasiguayos” fala-se do desmatamento dos bosques que foram necessários para

dar lugar aos cultivos de soja e milho. Assim, um dos objetivos do presidente Stroessner, que consistia em atrair migrantes brasileiros para modernizar a agricultura, é lembrada no discurso do jornal para assinalar as consequências negativas da política do governo stronista que persistem até tempos atuais.

Análise dos comentários

Os comentários dos leitores ratificam o discurso do jornal. Para os leitores, o “brasiguayo”: “[...] *viene a destruir el ambiente para embolsarse con el dinero*” (SD78). Da mesma maneira que o jornal desqualifica o ofício exercido pelos migrantes, o leitor também coloca em questão o trabalho do “brasiguayo”, reduzindo todo tipo de ofício à destruição do meio ambiente. O “brasiguayos” acumulam seu capital por meio dessa atividade ilícita. Esse discurso é reforçado por outra SD que adiciona as seguintes responsabilidades ao “brasiguayo”:

Michael: Envidia de que te vamos a tener? Lo que nos producen es asco: gente de mierda mal agradecida como ustedes que vienen a ensuciar nuestro país, vienen a destrozar todo lo que hay para plantar soja (con el aval de gobiernos corruptos del Paraguay) (SD83) (sublinhado nosso).

Além do desmatamento massivo, o “brasiguayo” não é agradecido com os habitantes do país que o recebe, são pessoas “mal agradecidas”, são pessoas que sujam o país sob o olhar conivente das autoridades paraguaias. Novamente, faz-se alusão ao caráter entreguista do Estado paraguaio. Essa SD abre passo para a próxima FP (Infrator das leis), pois além do desmatamento, além de subjugar as autoridades paraguaias, constrói-se o sentido do infrator das leis paraguaias, pois, embora nas SD analisadas não apareça de forma explícita a expressão infrator das leis, podemos perceber que são esses os sentidos subjacentes ao discurso.

3.3.2 FP 2 – Infrator das leis paraguaias

Análise das matérias

O sentido do brasileiro/”brasiguayo” infrator das leis paraguaias é tecido por meio das diversas denúncias realizadas pelo jornal. Das 27 SD analisadas nas matérias, o neologismo “brasiguayo” aparece 14 vezes em contexto de crimes, por sua vez o termo “brasileiro” aparece oito vezes. Há que se mencionar também que, em alguns momentos, esses migrantes são identificados de “colonos”. No entanto, para efeitos desta análise, podemos observar que, quando se trata do infrator das leis paraguaias, recorre-se com mais frequência ao neologismo “brasiguayo” para designar esses sujeitos.

Na maior parte, as infrações das leis que são denunciadas estão vinculadas aos conflitos de terra. Conforme nosso *corpus*, quem comete crimes é o outro. Essa produção de sentido vai ao encontro daquilo afirmado por Woodward (2000): o desviante é sempre o outro. Sendo assim, “*semanas atrás se divulgaba un video grabado por los provenientes de Ñacunday, en el que un hombre con acento portugués revela que una parte de las tierras de la colonia le fue alquilada por un funcionario de la institución*” (SD30) (sublinhado nosso). A diferença é marcada pelo sotaque português, que é revelado na matéria. Ao assinalar o sotaque, marca-se a diferença, delatando se tratar de um outro, do estrangeiro que, por metonímia, nesta FD é o desviante. Cabe mencionar que a denúncia do sotaque para marcar a diferença é um sentido que também se desloca para os sentidos construídos na FD 2. Aquele que infringe as leis paraguaias é o outro, o estrangeiro.

Figura 8 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD2

Deslocamentos da PS da FD3 para a FS da FD2



Fonte: elaboração nossa

O desviante é o outro, que é identificado pelo sotaque. Aquele que infringe as leis é aquele que não tem domínio das línguas espanhola e portuguesa. Sendo assim, a posição-sujeito da FD3 desloca-se para o saber instituído na FD 2, na qual o sotaque é utilizado como dispositivo diferenciador do desviante, do infrator das leis paraguaias.

Na SD 30, o “brasiguayo” beneficia-se dos processos ilegais que acontecem nas instituições paraguaias. Assim, na SD 5, o “brasiguayo” também obtém benefícios, colateralmente, por meio de atos delitivos, como por exemplo, adquirir um carro roubado: “[...] *con documentos falsos, a raíz de eso se le da la nacionalización y el despacho correspondiente, agregó. La Ford fue recuperada en la Colonia Toro Cuá, jurisdicción de Ñacunday, en Alto Paraná. Había pagado por ella un “brasiguayo” identificado como Waldemar Weber”* (SD5) (sublinhado nosso). Podemos observar que quem se beneficiou e se utilizou de um processo ilegal foi um “brasiguayo”, não um brasileiro ou um paraguaio. O que mostra o estigma que ganha a designação “brasiguaya”.

A seguir, passaremos às análises das SD que fazem parte da cobertura do traslado de grupos de camponeses à cidade de Santa Lucia. Localidade de onde foram recuperadas terras do Estado, as quais haviam sido vendidas a agricultores “brasiguayos” e paraguaios, que, no contexto, costumam ser denominados de “colonos”. O fio condutor das denúncias é o traslado de um grupo de camponeses à cidade de Santa Lucia, ocupada até então por grupos de “brasiguayos”.

Conforme o jornal, os “brasiguayos” resistiram à entrada dos camponeses a tal cidade, infringindo uma decisão já tomada pelo Estado paraguaio. Esse sentido podemos constatar na SD em que o Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (INDERT) “*lleva adelante el operativo Rojevy que busca recuperar 3.187 hectáreas de la colonia que, según denunció el instituto, son usadas por brasiguayos para cultivos extensivos de soja y maíz*” (SD135). A instituição estatal tem como objetivo “recuperar” as terras. Exclui-se possibilidade de legitimidade da posse das terras ocupadas pelos “brasiguayos”, pois o Indert busca tomar novamente a terra que corresponde ao Estado paraguaio.

A ilegalidade da propriedade das terras em mãos de migrantes sustenta-se em manchetes como: “*Titularon tierras a favor de brasileños en Santa Lucía, pese a obstáculo legal*” (SD118) (manchete). Essa SD vai ao encontro do discurso do movimento sem-terra do Paraguai, que tem como objetivo recuperar as terras “malhabidas”, quer dizer, terras que eles consideram que foram ilegalmente parar nas mãos de migrantes, principalmente, brasileiros. Desse modo, “*Contrariando el Estatuto Agrario, dos ciudadanos brasileños fueron beneficiados con tierras tituladas del ente agrario en la colonia Santa Lucia; pagaron apenas 320.000 guaraníes por cada hectárea*” (SD119) (submanchete). A ilegalidade da posse da terra se encontra na origem da transação, pois a compra contrariaria o Estatuto Agrário do Paraguai. Além disso, a

ilegalidade não se encontraria somente na origem da transação senão na nacionalidade dos beneficiados,

El 80% de los beneficiados con tierras tituladas en esta colonia son hijos de inmigrantes brasileños que no residen en los lotes, a los que comúnmente se los llama brasiguayos y quienes, por lo general, alquilan las tierras a los productores de soja o son productores del grano (SD127) (sublinhado nosso).

Os “brasiguayos” são responsabilizados de diversas maneiras. Compram terras ilegalmente e violam os requisitos mínimos para realizar tais transações.

Os sentidos de “brasiguayo” infrator das leis paraguaias são costurados com os usos de advérbios, como “prepotente”, de verbos, como “resistir”, “contrariar”, “blanquear”, “impedir”, “cerrar”, “evitar”. Os “brasiguayos” “[...] *en forma prepotente los brasileños están queriendo cosechar su trigo, sin dialogar con los beneficiarios*” (SD29) (sublinhado nosso). O migrante é visto como alguém que faz o que bem lhe convém, sem entabular diálogos com terceiros. Essa “prepotência” atribuída pelo jornal aos migrantes brasileiros pode ser corroborado em pesquisas de Ramón Fogel (2006, p. 91), que afirma sobre os “brasiguayos”: “*Acá lo que manda es la plata, afirman arrogantes estos brasileños*”. A palavra “arrogante” empregada pelo pesquisador é o sinônimo da palavra “prepotente”, que é utilizada pelo jornal para caracterizar os migrantes. Desse modo, podemos constatar que há um consenso entre o discurso da mídia e o discurso acadêmico quanto à caracterização dos migrantes brasileiros, tal como foi demonstrado na Figura 7.

Além de serem “prepotentes” eles também se negam dar cumprimento às disposições legais:

Ahora, los colonos o brasiguayos, hijos de inmigrantes brasileños que poseen entre 17 a 60 hectáreas, se resisten a entregar sus tierras por las que pagaron al Indert o las que están algunos en trámites, pero de las que tienen documentos de la entidad estatal, según sostienen (SD39).

O “brasiguayo” opõe-se às disposições legais do Paraguai para impor sua vontade. Essa narrativa é constante ao trazer à tona os conflitos por terra entre migrantes e o movimento sem-terra: “*El plan del Indert es trasladar a Santa Lucía a 550 familias campesinas que están acampando en Ñacunday, al costado de una propiedad de Tranquilo Favero, el Rey de la Soja. Los ocupantes de las tierras de Santa Lucía se oponen al traslado de los llamados carperos de Ñacunday*” (SD133) (sublinhado nosso). Essa oposição às disposições legais por parte do “brasiguayo” é recorrente nas sequencias discursivas analisadas.

Embora, na SD 133, não seja revelada a identidade dos ocupantes das terras que se opuseram ao traslado das 550 famílias, nas seguintes SD essa identidade aparece de maneira

clara. Sendo assim, “*Un grupo de brasiguayos y campesinos de la colonia Santa Lucía de Alto Paraná bloquearon el paso del presidente del Indert, quien realizó una intervención por la zona para verificar tierras fiscales*” (SD245) (submanchete).

Finalmente, perante essas “atitudes” atribuídas ao outro, pede-se a punição:

Al respecto, aseguró que este martes presentará la denuncia contra los colonos brasiguayos y paraguayos que impidieron a técnicos del Indert el acceso a la comunidad Santa Lucía. "Y si es posible, hoy mismo se saque la orden detención de esta gente", expresó Cárdenas en comunicación con Radio Monumental (SD163).

Como corolário vem o pedido de punição do outro. É o outro quem infringe as leis e precisa ser punido.

Análise dos comentários

Os sentidos produzidos nesta FP também se deslocam para a FD 1, pois constrói-se o sentido do “brasiguayo” que se utiliza de sua posição econômica para obter benefícios do Estado paraguaio. Por sua vez, a origem das posses desses migrantes também é objetada pelo leitor. Questionam-se as compras das terras. Todos os contratos de compras de terras por parte dos migrantes estão calcados na ilegalidade, na violação das leis paraguaias. Esse questionamento dá bases para a acusação de que o capital desses migrantes tem origem fraudulenta. O “brasiguayo” não é reconhecido como trabalhador, ele é visto como assaltante das terras paraguaias. Esses sentidos estão sintetizados na seguinte SD: “*Oligarquía terrateniente de origen fraudulento con adquecencia del estado entregador de soberanía*” (SD128). A posição social que o “brasiguayo” ocupa no imaginário paraguaio é de poder tanto econômico, como social. Por meio desses poderes, influencia a política paraguaia.

O “brasiguayo” não respeita as leis, as autoridades paraguaias. Para o sujeito leitor, o migrante deve submeter-se às leis do país onde se encontra. Essa concepção podemos observar na discussão que é tecida entre os leitores:

Kathie Mac y yo si voy a Brasil tengo que respetar la ley y a las autoridades, pero si estoy en Paraguay, no hace falta que respete al Brasil. Que se vean ellos con sus cosas, pero si vienen de Brasil y no respetan las leyes o a la autoridad Paraguaya, estamos mal. No te parece? (SD190).

Nessa visão, “brasiguayo” mantém seu vínculo com seu país de origem, que seria o Brasil, conforme o exemplo dado pelo leitor. Sentido que remete à ideia de que os migrantes brasileiros seriam uma extensão do projeto imperialista brasileiro. Tal sentido também se

desloca para a FD 1, pois o não respeito às leis também seria uma forma de submissão das instituições aos migrantes.

Figura 9 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD1

Deslocamentos da PS da FD3 para a FS da FD1



Fonte: elaboração nossa

Finalmente, podemos inferir que para o sujeito leitor, o labor do “brasiguayo” está à margem da lei. Seja pela compra ilegal das terras, seja pela depredação e contaminação do meio ambiente. Quem exerce seu trabalho infringindo as leis é o “brasiguayo”, é o estrangeiro, é o outro.

O migrante vive à margem da lei e essa visão sintetiza-se na seguinte SD: “*Es increíble como estas bandas de delincuentes extranjeros autodenominados brasiguayos ABUSAN impunemente del Paraguay*” (SD198). O sentido desta SD desloca-se para a FD 2 A armadilha da ambivalência, pois, ao mesmo tempo que se constrói o sentido de infratores da lei, também a identidade “brasiguaya” lhes é negada, são “autodenominados”. Não são paraguaios, não são “brasiguayos”, não são brasileiros, são estrangeiros delinquentes. Todo tipo de identidade lhes é negada, só lhes é reservada aquela do forasteiro, do apátrida, sem Estado para logo imputar-lhes todo tipo de crime.

Depois das acusações feitas, vêm o pedido da sentença que corresponde ao estrangeiro: *“esperemos que la fiscalia meta preso a todos los brasiguayos que asataron a la comitiva fiscal incluido el propio presidente del Indert como mete preso a los campesinos que luchan por un pedazo de tierra o por proteger a sus familias de envenamientos”* (SD255) (grifo nosso). O lugar dos “brasiguayos” não é na sociedade paraguaia, eles, como podemos observar em outras SD, não conseguem se adaptar à sociedade paraguaia. Razão que sustenta sua extirpação da sociedade.

3.3.3 FP 3 – Brasiguayos são ignorantes

Análise dos comentários

O sujeito leitor recorre à estratégia da diminuição e da deformação do outro. Assim, a cultura do outro é reduzida e, por sua vez, eles são abjetos, ignorantes, burros, analfabetos, medíocres. Para o sujeito leitor, *“Esta es la clase de gente de mierda a la que se le abre las puertas de este país, creo que vienen a empeorar la situación”* (SD91). O ingresso dos “brasiguayos” ao país contribui à decadência. As denúncias das violações das leis, dos danos ambientais, da compra das autoridades dão testemunho disso.

Para o leitor, o “brasiguayo” precisa *“Aprende a escribir Allison, y después aprende a respetar al país que le abrió las puertas a tu familia para trabaja”* (SD69). Esse sentido também se desloca para a FD 2, na qual constrói-se o sentido de que o estrangeiro deve possuir domínio. Ter domínio das línguas oficiais, na visão do leitor, demonstra respeito ao país.

Figura 10 - Deslocamentos da Posição Sujeito da FD3 para a Forma Sujeito da FD2

Deslocamentos da PS da FD3 para a FS da FD2



Fonte: elaboração nossa

Desse modo, o domínio da língua não somente significa respeito, mas também traz consigo o reconhecimento por parte do paraguaio, o que faz com que a posição-sujeito da FD 3 se desloque para FD 2. Tal deslocamento implica na identificação do sujeito da FD 3 com a forma sujeito da FD 2.

A língua Guarani, mais uma vez, é utilizada para se dirigir ao outro. Neste contexto, a língua é usada para diminuir o estrangeiro: “*Oñemboloco, oñembogangster, jajaja! Keresante oi'u a brasiguajo vyrolo*” (SD59), que significa “Se faz o louco, se faz o gangster, brasiguayo bobo”. Tal uso não deixa demonstrar que a língua serve como de combate à presença do outro.

A ideia de “nós contra eles” tem como um de seus alicerces o preconceito, que, muitas vezes, transforma-se em discursos xenófobos. Tais discursos alimentam o desprezo por grupos étnicos, sociais ou religiosos, que, conforme nos mostra a história, teve como corolário o genocídio. O outro acaba não sendo reconhecido como ser humano, ganhando características sub-humanas. A cultura e os traços físicos são utilizados pelo sujeito leitor para desqualificar o outro, para torna-lo inferior: “*Cara de atrasado tenes nde inutil favelero*” (SD70). O rosto denotaria atraso e inferioridade do migrante. Bauman também relata o modo em que intelectuais e cientistas iniciaram o processo de eugenia, com o objetivo de erradicar seres humanos

inferiores. O processo de desumanização é o caminho para o extermínio de uma etnia, uma raça ou classe social. Na SD a seguir, encontramos a diminuição da cultura do outro:

Ah me olvidaba, son unos mal agradecidos de mierda, vuelvan a su país porque aca mucho daño ya hicieron desde el punto de vista social y ambiental, y escuchen menos su musica sertaneja de cuarta y ponganse a leer, tavy partida (SD80) (sublinhado nosso).

Para o leitor, as violações das leis cometidas pelo estrangeiro são consequência de sua condição cultural. Pela falta de leitura, pelo fato de possuírem uma cultura inferior. Por esse motivo, eles precisam ser erradicados do país. O gosto pela música “sertaneja”, característico de muitos brasileiros, também é criticado pelo sujeito leitor. Esse gosto musical seria prova da inferioridade cultural do migrante. Também, novamente, encontramos o registro do uso do Guarani para chamar o outro de ignorante. Assim, percebemos que uso do Guarani é feito para realizar a defesa da soberania nacional, como encontramos FD1 e também para combater a presença do outro, diminuindo sua cultura, assim como para defender o banimento dos estrangeiros do território nacional. Esses sentidos encontramos na SD a seguir: “*Si vas a vivir en este país, respeta a la gente, o si no volvete a tu país de putas, de favelas y de carnival, brasileiro mediocre maldito*” (SD84).

3.3.4 FP 4 – Vinculados ao narcotráfico

Análise das matérias

Conforme nosso *corpus*, o narcotráfico é atividade monopolizada pelos estrangeiros. Quando se trata de um fato delitivo, ressalta-se a diferença, denunciando que o crime foi cometido pelo Outro: “*El verdadero iniciador del negocio, el patriarca brasiguayo João Morel, padre de Ramón, el rey de la marihuana, se encontraba preso en una cárcel de máxima seguridad en Campo Grande, Brasil*” (SD2).

Como mencionado, o desviante é sempre o Outro. Além de serem os responsáveis pelo desmatamento, pelos problemas ambientais, além de infringirem as leis, acabam com a tranquilidade do Paraguai com o narcotráfico: “*La guerra entre dos bandas brasileñas del narcotráfico desangra al Paraguay*” (SD1). A identidade do outro é marcada e reforçada da seguinte maneira:

Ciudades fronterizas como Ciudad del Este y Pedro Juan Caballero se han transformado en la base de operaciones de los narcos "brasiguayos", como se conoce a los brasileños que residen en Paraguay, que dominan el tráfico en la región, según explicó a Efe el jefe Antinarcóticos de Paraguay, Luis Rojas (SD 263).

Além de impingir ao “brasiguayo” o sentido de grandes proprietários de terras, de desbravadores, infratores das leis, usurpadores de terras públicas, adiciona-se o de “narco brasiguayo”. Ser “brasiguayo” tornou-se sinónimo de narcotraficante na região.

3.3.5 FP 5 – *Eles têm que ir embora*

Análise dos comentários

Finalmente, constrói-se o sentido do que é visto como única solução ao problema do migrante: sua erradicação. O desviante, o ignorante, aquele que possui uma cultura inferior e não consegue se adaptar às leis paraguaias precisa ser extirpado da sociedade paraguaia: “*si son brasileiros que se vayan a su país a ver si les permiten si es paraguayos a querellarle por poner en riesgo la salud de los infantes de la zona*” (SD19).

Para a defesa da expulsão do estrangeiro emprega-se o dêitico “mi”, que marca o lugar de fala do sujeito leitor como paraguaio, o que lhe outorga legitimidade para defender seu território: “*pero por favor, vayanse de una putisima vez de mi país, favelero de mierda*” (SD72) (sublinhado nosso. Esse sentido construído também se desloca para a FD 1 “Subimperialismo brasileiro”, pois a expulsão de estrangeiros do território nacional seria uma maneira de defender os interesses da nação e excluir todo tipo de ingerência externa.

O uso do substantivo “expulsión” é recorrente nas colocações do sujeito leitor, que vê como única saída dos problemas sociais a exterminação do estrangeiro do país. O outro é a raiz dos problemas sociais e econômicos do Paraguai, por isso, a única opção vista como solução é banimento do outro:

Que se haga justicias pero justicias a esos colonos bandidos mafiosos terratenientes y que se los heche del País (SD169).

EXPULSIN DEL PAIS A ESTOS EXTRANEROS INDESEABLES. La tierra es para los capesinos paraguayos (SD199).

A SD 208 não poderia fazer mais sentido nos dias atuais, tendo em vista a eleição do presidente norte-americano Donald Trump, que teve como uma de suas promessas de campanha a expulsão de migrantes ilegais. O sujeito leitor do jornal *Última Hora* não tem seu discurso isolado da conjuntura atual. Vive-se um tempo em que discursos nacionalistas tornam a ganhar vigor, defende-se o fechamento das fronteiras, a segregação e a homogeneização racial, cultural, identitária. Nessa visão: *Los brasileiros deben ser censados, los que entraron ilegalmente deben ser expulsados* (SD208).

3.4 FORMAÇÃO DISCURSIVA 4 – BRASIGUAYOS VÍTIMAS DOS PARAGUAIOS

A FD 4 está constituída por apenas uma FP, “Migrante perseguido por paraguaios”, cujas SD chegam a um total de 27. Nesta FD produz-se o sentido que coloca o migrante na condição de vítima dos paraguaios. O migrante é impedido de exercer seu direito de ir e de vir, de exercer o direito sobre suas propriedades, sendo vítima de camponeses paraguaios que desejam obter vantagens despojando esses migrantes de suas terras já produzidas.

Tabela 6 - Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 4

<i>Famílias Parafrásticas</i>	<i>Sd das matérias</i>	<i>Sd dos comentários</i>
Migrante perseguido por paraguaios	21	6

Fonte: elaboração nossa

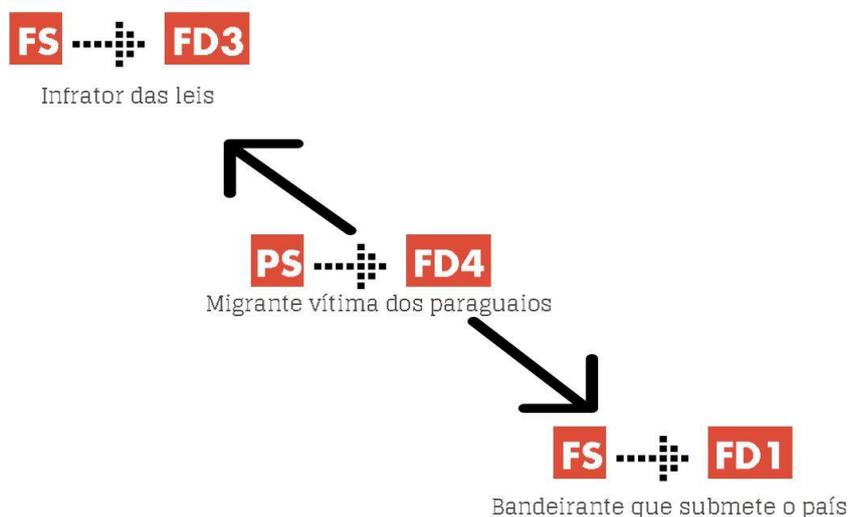
3.4.1 FP 1 – Migrante perseguido por paraguaios

Análise das matérias

O sentido do “brasiguayo” perseguido por paraguaios é construído por cinco SD. Emerge outro sentido que confronta os saberes construídos nas FD 1 e na FD 3.

Figura 11 - Tensionamentos da Posição Sujeito da FD4 com as Formas Sujeito da FD1 e FD3

Tensionamentos da PS da FD4 com as FS's da FD1 e FD3



Fonte: elaboração nossa

A forma saber da FD 4 tensiona os saberes instituídos na FD 1 e na FD 3. Em tais FD's há o sentido do “brasiguayo” subimperialista, infrator das leis paraguaias, trata-se do outro, do desviante. Entretanto, na FD 4, emerge um novo sentido, que coloca o “brasiguayo” como vítima as instituições paraguaias e dos movimentos sociais. No entanto, sua expressividade é mínima, sendo representada por apenas cinco SD.

De “brasiguayo” detentor de grandes extensões de terras e detentor de favores das instituições paraguaias, denuncia-se a falta de garantias mínimas como segurança: “*En Santa Lucía, los colonos afirman vivir atemorizados*” (manchete) (SD22). Não obstante, tal afirmação é realizada pelas próprias vítimas. São as vítimas as que se declaram viver atemorizadas. Essa alegação não é corroborada por alguma fonte, assim como o jornal assume essa afirmação. A declaração pode ser objetada, pois trata-se da palavra da vítima.

As instituições paraguaias também são apontadas como algozes dos “brasiguayos”. O próprio Estado paraguaio busca obter vantagens do migrante por meio de cobrança de propinas:

Sosa Roa había sido condenado en 2006 a 4 años de prisión por haber pedido coima a un grupo de brasiguayos para evitar la expropiación de un inmueble de más de

1.200 hectáreas ubicado en la localidad de Pacu Cuá, Naranjal, (Alto Paraná) (SD93).

No entanto, o sentido também se desloca para a FD 3, pois ao mesmo tempo em que o “brasiguayo” é vítima das instituições paraguaias, também se aproveita para obter benefícios como o impedimento de expropriação de seus imóveis.

O sentido de vítimas do Estado paraguaio, quando se trata da legalidade das posses de terras, é reforçado na seguinte SD:

Asimismo, trae a colación el hecho de que hasta el 2002, cuando recién entró en vigencia el nuevo estatuto agrario, eran beneficiarios de la reforma agraria personas mayores de 18 años, sin antecedentes penales y con interés en trabajar la tierra, es decir, no se requerían requisitos de nacionalidad, por lo que critica el hecho de que se ponga en tela de juicio que los beneficiarios sean brasiguayos (SD 154).

Como visto em análises anteriores, um dos pontos principais de conflitos entre paraguaios e migrantes é a terra. Questiona-se a legitimidade das propriedades em mãos desses migrantes, colocando como justificativa principal a nacionalidade e a compra ilegal que a condição de nacionalidade traz consigo. No entanto, na SD 154, para a defesa do estrangeiro, usa-se como justificativa que o requisito da nacionalidade está vigente apenas desde o ano de 2002. Portanto, ditas propriedades não poderiam ser colocadas em questionamento. É outra maneira de trazer à tona o processo fraudulento pelo qual as instituições paraguaias obteriam benefícios dos migrantes.

Denuncia-se o sistema corrupto vigente nas instituições paraguaias, cujos governantes e funcionários se utilizam de seus cargos para fraudar as vendas de terras para estrangeiros:

[Los brasiguayos] están viviendo momentos de verdadero conflicto por superposición de títulos promovidos por jueces paraguayos que están expulsando a los inmigrantes que a lo largo de 30 a 40 años establecieron familias y adquirieron tierras productivas, todas legalmente”, dice parte de la nota (SD144).

O sentido produzido, na SD 144, desloca-se para a FD 3 “Estrangeiro não é bem-vindo”, pois o pedido de expulsão que é construído na FD3 materializa-se na SD 144. Juízes paraguaios estariam materializando o discurso produzido pelo sujeito leitor, que defende a expulsão de migrantes ilegais no Paraguai.

Além de serem vítimas das instituições, os “brasiguayos” também sofrem atropelos e suas propriedades ficam à mercê das autoridades paraguaias e dos: “*Campesinos ocuparon unas 1.200 hectáreas pertenecientes a colonos brasiguayos en las colonias Campo Seco y Banderita*

de los distritos de Tembiaporã y Raúl Arsenio Oviedo, al este del Departamento de Caaguazú” (SD41). Não obstante, pode ser percebido o posicionamento do sujeito jornalista, que opta pela palavra “ocupação”. Tal escolha, como visto em contextos semelhantes, outorga legitimidade a essas ações.

Análise dos comentários

O sujeito leitor, sintetiza a condição de vítima do “brasiguayo”, ao assinalar o processo fraudulento das vendas de terras: *“No cualquiera puede "comprar" estos lotes. Si son colonos brasileiros, cayeron de buena fe pero no les corresponde”* (SD213). O “brasiguayo” é enganado e fraudado pelas instituições paraguaias. Produz-se o sentido de que no Paraguai é difícil realizar gestões seguindo os processos legais. Essa questão traz à tona a fragilidade das instituições paraguaias, que ainda não conseguem preservar os direitos dos cidadãos e menos ainda dos estrangeiros.

3.5 FORMAÇÃO DISCURSIVA 5 – ESTRANGEIRO TRABALHADOR

Esta FD vai ao encontro das representações que paraguaios e “brasiguayos” têm de si sobre o trabalho, tais representações também foram verificadas por Albuquerque (2005). Nessas representações, há uma classificação binária, permeada por relações de poder, que classificam o “brasiguayo” como trabalhador e o paraguaio como preguiçoso.

Talvez seja o caso de recordar aqui o que Bauman (1999) denominou de “vingança da ambivalência”, pois se o termo “brasiguayo”, em que pese sua polissemia, goza de desprestígio midiático, a aparição de SD que lhe atribuem uma condição positiva indica algum tipo de reconhecimento, mesmo que sejam provenientes apenas de comentários dos leitores. Supondo-se, inclusive, que tais leitores sejam “brasiguayos”, a oportunidade de registro de sua voz e sua ascensão à condição de sujeito discursivo consagram uma outra condição emergente para a identidade “brasiguaya”, desmarcando-a da ambivalência predominante (Tabela 8).

Tabela 8: Famílias Parafrásticas correspondentes à FD 5

Famílias Parafrásticas

Sd das matérias

Sd dos comentários

Os brasiguayos contribuem para o crescimento do país	Ø	17
Total	Ø	17

Fonte: elaboração nossa

3.5.1 Os Brasiguayos contribuem para o crescimento do país

Análise dos comentários

O sentido do “brasiguayo” trabalhador é tecido pelo sujeito leitor, que julga: “[...] *si estos brasileiros y otros ciudadanos paran de plantar soja y otros productos cuantas personas se quedararian sin trabajo*” (SD13). Para o leitor, o “brasiguayo” é trabalhador e responsável pelos avanços da economia paraguaia, já o paraguaio é visto como preguiçoso, com pouca iniciativa e engenho para a agricultura. Nesse sentido, Albuquerque (2005), também constatou que muitos paraguaios vêem os migrantes como trabalhadores e possuem uma autoimagem que os classifica como preguiçosos. Mesmo fenômeno acontece com o “brasiguayo”, que tem uma autoimagem de trabalhador, esforçado, que consegue o bem-estar, o sucesso por meio do trabalho pesado. Tal imagem pode ser corroborada na visão do leitor paraguaio, que considera que:

estos brasileiros de mierda como decis..trabajan de sol a sol..si te vas a pasar una semana con ellos ..no aguantas..pagaron por esas tierras y las trabajan..que van a hacer estos ñembocampesinos? van a plantar mandioca para sus comidas y solo eso..no van a producir y por lo tanto van a vender esas tierras a otros brasileiros..y cuando haya otro gobierno de nuevo van a ir a pedir tierras..la verdad es esa (SD 96) (sublinhado nosso).

Na SD 196, entram em confronto duas visões diferentes sobre o trabalho. Para dilucidar esses sentidos construídos, é preciso considerar que boa parte dos migrantes brasileiros, que foram ao Paraguai, provêm de Europa. Eles têm uma concepção de trabalho diferente a dos paraguaios, que possuem uma matriz indígena.

Poderia se inferir que a própria condição de migrante também seria um fator intensificador do trabalho, conforme explica Max Weber (2004, p. 172), “Pois está absolutamente assente que o simples fato da mudança de pátria constitui um dos meios mais poderosos de intensificação do trabalho”. Por outro lado, há o rechaço em relação ao campesino paraguaio, a quem lhe é negado esse estatuto, pois o leitor utiliza-se do prefixo “ñembo”, em Guarani, para dizer que o campesino paraguaio “se faz de campesino”, já que não tem domínio

dos mecanismos de plantação. A plantação de mandioca, cultivo alimentar que já estava disseminado entre os nativos desde antes da chegada dos europeus a América, é utilizado como símbolo para representar a visão retrasada que os campesinos paraguaios teriam sobre o trabalho. Esse confronto de percepções é explicado por Albuquerque (2005, p.182), que sustenta:

As referências comuns são que os paraguaios vivem um outro tempo histórico, ‘pararam no tempo’ ou ‘estão há um século no passado’, pois continuam plantando os mesmos produtos através do trabalho manual. Há, portanto, uma fronteira do tempo entre os fazendeiros brasileiros e os camponeses paraguaios.

Os paraguaios, com uma alta formação mestiça, além de terem conservado sua língua indígena, conservam ainda resquícios de sua cultura indígena, os quais permeiam sua visão de mundo, de tempo, de trabalho. Desse modo, no encontro entre paraguaios e migrantes brasileiros, há confrontos que estão calcados em concepções e visões de mundos diferentes. O trabalho excessivo ao qual está acostumado o migrante não poderia ser suportado pelo paraguaio, que está acostumado a tomar tererê, no conforto de uma sombra: “*Daniel Bogado Pico, eso es rabia o envidia, pq tbn no dices q ellos trabajan y producen, mientras nosotros tomamos tereré debajo d una sombra*” (SD211) (sublinhado nosso). Essa autoimagem que tem o leitor paraguaio sustenta estereótipos sobre o paraguaio, como: os paraguaios não gostam de trabalhar, preferem ficar tomando tererê.

Os dois símbolos que representam a cultura paraguaia, mandioca e tererê, são utilizados para marcar a inferioridade do paraguaio, com ascendência indígena, perante o ocidental. Tal visão também é construída pelo “brasiguayo”, que se atribui o protagonismo do progresso gerado no Paraguai:

Quien hablar de iguignorancia pero estan siendo tan estúpidos com estas publicaiones rasistas. Solo porque estan aciando el pais crescer ... cuando outros estan en su casa esperando el gobierno traer algo en su casa... porque no quiren travajar. (SD75).

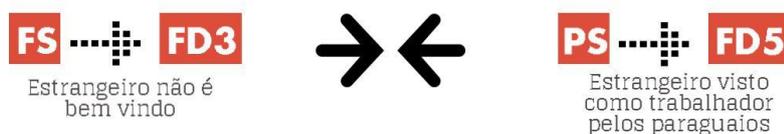
Na produção de sentidos do “brasiguayo”, observamos que a representação que tem de si é a do “brasiguayo” trabalhador, responsável pelo progresso econômico do Paraguai. Essa visão também foi corroborada por Albuquerque (2005), para quem o migrante brasileiro incorpora essa ideologia do trabalho o que faz com que se vejam como pioneiros, desbravadores, que tiveram coragem de entrar em lugares inóspitos para levarem o progresso. Esse sentido, corrobora-se no discurso do sujeito leitor paraguaio:

no sabe loque dices el py esta creciendo asombrosamente gracias a las empresas que entran en este paiz a los extranjeros que ponen sus cara y plata aca. y siempre abonan su s impuestos corespondientes. no se que decir sra Villalba (SD203).

São os “brasiguayos” os únicos responsáveis pelo progresso econômico do Paraguai. Além de trabalharem, pagam seus impostos. Dessa maneira, o migrante brasileiro é visto como propulsor do progresso do país, sob bases honestas. Esse sentido, tensiona a FD 3 “Estrangeiro não é bem-vindo”, no qual o “brasiguayo” é visto como usurpador das terras paraguaias e infrator das leis.

Figura 12 - Tensionamentos da Posição Sujeito da FD5 com as Formas Sujeito da FD3

Tensionamentos da PS da FD5 com as FS's da FD3



Fonte: elaboração nossa

Nesta FD, tanto o sujeito leitor paraguaio, como o “brasiguayo” constroem o sentido do “brasiguayo” trabalhador e paraguaio preguiçoso. O “brasiguayo” não é visto como o estrangeiro que só busca obter benefícios das autoridades paraguaias senão que é visto como um trabalhador esforçado, a diferença do paraguaio.

3.6 SÍNTESE DA INTERPRETAÇÃO DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS

O objeto empírico da nossa pesquisa está composto por 278 SD's, a partir delas, identificamos cinco Formações Discursivas, cujos saberes, nos quais o sujeito discursivo, ora se identifica completamente, ora questiona até saberes, ora se desloca para outras Formações Discursivas. Na FD 1, “Subimperialismo brasileiro”, podemos advertir que os saberes

instituídos estão calcados em processos históricos, marcados pelas relações entre o Brasil e o Paraguai. Tais dizeres delatam que o Brasil é visto como um país subimperialista na região. Para o sujeito discursivo, o Paraguai continua numa situação colonial, nos tempos atuais, sob o poder brasileiro. O processo de colonização brasileira não se daria somente em termos econômicos e políticos senão em termos linguísticos também. E é no linguístico o lugar onde o sujeito discursivo trava disputas e combate a presença do Outro. Na FD 2, “Na armadilha da ambivalência”, consideramos pertinente olhar para nosso objeto empírico a partir do conceito de ambivalência discutido por Zygmunt Bauman (1999), quando coloca em questão o ordenamento existencial proposto pela modernidade. Na modernidade, nas palavras do autor, a população teria de passar pelo crivo do Estado moderno, a modo de organizar as sociedades sob os preceitos da razão, função que seria exercida pelo Poder Legislativo. Essa visão podemos ver resumida no lema “Lei, Ordem e Progresso”, adotado por diversos Estados modernos. Os Estados modernos da Europa caracterizaram-se pela intolerância à diversidade cultural, prezando a homogeneização. Sob esse preceito, caberia ao Estado estabelecer a ordem, a homogeneização, sob uma visão binária: amigos ou inimigos; nativos ou não nativos, sem espaço para aquilo que rompe com a ordem das coisas, sem espaço para aquilo que foge das classificações binárias, sem espaço à ambiguidade. Ao avaliar o termo, podemos observar que, de um lado, se trata da junção de duas nacionalidades: *brasileño* + *paraguayo* = “brasiguayo”, gerando uma terceira coisa, um híbrido. De outro modo, podemos avistar esse fenômeno desde uma perspectiva ambivalente, nem uma coisa nem outra, ou trata-se de um ato de significação ambivalente, como fora identificado por Rosemere Agüero (2014), ao estudar o discurso na fabricação da identidade “brasiguaya”.

Na FD 3, “Estrangeiro não bem-vindo”, há sentidos que colocam o “brasiguayo” na marginalidade, o Outro é o desviante que precisa ser expulso do território nacional, pois os problemas sociais, econômicos e ambientais são o resultado da presença estrangeira no país. Na FD 4, “‘Brasiguayo’ vítima dos paraguaios” emerge um outro sentido, que coloca o migrante como vítima das instituições paraguaias e dos movimentos sociais. Trata-se de um discurso que vai além da lógica dos binarismos. Finalmente, na FD 5, “‘Brasiguayo’ trabalhador”, há o que foi denominado por Zygmunt Bauman de a “vingança da ambivalência”, pois o “brasiguayo” tem o espaço para registrar a sua voz e a possibilidade de nomear o Outro e de se autoneamar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar a produção de sentidos do/sobre o “brasiguayo” na mídia paraguaia, tendo como objeto de estudo o jornal *Última Hora* na versão online. Para compreender a produção de sentidos do/sobre fizemos um recorte que contempla as matérias e os comentários realizados pelo leitor do jornal, nos quais se manifestam leitores paraguaios e “brasiguayos”, tecendo a construção do/sobre. A contextualização do tema nos permitiu observar o contexto em que emergiu o neologismo brasiguayo/”brasiguayo”, assim como os processos políticos e econômicos que contribuíram para a migração brasileira em direção ao Paraguai. Compreendemos que a produção discursiva está intrinsecamente ligada aos processos socioculturais e históricos, o que nos permite perceber que não podemos desvincular a construção social das identidades. Essas construções afetam e são afetadas pelas construções discursivas, pois conforme a visão da AD, o discurso também provém de outros discursos. Os discursos fazem parte de uma rede de sentidos e o sujeito discursivo deles se apropria, acreditando ser a origem de seu dizer.

O estado da arte sobre o tema de pesquisa forneceu elementos para traçar os horizontes desta pesquisa, que se encontra inserida no Programa de Pós-graduação em Comunicação. Os achados do estado da arte mostraram que – apesar de haver diversos trabalhos desenvolvidos sobre o tema nas áreas de Letras, Sociologia, Antropologia, Geografia, Relações Internacionais – ainda há poucas pesquisas desenvolvidas no campo da Comunicação. Essa escassez acentua-se mais no contexto paraguaio, espaço de interesse desta pesquisa. Em certa medida, nosso trabalho busca preencher esse vácuo que ainda se encontra na academia paraguaia.

Em nossa pesquisa, pudemos constatar a constituição de cinco formações discursivas. A FD 1, “Subimperialismo paraguaio” está constituída por um saber que vê o migrante brasileiro como produto de um projeto subimperialista do Brasil. Os dizeres do sujeito discursivos estão calcados em processos históricos, como os processos de independência do Paraguai, a Guerra da Tríplice Aliança, assim como as posteriores relações entre o Paraguai e o Brasil. Tendo em vista que os primeiros anos do século XX estiveram marcados pela revisão e reinterpretação da história recente do Paraguai. O jornalismo paraguaio foi um dos espaços em que as memórias e as releituras da Primeira República se instalaram e começaram a plasmar-se no imaginário social paraguaio. Como apresentado no primeiro capítulo, no início e meados do século XX, um dos objetivos do revisionismo histórico era devolver a fé e a autoestima ao povo paraguaio. Com esse intuito, observou-se o emergir de uma ‘onda’ de nacionalismo que “[...] existía de alguna manera en los corazones y mentes de los paraguayos” (POZZO, 2008,

p. 25). As memórias das principais guerras do Paraguai continuam muito presentes no discurso dos paraguaios. As datas comemorativas cumprem essa função, além das músicas e poemas folclóricos que recriam as batalhas travadas pelo Paraguai com os países vizinhos, exaltando a valentia do soldado paraguaio.¹² É nesse contexto que foram criados e exaltados os principais heróis nacionais. Verificamos assim, a manifestação de discursos nacionalistas, que como já dito, não se encontram deslocados da conjuntura atual.

Na FD 2, “Na armadilha da ambivalência”, produz-se o sentido sobre o que seria a identidade “brasiguaya”, colocando tal designação à margem, por se tratar do ambivalente, daquilo que foge das classificações binárias paraguaio/brasileiro. Na FD 3, “Eles têm que ir embora”, aparece o sentido do “brasiguayo” infrator das leis, responsável pelo desmatamento e os problemas sociais, portanto, a única solução vista pelo sujeito discursivo é a erradicação do outro da sociedade paraguaia. Na FD 4, há um sentido diferente que começa a emergir, é o de “Brasiguayo vítima dos paraguaios”. O “brasiguayo” é vítima das instituições paraguaias e dos movimentos sociais. Finalmente, na FD 5, “Brasiguayo trabalhador”, há uma construção dicotômica, na qual o paraguaio é visto como preguiçoso e o brasileiro é visto como trabalhador. Esses sentidos estão calcados em visões de mundos diferentes.

Com relação ao aspecto linguístico do nosso *corpus*, constatamos que, embora o Paraguai se declare um país bilíngue, por meio da sua Constituição Nacional, o jornal analisado é monolíngue, sendo as matérias analisadas escritas, exclusivamente, em língua Espanhola. Já os leitores do jornal, ora se manifestam em língua Espanhola, ora se manifestam em língua Guarani ou fazendo uma mescla de ambas as línguas. Pudemos que, por um lado, o sujeito leitor faz a defesa de uma identidade homogênea, entretanto, o registo da sua voz provam a sociedade plurilíngue e multicultural na qual se encontra inserido o sujeito discursivo. Nos comentários dos leitores, percebemos que a língua Guarani é utilizada como demarcador de fronteiras e de defesa da identidade nacional, o que vai ao encontro das pesquisas desenvolvidas por Albuquerque (2005). O pesquisador constatou que o reconhecimento da identidade nacional se dá por meio do uso da língua Guarani. Em nossa análise dos comentários, observamos que o sujeito leitor se utiliza da língua nativa para denunciar uma possível “invasão brasileira”, para acusar as infrações das leis paraguaias que são cometidas pelo estrangeiro, para denunciar o “projeto subimperialista do Brasil”, assim como para defender os interesses nacionais do país.

¹² Primeiro de março: dia herói: Homenagem a Solano López, considerado o herói da pátria, 12 de junho: Guerra do Chaco, 29 de setembro: Batalha de Boquerón e 16 de agosto: batalha de Acostañu.

Por fim, há que se constatar que, a análise do discurso sobre permitiu observar uma produção de sentidos polifônico, aglomerando não apenas o discurso produzido pelo sujeito jornalista senão também o discurso produzido pelo sujeito leitor, que tem a sua voz compartilhada entre o sujeito leitor paraguaio e o sujeito leitor “brasiguayo”. Isso permite verificar que, embora o “brasiguayo” não tenha sua voz registrada no jornal, tem a sua voz registrada nos comentários, dando a possibilidade de se autonear e também produzir sentidos sobre o que seria ser paraguaio e brasileiro. Quanto à leitura fragmentada das matérias e dos comentários, estimamos que não se pode desconsiderar a articulação discursiva entre o sujeito jornalista e o sujeito leitor, portanto, a pesquisa articula-se a partir do estudo de gêneros distintos, tendo presente a existência da interação da contemporaneidade, o que diferencia nosso *corpus* do jornalismo impresso. Trata-se de um estudo que buscou articular o gênero informativo do gênero opinativo, alinhando-se a pesquisas de jornalismo *online* visto que para a observação da produção de sentidos é preciso da articulação entre o sujeito jornalista e o sujeito leitor, já que o sujeito jornalista tem em perspectiva o universo cultural, ele é ciente da necessidade de adequação, o que se reflete nos comentários.

Nossa recomendação para estudos futuros encaminha especialmente para a importância de abordar a produção de sentidos sobre os migrantes no jornalismo que permitam desconstruir estigmas, estereótipos sobre o Outro. Como mencionado, na conjuntura atual, os projetos da globalização parecem estar na contramão, pois, ao tempo que se prega a quebra das fronteiras para as questões comerciais, tem se construído fronteiras cada vez mais rígidas para as pessoas. E o jornalismo cumpre um papel especial na desconstrução de paradigmas e pode colocar em pauta a necessidade de discutir os direitos do migrante.

REFERÊNCIAS

- ABC, C. De 500.000 “brasiguayos” que hay en el país, 85% nació en Paraguay, 2008. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/de-500000-brasiguayos-que-hay-en-el-pais-85-nacio-en-paraguay-1116164.html>>. Acesso em: 09 fev. 2015.
- AGUERO, R. D. A. **Discurso, memória e fabricação/construção discursiva da identidade: os brasiguaios nos dois lados da linha**. Porto Alegre: Tese de Doutorado: Universidade Federal de Rio Grande do Sul, 2014.
- ALBUQUERQUE, J. L. Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai. **Tese: Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2005.
- ALBUQUERQUE, J. L. Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai. **Tese: Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2005a.
- ALBUQUERQUE, J. L. Nacionalismo na fronteira: brasiguaios e campesinos na fronteira Brasil-Paraguai. **Apresentação de Trabalho**, 2005b.
- ALBUQUERQUE, J. L. **Identidade e cidadania na fronteira entre o Paraguai e o Brasil**. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife: [s.n.]. 2007. p. 1-14.
- ALBUQUERQUE, J. L. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, v. 15, n. 31, 2009.
- ALBUQUERQUE, J. L. **A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. São Paulo: Annablume, 2010.
- ALBUQUERQUE, J. L. Limites e paradoxos da cidadania no território fronteiriço: O atendimento dos brasiguaios no sistema público de saúde em Foz do Iguaçu (Brasil). **Geopolítica(s). Revista de estudos sobre espacio y poder**, Madrid, v. 3, p. 185 - 205, 2012.
- ALMEIDA, M. L. B.; SILVEIRA, A. C. M. **Alcar**. Estado da arte dos estudos em Comunicação no Paraguai. [S.l.]: [s.n.]. 2015.
- ALMEIDA, M. L. B.; SILVEIRA, A. C. M.; WEBER, A. F. COMO O FANTASMA DE SOLANO ROJAS: O IDIOMA GUARANI, SEUS SILENCIAMENTOS E POLITICAS LINGUISTICAS. **Cadernos de Letras**, Porto Alegre, v. 52, p. 460-478, Dezembro 2016.
- ALVES, J. L. **Brasiguaios: destino incerto**. São Paulo: Global, 1990.
- BAHBHA, H. K. **El local de la cultura**. Buenos Aires: Manantial, 1994.
- BANDEIRA, L. A. M. O Brasil como potência regional e a importância estratégica da América do Sul na sua política exterior. **Temas e matizes**, v. 4, p. 9-32, 2008.
- BASTOS, C. R. **Curso de teoria do Estado e Ciência Política**. São Paulo: Saraiva, 199.
- BAUMAN, Z. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BBC, M. Paraguay: los 'brasiguayos', la voz del nuevo gobierno para seducir a Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias/2012/06/120627_paraguay_crisis_franco_lugo_brasil_brasiguayos_jg.shtml>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BENETTI, M. Análise do Discusso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: ORG: **Cláudia Lago; Márcia Benetti**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 107-120.

BOSIO, B. G. D. **Periodismo Escrito Paraguayo. 1845-2001 de la ficción a la profesión**. Asunción: Intercontinental Editora, 2008.

BRUNO, S. Migrantes paraguayas y el servicio doméstico en Buenos Aires: diferencias y desigualdades. In: HALPERN, C. G. **Migrantes: perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios del Paraguay**. Asunción: Ápe Paraguay, 2011. p. 162-192.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguales y desconectados**. Barcelona: Gedisa, 2004.

CARATTI, J. M. Alforrias e contratos de trabalho: escravos rio-grandenses em terras uruguaias (meados do século XIX). **Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online)**, Porto Alegre, v. 1, p. 91-107, 2010.

CARDIN, E. G. IDENTIDADES:, A EXPANSÃO AGRÍCOLA E A FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES: OS “BRASIGUAIOS” NA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O PARAGUAI. **Perspectiva**, Campus de Marechal Cândido Rondon, v. 6, p. 1-13, 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Texto & Contexto**, v. 15, p. 679-684, 2006.

CAZARIN, E. A.; RASIA, G. D. S. As noções de acontecimento enunciativo e de acontecimento discursivo: um olhar sobre o discurso político. **Letras**, Santa Maria, v. 24, n. 48, p. 193-210, 2014.

CHAMPAGNE, P. A visão midiática. In: BOURDIEU, O. P. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARAUDEAU, P. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, M. **O trabalho da tradução**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p. 309-326.

CORTÊZ, C. **Brasiguaios: os refugiados desconhecidos**. [S.l.]: Agora, 1994.

COSTA, N. D.; SILVEIRA, A. C. M. A estrada e o Tipnis boliviano: subimperialismo brasileiro na mídia nacional e internacional. In: SILVEIRA, O. A.; PADILHA, I. **Conexões (trans) fronteiriças: mídia, noticiabilidade e ambivalência**. Foz do Iguaçu: Unila, 2016.

COURTINE, J.-J. DEFINIÇÃO DE ORIENTAÇÕES TEÓRICAS E CONSTRUÇÃO DE PROCEDIMENTOS EM ANÁLISE DO DISCURSO. **Policromias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 14-35, 2016.

CRISTALDO, E. M. C. Nacionalismo cultural paraguayo en la obra de Emiliano R. Fernández en el contexto de la Guerra del Chaco entre Bolivia y Paraguay(1932/1935). **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, Asunción, v. 9, n. 1, 2013.

DIAZ, S. J. **Against Paraguay: 19th Century Latin-American Visual Culture and Literature during the War against Paraguay (1864-1870)**. Michigan: The University of Michigan, v. Tese de Doutorado, 2009.

FAZENDEIROS brasileiros 'ilegais' no Paraguai poderão perder terras, dis ministro, 2012. Disponível em: <http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=1055>. Acesso em: 26 jul. 2016.

FERRARI, M. POLÍTICAS MIGRATÓRIAS DO ESTADO NACIONAL ARGENTINO FRENTE A MIGRAÇÃO BRASILEIRA NO NORDESTE DE MISIONES. **Perspectiva Geografica**, v. 9, p. 45-62, 2014.

FILHO, J. F. orça de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **FAMECOS**, Porto Alegre, p. 18 - 29, 2005.

FIORENTIN, M. I. **Dissertação: A EXPERIÊNCIA DA IMIGRAÇÃO DE AGRICULTORES BRASILEIROS NO PARAGUAI (1970-2010)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.

FIORENTIN, M. I. Inmigrantes brasileiros radicados no Paraguai: dilemas identitários e hibridismo cultural. **Paraguay desde las Ciencias Sociales**, Buenos Aires, p. 74 - 86, 2013.

FOGEL, R. EFECTOS SOCIOAMBIENTALES DEL ENCLAVE SOJERO. In: FOGEL, R.; RIQUELME, M. **Enclave sojero: merma de soberanía y pobreza**. Asunción: CERI, 2005. p. 35-100.

FOGEL, R. **La cuestión socioambiental en el Paraguay**. Asunción: Ceri, 2006.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FRANCISCATO, C. E. A construção do campo do jornalismo em uma perspectiva histórica. **Intertexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 18, p. 1-18, 2008.

GRANJEIRO, C. R. P. Foucault, Pêcheux e a Formação Discursiva. In: BARONAS, O. R. L. **Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de Formação Discursiva**. São Carlos: Pedro & João, 2011. p. 33-46.

GREGOLIN, M. ANÁLISE DO DISCURSO E MÍDIA: A (RE)PRODUÇÃO DE IDENTIDADES. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2007.

GRIGOLETTO, E. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. In: (ORG.) FREDA INDURSKY; FERREIRA, L.; CRISTINA, M. **A Análise do Discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Clara Luz, 2007. p. 123-134.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Identidade e cidadania na fronteira entre o Paraguai e o Brasil. In: **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**, Recife, p. 1-15, 2007.

INDURSKY, F. Lula lá: estrutura e acontecimento. **Organon**, Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 101-121, 2003.

INDURSKY, F. Formação Discursiva: esta noção ainda merece que lutemos por ela? In: INDURSKY, (.). F.; FERREIRA, M. C. L. **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Clara Luz, 2007. p. 163-172.

ITAMARATY. Ministério das Relações Exteriores, [201-]. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/censo-ibge-estima-brasileiros-no-exterior-em-cerca-de-500-mil/impressao>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

ITAMARATY. Estimativas populacionais brasileiras no mundo, 2014. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-populacionais-brasileiras-mundo-2014/Estimativas-RCN2014.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

JACKS, N.; MACHADO, M. B.; MULLER, K. **Hermanos, pero no mucho: el periodismo narra la paradoja de la fraternidad y la rivalidad entre Brasil y Argentina**. Buenos Aires: La Crujía, 2004.

JIMENEZ, D. D. C. **Além da Fronteira**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

KALVA, J. M.; FERREIRA, A. D. J. INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E A CONCEPÇÃO DE IDENTIDADE NACIONAL POR PARTE DO PROFESSOR DE INGLÊS: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 165-176, 2011.

KELLNER, D. **A cultura da Mídia**. São Paulo: Baurú, 2001.

KLEIN, H. S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, O. B. **Fazer a América: A imigração em massa para a América Latina**. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2000. p. 13-32.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LAINO, D. **Paraguai, fronteiras e penetração brasileira**. São Paulo: Global Editora e Distribuidora, 1979.

LANGARO, J. F.; TEDESCHI, L. A. Migrações, memórias e fronteira: reflexões sobre histórias de vida de trabalhadores(as) brasiguaios(as). **História Oral**, Cascavel, v. 18, n. 1, p. 1-24, 2015.

LOPES, M. I. V. D. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MACIEL, M. E. M. **LÍNGUAS DE IMIGRANTES: A LÍNGUA POLONESA NA REGIÃO SUL DO BRASIL**. Florianópolis: UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, 2010.

MAINGUENEAU, D. Formação Discursiva, unidades tópicas e não-tópicas. In: BARONAS, O. R. L. **Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de Formação Discursiva**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 63-76.

MANZANO, C. La contraargumentación en el nivel oracional y discursivo similitudes y diferencias en el Corbacho (siglo XV). **Interlingüística**, España, n. 17, p. 666-667, 2006.

MARINI, R. **La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo**. México: Era, 1997.

MARQUES, D. H. F. Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos "brasiguaios". **Universidade Federal de Belo Horizonte**, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <<http://cedeplar.ufmg.br/demografia/teses/2009/Denise%20Helena.pdf>>. Acesso em: 27 novembro 2015.

MELIÁ, B. **La lengua guarani del Paraguay**. Madrid: Mapfre, 1992.

MELIÁ, B. La interculturalidad y la farsa del bilingüismo. **Abehache: Associação Brasileira de Hispanistas**, v. 2, p. 89-94, 2012.

MELO, J. M. D. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. In: MELO, O. J. M. D.; ASSIS, F. D. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. [S.l.]: Universidade Metodista de São Paulo, 2013. p. 23-42.

MENEZES, A. D. M. **A herança de Stroessner: Brasil-Paraguai 1955-1980**. Campinas: Papirus, 1987.

MIRANDA, N. Globalização, Soberania Nacional e Direito Internacional. **Revista Cej**, Brasília, v. 27, p. 86-94, 2004.

MONTENEGRO, S. La triple frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay: globalización y construcción social del espacio. **XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología**, Guadalajara, 2007.

MORÍNIGO, J. N. La matriz histórica del problema de la tierra en la sociedad paraguaya. Actualidad del problema del acceso a la tierra en la sociedad paraguaya. **Novapolis**, p. 2 - 79, 2005.

- NAVARRO, P. Uma definição da ordem discursiva midiática. In: MILANEZ, N.; GASPART, N. A **(des) ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ORG. ADA CRISTINA MACHADO SILVEIRA; ISABEL PADILHA GUIMARÃES. **Conexões (trans) fronteiriças. Mídia, noticiabilidade e ambivalência**. 1. ed. Foz do Iguaçu: Unila, 2016.
- ORLANDI, E. P. **Política Linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2013.
- PALAU, T. El marco expulsivo de la migración paraguaya. Migración interna y migración externa. In: HALPERN, C. G. **Migrantes: perspectivas (críticas) en torno a los procesos migratorios del Paraguay**. Asunción: Ápe Paraguay, 2011. p. 40-59.
- PATARRA, N. Migrações internacionais e integração econômica no Cone Sul: notas para discussão. In: SALES, O. T.; SALES, M. **Políticas Migratórias - América Latina e Brasileiros no Exterior**. São Carlos: Sumaré, 2002. p. 20-42. Disponível em: <www.cepal.org/celade/proyectos/.patarra.doc>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- POSSAMAI, P. C. Anais do Seminário de Estudos Urbanos e Regionais. **A Colônia do Sacramento e a busca da definição de uma fronteira entre as Américas portuguesa e espanhola**, 2010. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/3256>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- POZZO, A. O. **Periodismo en Paraguay: estudios e interpretaciones**. Asunción: Arandurã, 2007.
- POZZO, Á. O. **Periodismo y Nación: Paraguay a inicios del siglo XX**. Asunción: Arandurã, 2008.
- RABOSI, F. ¿Cómo pensamos la Triple Frontera? In: BÉLIVEAU, O. V. G.; MONTENEGRO, S. **La Triple Frontera: Dinámicas Culturales y procesos transnacionales**. Buenos Aires: Editorial Espacio, 2010.
- RESENDE, F. O discurso jornalístico contemporâneo: entre o velamento e a produção das diferenças. **Galáxia**, São Paulo, p. 81-93, 2007.
- RIQUELME, M. NOTAS PARA EL ESTUDIO DE LAS CAUSAS Y EFECTOS DE. In: RIQUELME, R. F. Y. M. **Enclave sojero: merma de soberanía y pobreza**. Asunción: CERI, 2005. p. 113-140.
- RODRIGO, M. A. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.
- RODRÍGUEZ-ALCALÁ, C. **Relatos HIL UNICAMP**, 2001. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/relatos_07.html#o_sentido>. Acesso em: 13 dez. 2016.
- SANTOS, M. E. P. **O cenário multilíngüe/multidialeto/multicultural de fronteira e o processo identitário “brasiguai” na escola e no entorno social**. Universidade Estadual de Campinas: Tese de Doutorado, 2004.
- SAUSSURE, F. D. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix: São Paulo, 2006.
- SAYAD, A. El país al que nunca se llega. In: UNESCO, E. C. D. L. **Los mundos del exilio**. [S.l.]: [s.n.], 1996. p. 10-12.

- SEGOVIA, D. El oligopolio mediático y las políticas públicas en Paraguay. In: SEL, S. (. **Políticas de comunicación en el capitalismo contemporáneo**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2010. p. 107-133.
- SILVA, J. V. B. M. E.; SILVEIRA, A. C. M. D. A Mídia como Meio de Reprodução do Poder e da Disciplina no contexto da Tríplice Fronteira. **Revista Anagrama**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2011.
- SILVEIRA, A. C. M. Modos de ver e devorar o outro: a ambivalência na cobertura jornalística das periferias. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia**, São Paulo, n. 14, p. 157-176, 2009.
- SILVEIRA, A. C. M.; GUIMARÃES, I. P.; DALMOLIN, A. R. **Do quanto somos gigantes? A abordagem da espacialidade na comunicação**. 4a Conferência ICA de Comunicação na América Latina. Brasília: [s.n.]. 2014.
- SIMÕES, P. G.; FRANÇA, V. Telenovelas, telespectadores e representações do amor. **Eco**, Rio de Janeiro, p. 48 - 69, 2007.
- SODRÉ, M. **O social irradiado: violência urbana, neogrotesco e mídia**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUCHAUD, S. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay**. Asunción: AGR, 2007.
- SOUCHAUD, S. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 131-153, 2011.
- STURZA, E. LÍNGUAS DE FRONTEIRA: O DESCONHECIDO TERRITÓRIO DAS PRÁTICAS LINGÜÍSTICAS NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS. **Ciência e Cultura**, São Paulo, p. 47-50, 2005.
- WEBER, A. F. Como os meios de comunicação integram e separam nações? Um olhar sobre a história da imprensa fronteiriça na Bacia do Rio da Prata. **Revista Brasileira História da Mídia**, v. 3, n. 1, p. 105-113, 2014.
- WEBER, M. **A Ética Protestante e o 'Espírito' do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7 - 72.
- ZAJICOVÁ, L. **El bilinguismo paraguayo: usos y actitudes hacia el guarani y el castellano**. Frankfurt: Vervuert, 2009.
- ZAJICOVÁ, L. VARIACIÓN ESTILÍSTICA EN EL CONTACTO LINGÜÍSTICO: EL CASO DEL GUARANÍ Y EL ESPAÑOL EN PARAGUAY. **Études romanes de Brno**, República Tcheca, v. 2, n. 30, p. 203-211, 2009.

APÉNDICE

Formação Discursiva 1: Subimperialismo brasileiro

FP1: Oikopata ñandehegui rapai	
Matéria	Comentário
Sd222. Brasil: Bajo crecimiento y hegemonía (manchete).	Sd3. Otro elemento más en el juego del sub-imperialismo "rapa'iz"
Sd223. País omnipresente en Paraguay, de hegemonía indiscutible en Sudamérica y la más poderosa economía en América Latina así como la sexta más grande del mundo en términos de producto interno bruto, el Brasil ha revisado hacia abajo sus estimaciones oficiales de crecimiento económico para este año y ya ha reducido la tasa de crecimiento real en 2013 a tan solo 2,6% con tendencia a mayor baja.	Sd35. Y el propio "estado" Paraguay sometido a los sojeros y ganaderos en su mayoría extranjeros a quienes poco y nada les importa lo que suceda...
Sd224. PODEROSO EN VARIAS ÁREAS. Brasil es para nosotros uno de los mayores países de tránsito de mercaderías con destino a otras partes del mundo, así como el mayor país comprador de productos paraguayos y, después de la China Continental, ¡el que más vende a Paraguay!	Sd35. Y el propio "estado" Paraguay sometido a los sojeros y ganaderos en su mayoría extranjeros a quienes poco y nada les importa lo que suceda...
Sd225. En términos de créditos bilaterales, Brasil ostenta los primeros puestos.	Sd113. oikopata ñandeheguy rapai
Sd226. Como si fuera poco, Brasil es en la región el principal aportante de Fondos Estructurales del Mercosur Focem, en el cual Paraguay se halla entre los más privilegiados destinatarios.	Sd130. Por razones técnicas, la edición digital no incluyó la infografía con la nómina de beneficiados, superficie de los lotes y año de titulación que sí se publica en las páginas 4 y 5 de la edición impresa. <i>Son 19 personas que pertenecen a seis clanes familiares, la mayoría brasiguayos</i>
Sd227. INFLUENCIA DE BRASIL NO SOLO ES ECONÓMICA. No en balde, las autoridades del Fondo Monetario Internacional no dejan de advertirnos que pongamos lupa en el desarrollo de Brasil, porque de él depende en gran medida el nuestro.	Sd174. nada más populista... jamás este gobierno de Cartes se opondrá a los ABUSOS\$ de ningún colono
Sd228. Tengamos presente que, después del castellano y del guaraní, el brasileño es el tercer idioma más hablado en Paraguay. Y en materia social y demográfica, los brasileños que invierten, trabajan y viven en Paraguay, los así llamados brasiguayos, representan un considerable segmento poblacional, empresarial y laboral, especialmente en la zona este de la Región Oriental, de determinante presencia, en específico en el cultivo extensivo de cereales y más concretamente de la soja.	Sd205. Jesús Ledesma Borba , posiblemente vos manejas mas informacion que yo, te pido, puedas decirme, si estos EXTRANJEROS dejan el PRODUCTO (palta) en el PAIS, ... o si dejan tributando al menos.
Sd229. AFLUENCIA DE INVERSORES BRASILEÑOS. El flujo reciente de numerosos inversores en nuestro país, entre los cuales son frecuentes los brasileños, tienen sus motivos valederos.	Sd220. en la mayor parte de Ciudades fronterizas (y no tanto) hasta las AUTORIDADES por chupamedias, tienen (o tratan de tener) TONO BRASILEÑO al HABLAR.

Sd230. Es bueno saber que existe un idioma, brasileño, el tercero más hablado en Paraguay	Sd243. ES PRESIDENTE EL PAIS ESTA EN MANOS DE SUS SOCIOS MALDITOS BRASILEÑOS PARA QUE SIGAN USANDO Y ABUSANDO DEL PARAGUAY.
Sd233. Hoy esas tierras están ocupadas casi en su totalidad por plantaciones extensivas de soja y maíz, que pertenecen en su mayoría a brasileños que se radicaron en el Paraguay o que viven en el Brasil, desde donde manejan el negocio del cultivo o simplemente arriendan a otros brasiguayos sus parcelas.	
Sd267. Es es de suma importancia para el Paraguay, pues el Brasil fue, es y seguirá siendo un factor clave en nuestro propio proceso de desarrollo.	
FP2: Em defesa da soberania do Paraguai	
Sd107. n folleto hecho por el Consulado del vecino país fue repartido a brasiguayos para que estos sepan cómo adquirir inmuebles en el país. Agregan que "existen muchos conflictos sobre tierras en la Justicia". (submanchete).	Sd149. Osea por eso tenemos que dejar nomas que nuestro país sea avasallado por los otros países?
Sd114. Indert promete a Brasil que respetará derecho de colonos (manchete).	Sd166. Cierto.¿Y la prensa amiga de los sojeros brasileros donde están?¿Y los pelotones de cascos azules armados y perchetrados hasta los dientes? ¿O solo aparecen cuando deben garrotear campesinos paraguayos y custodiar fumigaciones de los sojeros brasileros?
Sd115. El Gobierno de Paraguay aseguró a Brasil, a través de su embajador José Eduardo Martins Felício, que el traslado de los sintierras –más conocidos como carperos– del asentamiento Ñacunday a la colonia Santa Lucía (Itakyry), no tiene nada que ver con una persecución a los colonos.	Sd170. hay q ver para creer, los colonos sojeros son socios o patron de unos cuantos mandamas.
Sd139. González es presidente de la comisión vecinal San Expedito, que busca la recuperación de 7 mil hectáreas de tierras del Estado, actualmente convertidas en sojales en poder de productores brasiguayos, existentes en el distrito de Itakyry en situación similar al de la colonia Santa Lucía, actualmente intervenida por el Indert.	Sd173. EN TODO CASO ANDA A BRASIL AVER SI LOS CAMPESINOS DE ALLA SON TAN BOLUDOS COMO PARA DEJAR QUE LES DEJEN EN LA CALLE....
Sd140. López Perito denuncia intromisión de Brasil en asuntos internos (manchete).	Sd175. ¿Dónde están las ordenes de desalojo? ¿Dónde están las FOPES entrando a matar? ¿Dónde están los fiscales Rachides y los jueces Benítez firmando resoluciones y quemando las propiedades de los invasores? ¿Dónde está la ARP y los parlamentarios Tumas alentando la violencia contra estos haraganes brasiguayos?
Sd141. El senador de Avanza País (AP), Miguel Ángel López Perito, denunció ayer ante el plenario de la Cámara	Sd187. Ojo , los colonos van a pedir ayuda al Brasil. No respetan a la autoridad Paraguaya. Usen y abusen dijo!!

Alta una supuesta intromisión de Brasil en asuntos internos del país (submanchete).	
Sd142. Mostró una nota redactada por Sergio Lobato da Mota Machado, secretario Municipal de Asuntos Internacionales de Foz de Yguazú, quien solicitó a la presidenta Dilma Rousseff interceder a favor de brasileños y brasiguayos que tienen tierras en conflicto en los departamentos de Alto Paraná y Canindeyú.	Sd194. Las policía tiene que defender a los paraguayos, y proteger a los funcionarios del indert, por que no le mete bala a estos brasileiros de mierda, que se cree superior a los paraguayos,
Sd145. “En nombre de centenas de brasiguayos estamos solicitando a vuestra excelencia la posibilidad de intervenir en el problema como una forma de negociación y garantía de devolución de las tierras a sus legítimos dueños brasiguayos”, afirma.	Sd217. <Por que solos se le defiende a los extranjeros, que se apoderaron de las tierra del estados, que por ley no le corresponde,
Sd146. La nota que data del 2011 fue exhibida por el senador como una prueba de que el vecino país quiere incidir en la política interna.	Sd219. SON SOJEROS! no Creo que la Policía ni la fiscalía haga nada en contra de ellos... Si fuesen campesinos paraguayos... a cachiporrazos y balazos, la policía, ya hubieran despejado el camino..
Sd147. “En lenguaje jurídico intervención significa que Brasil tiene que intervenir en Paraguay. Cuando el único responsable de los conflictos internos es el Gobierno paraguayo”, mencionó.	Sd238. FAVERO no quiere ver màs ni un campesino en Ñacunday porque todo Ñacunday dice ser de èl , pero jamàs presentò un título vàlido a nimguna instituciòn.. sòlo presenta muchos verdes..
sd148. Dijo que la nota es real y que amerita una preocupación del Gobierno respecto a la soberanía nacional.	Sd241. SON FUNCIONARIOS DEL INDERT QUE UBICAN, VENDEN Y ALQUILAN LAS TIERRAS DEL ESTADO A LOS BRASILEROS..
	Sd244. o podemos aceptar que este señor con la plata de TRANQUILINO FAVERO, quiera tirar hacia nosotros a los hermanos campesino de NACUNDAY no estamos en contra pero de la forma que quiere crear esta inestabilidad siendo que que hay tatas tierras que se le pueden dar estan las propiedades del propio favero que tiene mas de cien mil hectáreas estan las tierras de riquelme y otros mas que nunca debemos apoyarnos a que no ocurra injusticia
FP3: Proteção do território	
Sd24. La zona en conflicto es la que va a ser destinada para el cultivo de renta del asentamiento campesino instalado por el Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert) en la colonia Santa Lucía, en una extensión de 2.500 hectáreas aproximadamente, <i>que según Justo Cárdenas, titular de la institución agraria, no se encuentran documentadas y estaban siendo usurpadas por no sujetos a la reforma agraria.</i>	Sd16. no existe brasiguay?.. entonces vivis en un termo si afirmas eso.. es mas, dentro de poco lo de guay tambien ya va a desaparecer de esa palabra.. y no son sojales paraguayos porque son extranjeros que ni dejan aca sus ganancias, y para colmo ni pagan impuestos.
Sd37. Aumenta tensión en Santa Lucía entre los carperos y los colonos (manchete)	Sd 18. si se sigue dando excusas como la decir "brasiguayos", se viene la anexión, en unas décadas.
Sd40. Tensión entre brasiguayos y campesinos en Caaguazú (manchete)	Sd36. Evitar vender las tierras a extranjeros, dar preferencia a los paraguayos.

<p>Sd42. Ambos sectores, campesinos y colonos brasiguayos, portan permanentemente armas de fuego de grueso calibre, e incluso, algunos de los protagonistas realizan demostraciones de fuerza a través de fotos en las redes sociales, ahondando más la tensión existente que hasta el momento no pasó a mayores.</p>	<p>Sd51. Alexander Vömel nazi bandeirante y ustedes todas las tierras productivas, manga de colonos invasores de mierda</p>
<p>Sd99. En el área de la reforma agraria no hay grandes pasos, pero no puede negarse que el Indert dio solución a un tema emblemático de la era Lugo: los carperos vs. los brasiguayos. Con acciones en Santa Lucía apagó un incendio que había quedado del periodo anterior.</p>	<p>Sd52. Alexander Vömel Ja, nach einem wackeligen Anfang ging es haha. Aber Tiefschnee ist noch fast unmöglich. <i>TEREHONA EJAPIRO MBA'E, NDE NAZI BANDEIRANTE PLAGA, ANGANTE...</i></p>
<p>Sd101. para tratar el tema de recuperación de tierras en el distrito de Itakyry, Departamento de Alto Paraná, zona de conflicto de intereses entre campesinos sintierras y colonos brasiguayos. (submanchete).</p>	<p>Sd53. Alexander Vömel Sigay!!! Colono invasor y evasor de mierda, ore kuerairo pende hegui Karajo.</p>
<p>Sd104. El sector nuclea a un 90% de migrantes brasiguayos que se dedican a la agricultura.</p>	<p>Sd57. sos el clasico chupabola de los rapais como la mayoría de estos idiotas.. anda vivi en brasil entonces vemos como te tratan burro.. gente con ese pensamiento estúpido gobiernan nuestro país, <i>regalandole a cualquier mafioso narco que venga del vecino país.. es mas las tierras donde se cultivan la droga son alquiladas en su mayoría por estos perros..</i> y yo prefiero a un campesino trabajador porque lo que consumismo día a día proviene del esfuerzo y arduo trabajo de los campesinos o vos desayunas soja? o cocinas tus comidas con soja burro de mierda! y lo de narco anda ve como se manejan en medio de sus cultivos todo tipo de plantacion tienen..</p>
<p>Sd105. El Indert sostiene que en la colonia Santa Lucía existen más de 3.100 hectáreas de tierras del Estado en poder de productores brasiguayos, quienes sostienen que tienen documentos de pago de las tierras, títulos de propiedad otorgados por los propios funcionarios del Indert.</p>	<p>Sd67. NAZIS BANDEIRANTES DE MIERDA!!!</p>
<p>Sd106. Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay (manchete).</p>	<p>sd76. el paraguayito enserio hakuete la rapaire.. Se nos conoce como colonia brasilera em el exterior, bem vindo ao novo estado Brasiguai..</p>
<p>Sd108. A través de folletos, el Gobierno de Brasil explica a sus conciudadanos cuáles son las tierras que no se deben comprar en Paraguay y cuáles están permitidas. Esto se da en momentos en que el Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert) se encuentra realizando trámites para recuperar una gran fracción de la colonia Santa Lucía, Alto Paraná, para trasladar al lugar a los carperos de Ñacunday, también de dicho departamento.</p>	<p>Sd120. Hacen el país crecer? Vos pensas que el país crece con monocultivos de soja en manos de extranjeros?</p>
<p>Sd109. Los colonos se resisten a que los carperos sean llevados a Santa Lucía alegando que esas tierras les pertenecen legalmente.</p>	<p>Sd129. El 80% de los beneficiados con tierras tituladas en esta colonia son hijos de inmigrantes brasileños que no residen en los lotes, a los que</p>

	comúnmente se los llama brasiguayos y quienes, por lo general, alquilan las tierras a los productores de soja o son productores del grano. <i>PLAGAS DE MIERDA!!!</i>
Sd110. El titular del Indert, Justo Cárdenas, fue días atrás hasta la Embajada del Brasil a asegurar que respetarán el derecho de los colonos.	Sd131. Primero la INDUSTRIAL PARAGUAYA, después los CLANES FAMILIARES, ahora, se le HACE UN FAVOR A TRANQUILO FAVERO y gracias a la Política Entregista que se sigue promociionando hasta la actualidad. Mientras 1.200.000 paraguayos pasan hambre.
Sd111. "Los abogados de los consulados brasileños pueden también prestar informaciones y aclaraciones al respecto", apunta el texto.	Sd167. No entiendo porque sacar las tierras de esa gente de santa Lucia, si tranquilo favero tiene millones de hectáreas ,?
Sd112. "Los extranjeros oriundos de cualquiera de los países limítrofes no podrán en la zona de seguridad fronteriza ser propietarios, condóminos o usufructuarios de inmuebles rurales", precisa.	Sd171. Cada ves hay mas BRASILEROS QUE NOS ROBAN LA TIERRA, la mayoría de esa gente quiere vivir así.
Sd116. "Fui a hablar con el embajador para que quede claro que esto no se trata de ninguna cuestión de persecución a brasiguayos. Nosotros vamos a preservar el derecho de todos los ciudadanos dentro del país que se encuentren trabajando y ocupando tierras dentro del marco de la ley", aseguró Cárdenas.	Sd189. Jesús Ledesma Borba propiedad privada? que muestren los titulos si asi fuese. Se demuestra con papeles nomas, no hace falta, obstaculizar el trabajo de las instituciones! Pero si no tenes, no es PROPIEDAD PRIVADA!
Sd117. El titular del ente agrario sostuvo que la autoridad brasileña "comprendió muy bien" el trabajo que viene desarrollando el Indert en la zona.	sd195. es hora recuperar la tierra del estados que están manos de brasileros, que por ley, no le corresponde basta de bandeirantes, en nuestra tierra.
Sd121. Según la base de datos de la Dirección de Identificaciones de la Policía Nacional, Antonio Ángel da Silva cuenta con cédula policial paraguaya y en su legajo consta que nació en Cafelandia, Estado de Paraná, Brasil, y que actualmente reside en la colonia 15 de Agosto, en Itaipyte Norte, Alto Paraná.	Sd201. SON TIERRAS PUBLICAS DEL INDERT RESTINADAS A LA REFORMA AGRARIA, que estan siendo ocupadas ILEGALMENTE POR ESTOS EXTRANJEROS, en complicidad con bandidos papapetados en el INDERT, a la carcel con estos usurpadores extranjeros luego expulsarlos del pais por indeseables.
Sd122. Tal es el caso de dos hermanos que nacieron en el Brasil y que obtuvieron un lote cada uno en la citada colonia, a donde el Indert pretende ahora trasladar a 550 familias de carperos que se encuentran apostados en Ñacunday, frente a las tierras del Rey de la soja, Tranquilo Faveró [...] Al igual que su hermano, en el Indert y en su cédula policial figuran que cuenta con nacionalidad brasileña.	Sd202. EL ESTADO DEBE ENVIAR ESCUADRONES DE ANTIMOTINES BALEART CON BALINES Y GASES LAGRIMOGENOS A ESTOS DELINCIENTES USURPADORES, EXPULSAR A LOS EXTRANJEROS INDESEABLES RECUPERAR LAS TIERRAS QUE SON DEL ESTADO y entregar a los verdaderos destinatarios los CAMPESINOS PARAGUAYOS.
Sd123. La colonia fue creada en 1994 por el desaparecido Instituto de Bienestar Rural con una superficie de 4.107 hectáreas, de las cuales alrededor de 1.000 ya fueron adjudicadas y tituladas a favor de 55 personas, 19 de ellas pertenecen a 7 familias que poseen en total 493 hectáreas	Sd206. Así como son repudiables aquellas ocupaciones de tierras llevadas a cabo bajo violencia y atropello de la propiedad privada, también son totalmente injustificadas las demostraciones de

tituladas. La mayoría son brasiguayos. Hoy cada hectárea vale más de 10 mil dólares.	fuerza, las amenazas y la prepotencia de los llamados colonos
Sd125. El titular del Indert respondió así a una publicación hecha por este diario, que reveló que 493 hectáreas de las 1.000 que el ente agrario adjudicó y tituló en la citada colonia quedaron en poder de siete clanes familiares, la mayoría pertenecientes a hijos de inmigrantes brasileños o brasiguayos.	Sd207. Una vergüenza que extranjeros no sujetos a la reforma agraria que se enriquecieron explotando tierras que pertenecen al estado, bravuconeen de esta forma, esto es inconsejible
Sd126. <i>"No quiero entrar a confrontar ni a debatir sobre una cuestión de nacionalidad ni mucho menos, porque el Estatuto Agrario es claro en ese sentido: siempre y cuando sean ciudadanos naturales la igualdad es para todos. Pero llamativamente siempre se dan títulos solamente a personas de origen no paraguayo"</i> , expresó Cárdenas.	Sd214. UN ejemplo es antebí que hoy está abandonado y en manos de ganaderos BRasileños, tierras que HOY siguen siendo del Estado paraguayo.
Sd132. El 80% de los beneficiados con los títulos son hijos de inmigrantes brasileños afincados en el Alto Paraná y Canindeyú, a los que comúnmente se los conoce como brasiguayos.	Sd216. Cualquiera puede y debe defender sus derechos. paraguayos o brasileños. Por otro lado esta tierra es del Estado paraguayo, menos la parte titulada a favor de terceros.
Sd153. El Indert tomó posesión judicial de la colonia, y sostiene que 3.187 hectáreas son usadas por brasiguayos para cultivos extensivos de soja.	sd218. esta bien que Cartes ahora ofreció el país para ser abusados, pero estos brasileños ya hacer ratos están abusando de la tierra del estado
Sd155. El canciller nacional, restó valor ayer a la chanza fabricada en un blog llamado "The Iguassu Post Journal" en el que publican una nota bajo el título de "Brasiguaios pedem anexação de suas terras ao território brasileiro".	Sd234. O por que les parece que fueron seiscientos brasiguayos a "falar" con Dilma cuando fue anunciada que se harían las mensuras judiciales a todas las tierras en "propiedad" de los "imãos braiguayos", en la era Lugo ?.
Sd156. Por el lenguaje, los datos y personajes mencionados en la publicación que habla de que los brasiguayos votaron a favor de anexar sus tierras al territorio de Brasil, denota una broma de mal gusto.	Sd235. Los "IRMAOS BRASIGUAYOS" y los "POLÍTICOS" (ladrones que dominaron la situación referente a las tierras, con las excusas de las reformas agrarias) que les han vendido (no las pequeñas porciones que les vendieron algunos campesinos agobiados por la política de acopio de los productos de la tierra si no aquellas que les fueron vendidos por kilómetros cuadrados), sd229. POR LO TANTO SON TIERRAS ALQUILADAS APÒCRIFAMENTE, POR QUE SUS PROPIEDADES, NO SON, NI DE LOS "IRMÄOS BRASIGUAYOS" NI FUERON DE LOS QUE FIGURAN EN LOS ANTECEDENTES FRAGUADOS POR EL IBR,
Sd157. El senador de Avanza País Miguel López Perito cuestionó ayer durante la sesión el manejo de la información en torno a la supuesta intención de brasiguayos de anexar sus tierras al Brasil, sin saber que noticia era falsa (submanchete).	Sd237. Le pregunto a Cárdenas , porqué no le entregan las tierras en Ñacunday a esas gentes que están en el parque nacional de de FAVERO??? VOS SABÈS que en Ñacunday hay tierras mal habidas en manos de Favero, porqué no recuperan esas tierras???porqué ir a quebrantar otra zona , siendo que en Santa Lucía existe Campesinos que hace años luchan por un pedazo??

<p>Sd158. “Este artículo podría ser un gran disparate, pero creo que vale la pena mencionarlo porque hay conceptos que francamente son humillantes, ofensivos para el Paraguay y que debería haber algún tipo de intervención en esos sentido”, manifestó. “Habiendo conceptos tan graves contra nuestro país anunciamos que vamos a presentar un pedido de informes, pero también vamos a tratar esto en la Comisión de Relaciones Exteriores”, señaló.</p>	<p>Sd239. Aun no llevaron A esas personas?? Mira que inutilidad porque ya los Brasiguayos ya mandaron A Demarcar las sonas mejor sembradas,,Con mojonamientos incluido,,Y los de INDER A quien estan esperando??,</p>
<p>Sd246. alrededor de 80 campesinos y brasiguayos, que dicen ser propietarios u ocupantes de los lotes de la citada colonia, donde el presidente del Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert), Justo Cárdenas, encabezó un operativo con el que el ente agrario busca recuperar tierras fiscales que se encuentran en poder de grandes productores de soja.</p>	<p>Sd240. Ud sabe muy bien que el 80% de las tierras son usurpadas por terratenientes Brasileños,,y lo peor es que A los Paraguayos los humillan como si fueran ladrones O criminales y los hacen perseguir de sus propios lugar de origen con toda sus familiares obligandosle A Emigrar en otros lugares,,,,UDES QUE ESTAN EN EL GOBIERNO DEMUESTREN QUE SON PARAGUAYOS DE VERDAD,,,,,</p>
<p>Sd247. Los lugareños y brasiguayos estaban en conocimiento de que Cárdenas visitaría la zona, por lo que rápidamente se acoplaron con sus vehículos detrás de la comitiva del Indert, lo que empezó a generar tensión.</p>	<p>Sd242. hay que recuperar todas las tierras , historicamente malhabidas, y hay muchos apellidos , con los que se pueden comenzar.</p>
<p>Sd264. A juzgar por los nombres de la mayoría de los 60 beneficiados, se trata muy posiblemente de inmigrantes brasileños afincados en el país o hijos de brasileños, a los que comúnmente se los llama en la frontera brasiguayos.</p>	<p>Sd251. Los brasilero son fuerte y prepotente ellos se oponen a las reforma agrarias y no dejan que se recupere la tierra malhabida se niegan a pagar impuestos por las sojas, vamos pueblo paraguayo vamos a apoyar al gobierno para recuperar nuestras tierra que fueron usurpara por estos desalmado.</p>
<p>Sd266. Tenemos el tema de la documentación de los brasileños y los paraguayos descendientes de brasileños. Está la cuestión de títulos de tierras que es un tema que interesa a ambas partes. Hablé al respecto con las autoridades de Indert. El proceso está avanzando.</p>	<p>Sd252. El Indert eligió esta colonia para iniciar su operativo de recuperación de tierras fiscales porque alega que el 70% de las fincas no están tituladas y se encuentran en poder de sojeros.</p>
<p>FP4: Memórias da Guerra</p>	
	<p>Sd64. e pregunto sociologa, en brasil hay paraguayos con miles de tierras, fumigan sobre escuelas? queman hogares de campesinos? instalan su cultura haciendose dueño de la ciudad? por lo que veo sos luego rapai y claro que vas a decir cualquier estupides para defender el atropello que hacen.. gracias a estos gobiernos vendepatria ustedes abusan del pais, pero pronto renacera la camada antigua y tomará el timón de este país vendido y ustedes ya van a saber respetar y si no directo para su tierra.. vayan y abusen de su país no del nuestro!</p>
	<p>Sd66. están practicando como matar PARAGUAYOS, especialmente aquellas familias campesinas que están en el "camino de la NARCO-SOJA" y se niegan a abandonar la PATRIA que nos</p>

	<i>dejaron nuestros mayores, mujeres y niños que fueron asesinados por la Triple Alianza.</i>
	Sd68. I que tiene ese tipo no iso mal a nada ni a nadie porque lo que estan ai haciendo comentarios rasistas. <i>Si todavia no olvidaron esa porqueria de guerra es porque son unos atrasados mismo</i>
	Sd71. Nunca vamos a olvidar mono brasilero, asi que acostumbrate, y si no te gusta, volvete a tu puta favela y anda baila funk con el PCC,
	Sd137. Que cara dura y siverguenzas estos brasileños, ñande upatama en complicidad de algunos paraguayos vende patria, utilizando a pobres campesinos e indigenas , manipulandole para sus propios provechos ojala el Indert sea firme en su postura y le reubique a estos compatriotas que si merecen un pedazo de tierra como heredero, y <i>ni como estos brasileños que se han ya apoderado de gran parte de la tierra paraguaya en la guerra del 70 que les de un pedazo tierra a sus compatriotas , FAVERO EL REY DE LA SOJA el tiene mucha tierra....</i>
	Sd168. <i>lo que no me explico es porque los paraguayos tenemos que invadir algo que costo sangre y sudor a nuestros ancestros ,en duras batallas por mantener un pedazo de patria que hoy es atropellado justo por los verdugos de nuestros abuelos , me pregunto si valio la pena que mis abuelos dieran sus vidas para que hoy el chaco sea destrozada por hordas de gentes extrañas , me pregunto que piensan nuestras autoridades , o solamente tienen en mente entregar toda nuestra soberania a cambio de papelitos de colores</i>
	Sd250. mientras haya casos donde los poderosos pongan trabas como en este casos los sojeros jamas este país jamas saldrá adelante, porque carajo no se le da la presidencia a ellos nomas ya si es que van a permitir que eviten los planes del gobierno.
	Sd253. primero se apoderan de la tierras en formas fraudulentas en componendas con funcionarios corruptos , segundo crear un ambiente de terror tipo curuguay . tercero entorpecer todo intento del gobierno de recuperar miles de hectareas de tierras que fueron despojados injustamente por los bandeirantes que ademas no pagan un centimo en condicion de impuestos , cuarto el nuevo rumbo tiene el deber como gobierno de recuperar la credibilidad de que el paraguay es soberano y no crear falsas espectatibas a la ciudadania que ya siente que vive bajo el yugo rapaiz y no en su patria soñada

Formação Discursiva 2: Na armadilha da ambivalência	
FP1: Não existe brasiguayo ou brasileiro ou paraguaio	
Matérias	Comentários
Sd45. Aunque no se han dado datos acerca de la identidad de los jóvenes, ni acerca del lugar donde se realizó la grabación, se estima que es una zona rural del Alto Paraná, <i>y se trataría de hijos de productores de origen brasileño, que se dedican al cultivo de la soja.</i>	Sd8. Que mal que pusieron mi nacionalidad. Soy de nacionalidad paraguaya.
Sd94. . “Nunca perdimos la esperanza de que Arlan sea liberado”, indicó don Alcido en un cerrado portuñol característico de los brasiguayos.	Sd9. Si vos sos paraguayo yo soy ucraniano..
Sd97. El consulado informó la habilitación de unos 3.700 electores, brasiguayos residentes en los departamentos del Alto Paraná e Itapúa, para los comicios.	Sd10. Como paraguayo te lo agradecería
Sd98. Los extranjeros pudieron depositar sus votos, desde las 8.00 hasta las 17.00, en las 9 urnas electrónicas habilitadas para el efecto dentro del local del Consulado General brasileño.	Sd11. no existe la nacionalidad "Brasiguayo" o se es brasilero o Paraguayo...
sd268. Sin embargo, posterior al evento se generó la polémica en las redes sociales ya que la electa sería de origen brasileño.	Sd15. NO EXISTE BRASIGUAY, son sojales paraguayos en tierras de la República del Paraguay.
	Sd58. Jose Mora el tal Gustavo Rodriguez no tiene nada de paraguayo, según su perfil de facebook es mas bien un germano-brasilero, un nazi bandeirante.
	Sd60. Alemanes hablando portuges en realidad.
	Sd74. BRASIGUAYO que es eso .. Racismo a full he. Paraguayos, hijos de brasileros. SIN DISCRIMINAR..
	Sd150. estos PODRIDOS BRASIPUTOS, que dejen de embromar, deben someterse a las leyes de PY. (SON BRASILEÑOS Y NO HAY PROBLEMA, o son PARAGUAYOS, LLAMARLOS BRASIGUAYOS ES UN DISPARATE)
	Sd176. ¿colonos les llaman? ¿no son invasores? ¿haraganes? ¿ladrones? ¿violentos?...¿eso pio solo se lo reservan a los campesinos paraguayos productores de alimentos sin apoyo estatal ni privado?
	Sd177. Gente todos que estan hay son paraguayos es una lastima que la prensa solo abla que son brasileros que tiene hay la gente tiene titulos e no estan respetando posesos los paraguayos de santa lucia

	están revoltados pq no están respetando la tierra titulada...
	Sd193. Lurdes Muller , respetable SEÑORA, UD cuando viaja ? con que documento lo hace ... y cuando VOTA en que país lo hace ? respecto a su comentario, SI HAY CASO CONCRETO de no respeto a la ley UD. puede hacer la denuncia CORRESPONDIENTE.
	Sd200. Jesús Ledesma Borba esas NUNCA FUERON COMPRADOS por estos bandoles extranjeros <u>autodeniminados</u> brasiguayos
	Sd210. se asen llamar brasiguayo son brasimierda,y son parasito están en todo lados y destruyen el medio ambiente,fuera brasuca!!!
	Sd257. arcos ESTA VEZ SON LOS EXTRAJEROS LLAMADOS BRASIGUAYOS EN COMPLICIDAD CON EL INDERT QUIENES SE APROPIARON DE TIERRAS AJENAS ES MAS SE TOMAN EL ATREVIMIENTO DE ABUSAR DE NUESTRO PAIS
	Sd259. Oscar NO SON LOS CAMPESINOS los que ocupan las tierras SON EXTRANJEROS LLAMADOS BRASIGUAYOS que usurpan tierras publicas destinadas a la reforma agraria, tierras destinadas por LEY a los campesinos paraguayos.
FP2: Paraguaiio legítimo	
Sd124. "No me genera sorpresa, porque es una clara demostración del manejo desprolijo y discrecional de los bienes del Estado. <i>Realmente también se tendría que haber beneficiado a mucha gente con apellidos paraguayos, pero vemos muy pocos paraguayos naturales en esa lista</i> ", expresó Cárdenas,	Sd63. Daniel Noguera vos que no tendrías que opinar . si no sabes , de todo,,, si te vas en Campo grande mato grosso del sur , vés a estar en paraguay.. y otra yo vivo acá,, tengo muchissimos amigos paraguayos me considero paraguayo,, y te cuento que no hay que generalizar,,, en todo el mundo hay los buenos y los (mierdas) ,, lástima que las personas juzgan sin saber de todo. y tú te crees igualito a tus compatriotas ?????????
Sd249. "Claro que nos oponemos si nosotros estamos ocupando acá estas tierras, estamos cultivando, imagínense lo que va a pasar si esa gente viene acá", expresó molesto Mailson Setti, quien muestra su cédula de identidad paraguaya, pero habla con marcado tono portugués.	Sd73. <i>Vo que sos mono hasta estas abrasado en un arbol ai en la foto i si queres tengo una banana bien grande para vs. I estoy en mi país racista tolongo</i>
sd.269. La principal crítica de los internautas al concurso, se refiere a la participación de las "brasiguayas", que no tienen raíces curuguateñas y que provienen de padres brasileños. Las quejas se refieren a que en el país vecino jamás permitirían que una paraguaya ni siquiera se postule a un concurso de belleza.	Sd134. <i>Los sujetos de la reforma con apellidos muy atípicos, son paraguayos?</i> O Venta de derecheras y todo tipo de negociados que beneficia a unos pocos politiquillos, magistruchos y funcionares nuevos ricos en detrimento del interés nacional. SIGAN INVESTIGANDO QUE HAY MUCHO DE PODREDUMBRE

	Sd180. Juan yo soy paraguayo ja estoy em mi pais jijiji e tengo respecto no soy um mal amado igual usted..
	Sd209. No opinen sin saber las cosas como son, les invito a que se constituyan al lugar para ver, no son Brasiguayo, ni Brasileños, son paraguayo legitimos, hijos de paraguayo
	Sd215. Cualquier trabajador que paga impuestos, da trabajo y por sobre todo trabaja por sus tierras tiene el derecho de defenderse sin importar de que Nacionalidad son, además estos ya son Paraguayos ya que por más que son descendientes Brasileños, nacieron en nuestras tierras
	Sd221. PORQUE ESTAN QUERIENDO DESALOJAR A INDIGENAS, PARAGUAYOS Y HIJOS DE PRASILEROS CON NACIONALIDAD PARAGUAYA...POR LO TANTO PARAGUAYOS TMB.
	sd.270. La principal crítica de los internautas al concurso, se refiere a la participación de las "brasiguayas", que no tienen raíces curuguateñas y que provienen de padres brasileños. Las quejas se refieren a que en el país vecino jamás permitirían que una paraguaya ni siquiera se postule a un concurso de belleza.
	sd. 271. Es hermosa la señorita sin dudas! Peroooo Solo me gustaría escucharla hablar el guaraní y correctamente el castellano!
Formação Discursiva 3: Estrangeiro não é bem-vindo	
FP1: Brasiguayo responsável pelo desmatamento	
Matérias	Comentários
Sd 33. Ministra afirma que en 5 años el país podría quedar sin bosques (manchete)	sd78. [...] que viene a destruir el ambiente para embolsarse con el dinero...
Sd34. la Agrupación Policial Ecológica y Rural (APER) y el Infona, y con el acompañamiento de la propia ministra Morales, se realizaron una serie de intervenciones, logrando detectar cerca de 1.000 hectáreas de deforestación realizada por colonos brasiguayos y menonitas.	Sd83. Michael: Envidia de que te vamos a tener? Lo que nos producen es asco: <i>gente de mierda mal agradecida como ustedes que vienen a ensuciar nuestro país, vienen a destrozar todo lo que hay para plantar soja (con el aval de gobiernos corruptos del Paraguay)</i> ...
Sd96. Los denunciantes señalan que los productores brasiguayos de la zona se volvieron millonarios depredando los bosques, con complicidad de fiscales y autoridades.	

<p>Sd100. Con Itaipú, <i>el ingreso de los brasiguayos, la tala de bosques para dar espacio a pasturas primero, a cultivos de soja, maíz y girasol, después –en la década de 1970–</i> empezó a hablarse de mecanización en los cultivos y expansión de la frontera agrícola.J110</p>	
<p>FP2: Infrator das leis</p>	
<p>Sd5. “Ingresó con documentos falsos, a raíz de eso se le da la nacionalización y el despacho correspondiente”, agregó. La Ford fue recuperada en la Colonia Toro Cuá, jurisdicción de Ñacunday, en Alto Paraná. Había pagado por ella un “brasiguayo” identificado como Waldemar Weber.</p>	<p>Sd86. MUY DE MAL GUSTO, HACE APOLOGÍA A LA VIOLENCIA, Y A UN SISTEMA "PARA ABRIR CERVEZA", QUE NI POR ASOMO, ES NUESTRO, <i>estos Brasiguayos DE OFICIO deben ser IMPUTADOS POR LA FISCALÍA, por ESA APOLOGÍA A LA VIOLENCIA y DAR UNA FALSA IMAGEN DE NUESTRO PAÍS,</i></p>
<p>Sd6. Destruyen sojal de brasiguayo ubicado al lado de una escuela en Alto Paraná.</p>	<p>sd90. Deberían buscar a estos dos hijos de pu*** y ponerlos a disposición de la justicia, esto es la prueba del delito...</p>
<p>Sd7. El cultivo fue destruido por su propio dueño, Rodrigo Da Rocha Silva, colono brasileño.</p>	<p>Sd128. Oligarquía terrateniente de origen fraudulento con aduicencia del estado entregador de soberanía</p>
<p>Sd29. pero insistió que en forma prepotente los brasileños están queriendo cosechar su trigo, sin dialogar con los beneficiarios.</p>	<p>Sd181. ¡Los cascos azules que los saquen a patadas!, de la misma manera que lo hacen cuando el que invade es un campesino La ley debe ser igual para todos, no por que estos tengan plata, en muchos casos mal ávida. Por que ellos sabían que estaban fuera de la ley, tienen que ser tratados diferentes. O gustaiterey ngo shupecuera la ley.... "pero solo cuando les conviene"</p>
<p>Sd30. semanas atrás se divulgaba un video grabado por los provenientes de Ñacunday, <i>en el que un hombre con acento portugués revela que una parte de las tierras de la colonia le fue alquilada por un funcionario de la institución.</i></p>	<p>Sd190. Kathie Mac y yo si voy a Brasil tengo que respetar la ley y a las autoridades, pero si estoy en Paraguay, no hace falta que respete al Brasil. Que se vean ellos con sus cosas, pero si vienen de Brasil y no respetan las leyes o a la autoridad Paraguaya, estamos mal. No te parece?</p>
<p>Sd39. <i>Ahora, los colonos o brasiguayos, hijos de inmigrantes brasileños que poseen entre 17 a 60 hectáreas, se resisten a entregar sus tierras por las que pagaron al Indert o las que están algunos en trámites, pero de las que tienen documentos de la entidad estatal, según sostienen.</i></p>	<p>Sd192. Jesús Ledesma Borba que los carperos sean haraganes o trabajadores no le da derecho a nadie a que se oponga a dar cumplimiento a una resolución judicial y mucho menos a extranjeros.... andate vos a oponerte en Brasil a una resolución judicial mi amigo a ver a donde te meten. Yo no digo que los brasileños no sean trabajadores solo que tienen que trabajar pero cumpliendo las leyes del país y no comprando tierras destinadas a la reforma agraria y depredando y contaminando el medio ambiente y llenando los cinturones de las ciudades de campesinos desarraigados generando delincuencia ese es el beneficio de la tecnología que contás</p>
<p>Sd95.. La Coordinadora por la Reforma Agraria de Alto Paraná, pide al Gobierno la intervención de colonias</p>	<p>Sd198. Es increíble como estas bandas de delincuentes extranjeros <u>autodenominados</u></p>

<p>pertencientes a brasileños en el departamento de Alto Paraná.</p>	<p>brasiguayos ABUSAN impunemente del Paraguay, Ayer el envenedador sojero jefe de la gavilla de la UGP estaba pidiendo carcel para los campesinos que cierran rutas en sus reclamos, ME PREGUNTO SI LA UGP sacara un comunicado pidiendo carcel para estos delincuentes que no solo cierran rutas SINO IMPIDEN LA EJECUCIÓN DE ORDENES JODICIALES, ATRACAN COMITIVAS FISCALES, CIERRAN EL PASO AL PTE DEL INDERT, USURPAN TIERRAS PUBLICAS, SOBONRAN A FUNCIONARIOS VENALES DEL INDERT, y coemnte cuanto tropelias existen.</p>
<p>Sd118. Titularon tierras a favor de brasileños en Santa Lucía, pese a obstáculo legal (manchete).</p>	<p>Sd204. Kathie Mac Si compra estos brasileros, tierra mau, o sea ilegal, sabia que por ley no le corresponde, comprar cosa ilegal, siempre se corre el riesgo de perder, cuando el verdaderos duenhos aparece, no se por que los brasileros de mierda ahora lloran. no existe buena fe, solos existe cómplice de los delincuentes, que le vendieron la tierra sin títulos</p>
<p>Sd119. <i>Contrariando el Estatuto Agrario, dos ciudadanos brasileños fueron beneficiados con tierras tituladas del ente agrario en la colonia Santa Lucia ; pagaron apenas 320.000 guaraníes por cada hectárea(submanchete).</i></p>	<p>Sd254. Cualquiera se adueña de las tierras del país y cuando se les quiere desalojar no faltan los defensores de criminales, alias Derechos Humanos que no permiten realizar el operativo y todo sigue como hasta el momento.</p>
<p>Sd127. El 80% de los beneficiados con tierras tituladas en esta colonia son hijos de inmigrantes brasileños que no residen en los lotes, a los que comúnmente se los llama brasiguayos y quienes, por lo general, alquilan las tierras a los productores de soja o son productores del grano.</p>	<p>Sd255. esperemos que la fiscalia meta preso a todos los brasiguayos que asataron a la comitiva fiscal incluido el propio presidente del Indert como mete preso a los campesinos que luchan por un pedazo de tierra o por proteger a sus familias de envenamientos</p>
<p>Sd133. El plan del Indert es trasladar a Santa Lucía a 550 familias campesinas que están acampando en Ñacunday, al costado de una propiedad de Tranquilo Favero, el Rey de la Soja. Los ocupantes de las tierras de Santa Lucía se oponen al traslado de los llamados carperos de Ñacunday.</p>	
<p>Sd135. El Indert lleva adelante el operativo Rojevy que busca recuperar 3.187 hectáreas de la colonia <i>que, según denunció el instituto, son usadas por brasiguayos para cultivos extensivos de soja y maíz.</i></p>	
<p>Sd138. A través del operativo se intervino y tomó posesión por la vía judicial de unas 3.000 hectáreas que, según el ente agrario, son usadas ilegalmente por sojeros brasiguayos.</p>	
<p>Sd151. Acusan al Indert de blanqueo a Favero (manchete).</p>	
<p>Sd152. señalaron que los pobladores les manifestaron sus sospechas de que el operativo del Indert en la zona busca blanquear al empresario brasileño Tranquilo Favero. (submanchete).</p>	

<p>Sd159. Hay que recordar que en la colonia se lleva adelante el operativo Rojevy que busca recuperar 3.187 hectáreas que, según denunció el instituto, son usadas por brasiguayos para cultivos extensivos de soja y maíz</p>	
<p>Sd160. Las tierras recuperadas serán usadas para reubicar allí a 550 familias sintierras de Ñacunday que viven desde hace casi 14 años bajo carpas en el límite de la propiedad del empresario brasileño, Tranquilo Favero.</p>	
<p>Sd161. Para los campesinos hay cuarta especial. Cuando son paraguayos y ocupan un terreno fiscal, con la aprobación del Indert, se los reprime sin consideraciones. Eso sucedió en Marina Cué, donde mataron a varios y procesaron a otros con evidente injusticia. <i>Cuando son brasiguayos y ocupan un terreno fiscal sin autorización del Indert, no pasa nada.</i></p>	
<p>Sd162. A partir de una cierta extensión, ya no se considera usurpación la ocupación de tierras fiscales; hay más de siete millones de hectáreas ocupadas por grandes establecimientos ganaderos y sojeros, que cada día están más tranquilos.</p>	
<p>Sd163. Al respecto, aseguró que este martes presentará la denuncia contra los colonos brasiguayos y paraguayos que impidieron a técnicos del Indert el acceso a la comunidad Santa Lucía. "Y si es posible, hoy mismo se saque la orden detención de esta gente", expresó Cárdenas en comunicación con Radio Monumental.</p>	
<p>Sd185. Colonos cierran ruta y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry (manchete).</p>	
<p>Sd186. Un grupo de colonos brasiguayos y paraguayos, vecinos de la zona, cerró el camino vecinal unos 4 kilómetros antes de llegar a la zona de la colonia del Indert, donde se inició hace 15 días el proceso de recuperación de tierras del Estado que están en poder de personas que no son sujetos de la reforma agraria.</p>	
<p>Sd231. Varios colonos brasiguayos aparecieron por la zona en costosos vehículos en los últimos días al enterarse de la presencia de la comitiva del Indert.</p>	
<p>Sd232. Funcionarios del Indert, involucrados en alquiler ilegal de tierras a sojeros (manchete).</p>	
<p>Sd245. Un grupo de brasiguayos y campesinos de la colonia Santa Lucía de Alto Paraná bloquearon el paso del presidente del Indert, quien realizó una intervención por la zona para verificar tierras fiscales. (submanchete).</p>	

<p>Sd248. En un determinado punto, los lugareños y brasiguayos bloquearon el camino e impidieron el paso de la comitiva del Indert, exigiendo hablar con Cárdenas y portando fotocopias de presuntos títulos de propiedad del ente agrario.</p>	
<p>Sd265. Rodríguez lamentó que en un momento de intensa labor para controlar el incendio, dos estancieros brasiguayos impidieron el acceso de los bomberos a sus propiedades para llegar a los lugares afectados.</p>	
<p>sd.277. El fiscal Humberto Rosetti imputó este jueves a los dos brasileños que se entregaron luego de mantener de rehenes a una familia brasiguaya por más de ocho horas en la localidad de San Rita, Alto Paraná.</p>	
FP3: Brasiguayos são ignorantes	
<p>Sd43. Jóvenes brasiguayos abren botella de cerveza a balazos (manchete).</p>	<p>Sd49. desubicados estos rapais!! en cualquier momento se queda sin manos los tolongos estos...</p>
<p>Sd44. <i>jóvenes productores de origen brasileño muestran cómo abren una botella de cerveza con un disparo de escopeta</i> y luego la beben. "Aquí en el Paraguay, el sistema es medio diferenciado: ¡a balas!", comentan. (submanchete).</p>	<p>Sd50. <i>que carajo.. cuando van a dejar de ser rapais.. estan mamando del paraguay pero reverencian al pais que les niega oportunidad.. no pueden ser mas tercoss.. por solo ser penta campeon???</i> Pssss</p>
<p>Sd. 46. Los dos jóvenes rubios aparecen en medio de un sojal, con una vegetación boscosa detrás, uno de ellos con el torso desnudo, ambos armados con escopetas.</p>	<p>Sd55. Ojala que te toque algunas ves vivir en Brasil, para cambiar tu idea, Gustavo <i>vivendo en carne propia el racismo de los brasilero contra los paraguayos enterndera. lo que es el patriotismo y la nacionalidad.</i></p>
<p>Sd47. Uno de ellos lleva una botella de cerveza en la mano y, hablando a la cámara, dice en portugués: "¡Hola muchachos, buenas tardes! ¿Cómo están? Aquí en el Paraguay el sistema es medio diferenciado. ¡Aquí nosotros lo abrimos con balas, mismo! ¡Observen...!"</p>	<p>Sd59. Oñemboloco, oñembogangster, jajaja! Keresante oi'u a brasiguajo vyrolo</p>
<p>Sd48. Por el estilo del material, se estima que fue grabado y dirigido a otros jóvenes amigos en el Brasil, para contarles cómo es el "sistema diferenciado" de abrir botellas de cerveza en el Paraguay</p>	<p>Sd62. Marili Kistmacher. no opines sobre realidades que no sabes, los brasileros tiene un pre conceptos de los paraguayos que son falsificados, puercos, muambero. ellos son racistas y maltratan a los pobres paraguayos que viven en brasil, ellos no le gustan los paraguayos ello desprecian a paraguayos lo paraguayos son muy humillados en brasil. esa es la realidad.</p>
	<p>Sd69. Aprende a escribir Allison, y después aprende a respetar al país que le abrió las puertas a tu familia para trabaja</p>
	<p>Sd70. Cara de atrasado tenes nde inutil favelero.....</p>

	sd77. y no por un grupo de gentuza brasilera ignorante
	sd79. Son demasiado IGNORANTES <i>ustedes brasiguayos de cuarta, son gentuza prepotente, mal educada, sin modales, burra y por sobre todo atrevidos...</i>
	sd80. Ah me olvidaba, son unos mal agradecidos de mierda, <i>vuelvan a su pais porque aca mucho daño ya hicieron desde el punto de vista social y ambiental, y escuchen menos su musica sertaneja de cuarta y ponganse a leer, tavy partida....</i>
	sd84. Si vas a vivir en este pais, respeta a la gente, <i>o si no volvete a tu pais de putas, de favelas y de carnaval, brasilero mediocre maldito...</i>
	sd85. Sabes que es el problema con ustedes? <i>Es que son demasiado IGNORANTES, son gente de mierda de cuarta categoria, con poca educacion y ni los dolares que ganan en Paraguay no les saca eso...</i>
	sd87.(aunque se refieran a abrir una botella de Cerveza), .. porque lo que TRANSMITE no solo se refiere a abrir cerveza Y PARA QUE SEPAN ESTOS INADAPTADOS "BRASIGUAYOS", los Paraguayos abrimos la botella de cerveza, CON LOS DIENTES, CON EL MANGO DE UN TENEDOR o CUCHILLO, CON UN ENCENDEDOR .. "Bic", por el BORDE DE UNA MEZA, DE UNA SILLA, o hasta usando DOS BOTELLAS, estirando TAPITA CON TAPITA, siempre se abre la Botella de abajo, con este método, la botella que queda cabeza hacia abajo NUNCA se abre.
	sd89. Lo que estan haciendo es delito y los brasiguayos estos son tan burros que parece que olvidan que todo lo que sube debe caer... ... No me vengam con el pretext barato de que estan en su terreno y que por e so tienen derecho: estas dos bestias estan poniendo en peligro a cualquier persona que pueda estar en las inmediaciones...
	sd91. Esta es la clase de gente de mierda a la que se le abre las puertas de este pais, creo que vienen a empeorar la situacion...
	Sd165. No pueden venir extranjeros, a violentar el estado de derecho, mas aun cuando no son sujetos de la reforma agraria y han mantenido y continuan tratando de mantener la posesion por medios violentos

FP4: Vínculos ao narcotráfico	
Sd1. La guerra entre dos bandas brasileñas del narcotráfico desangra al Paraguay	
Sd2. El verdadero iniciador del negocio, el patriarca brasiguayo João Morel, padre de Ramón, el rey de la marihuana, se encontraba preso en una cárcel de máxima seguridad en Campo Grande, Brasil.	
Sd20. Paraguay extradita a Brasil a narcotraficante del Primer Comando da Capital (manchete).	
Sd. 21. presunto lugarteniente de uno de los capos máximos del narcotráfico "brasiguayo"	
Sd261. Los presuntos miembros del PCC, una de las más importantes bandas de tráfico de drogas y armas de Brasil, tenían en su poder dos pistolas y dinero en efectivo en reales brasileños, dólares estadounidenses y guaraníes paraguayos, según informó la agencia EFE.	
Sd262. Las organizaciones criminales brasileñas han extendido sus redes delictivas a Paraguay, que debido a las deficiencias de control policial se ha convertido en tierra de paso, producción y refugio del narcotráfico, según han reconocido sus propias autoridades.	
Sd263. Ciudades fronterizas como Ciudad del Este y Pedro Juan Caballero se han transformado en la base de operaciones de los narcos "brasiguayos", como se conoce a los brasileños que residen en Paraguay, que dominan el tráfico en la región, según explicó a Efe el jefe Antinarcóticos de Paraguay, Luis Rojas.	
sd. 276. La palabra clave de esta semana fue: narcopolítica. Otro tema que ocupó nuestra atención fue el caso de la familia brasiguaya, residente en Santa Rita, que vivió más de ocho horas de terror cuando una banda de delincuentes ingresó a su vivienda y los tuvo como rehenes.	
FP5: Eles têm que ir embora	
Sd4. Em el barrio San Cristóbal, de Asunción, lo conocían como Ricardo Galeano, un enigmático brasiguayo, que habitaba con su mujer y sus hijos una lujosa mansión.	Sd19. si son brasileros que se vayan a su país a ver si les permiten si es paraguayo a querellarle por poner en riesgo la salud de los infantes de la zona
	sd72pero por favor, vayanse de una putisima vez de mi país, favelero de mierda...
	Sd82. MO'OPIO NDE BANDEIRANTE PLAGA.
	sd92. Vuelvase a su país malditos...

	Sd164. PRISION Y EXPULSION DEL PAIS A ESTOS EXTRANJEROS INDESEABLES COMO MNANDA LA ley.
	Sd169. Que se haga justicias pero justicias a esos colonos bandidos mafiosos terratenientes y que se los heche del País.
	sd172. VOLVE AL BRASIL NAZI BADEIRANTE DE MIERDA.
	Sd178. VOLVE AL BRASIL NAZI BADEIRANTE DE MIERDA.¿Piensan que los paraguayos somos estupidos?
	sd199. EXPULSIN DEL PAIS A ESTOS EXTRANEROS INDESEABLES. La tierra es para los capesinos paraguayos.
	Sd208. Los brasileros deben ser censados, los que entraron ilegalmente deben ser expulsados.
	Sd256. QUE LOS EXTRANJEROS SEAN EXPULSADOS DEL PAIS, LOS FUNCIONARIOS CUL`PLABRES PROCESADOS Y SE ENTREGUE LA TIERRA A LOS VERDADEROS DUEÑOS, LOS CAMPESINOS PARAGUAYOS.
	Sd258. espero que al menos EXPULSEN DEL PAIS a estos extranjeros indeseables.
	Sd260. EXPULSION A ESTOS EXTRANJEROS VIOLADORES DE LA LEY E INDESEABLES. LA TIERRA DEBE SER PARA LOS PARAGUAYOS.
Formação Discursiva 4: Víctimas dos paraguaiois	
FP1: Víctimas dos paraguaiois	
Matérias	Comentários
Sd22. En Santa Lucía, los colonos afirman vivir atemorizados (manchete)	Sd12. pero claro es un brasilerero le atacan como bandido, y los que tantos se dicen campesinos que muchas veces se van a invadir tierras ajenas y a estos le llamamos de que?
Sd. 23. Días atrás, los ex carperos, liderados por Juan Noguera, prohibieron a los brasiguayos cosechar en la colonia.	Sd61. HABLAN D INVACION D BRASIGUAYOS..PERO CONOSCO VARIAS Cidades d brasil q son tomadas por paraguayos q hablan su idioma sin problema y no sufren racismo pq se les respeta como humanos...la ciudad d sao paulo tiene miles d paraguayos q son respetados y tienen los mismos derechos y nadie dice q se va convertir en paraguay este lugar.....gente aqui bajo ell cielo somos todos humanos y recuerden para dios no existen rasas ni fronteras.....

<p>Sd25. Los antiguos colonos temen que el Indert les despoje de sus tierras para entregarlas a los provenientes de Ñacunday.</p>	<p>Sd65. Daniel Noguera Que realidade pendejo? la suya? mi país Brasil es un país multietnico, acá hay negros, blancos, indigenas, asiaticos y todas las etnias, el racismo de Brasil es más contra los negros en el sur que son de mayoría blanca, pero eso tambien son casos aislados, ahora no entendio este odio por parte algunos paraguayos contra Brasil, acá no hay nada contra ustedes paraguayos. No se puede generalizar todo un país por parte de algunos.</p>
<p>Sd26. Ex carperos impiden a brasiguayos cosechar en la colonia Santa Lucía (manchete).</p>	<p>Sd183. Que lastima que las cosas tiene siempre que terminar en racismos, Paraguayos o Imigrantes Brasileños somos tds hermanos q merecemos respetos, dejamos de lado el racismo y miremos solamente las razones, y creo q ambas las tienen asi como los campesinos de ñacunday, estos hermanos paraguayos q abitan la colonia santa lucia se merece resto, y creo que ellos tiene el derecho de luchar por lo que ya es de ellos...</p>
<p>Sd27. Los ex carperos de Ñacunday, reubicados en la colonia Santa Lucía del distrito de Itakyry, <i>impidieron ayer a un grupo de brasiguayos cosechar su trigo cultivado en un área que fue fraccionada hace dos semanas por funcionarios del Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert) para ser entregada a los campesinos.</i></p>	<p>Sd191. tenes que ver la realidad, aqui no hay solo brasilero que va perder su tierra, hai paraguayos, e indios que estan afectados.</p>
<p>Sd28. Juan Bautista Noguera, <i>dirigente campesino, sostuvo ayer que se decidió a no permitir a los brasileños retirar sus granos de las tierras que fueron recuperadas por el Estado, en caso de que no lleguen a conversar con los beneficiados.</i></p>	<p>Sd213. No cualquiera puede "comprar" estos lotes. Si son colonos brasileiros, cayeron de buena fe pero no les corresponde.</p>
<p>Sd32. En efecto, el término del secuestro del joven hijo de colonos brasiguayos se debió exclusivamente a la voluntad soberana del EPP de ponerle punto final a su innmercido cautiverio.</p>	
<p>Sd38. <i>El abogado Rolando Cáceres, defensor de unos 40 colonos ya paraguayos que afirman poseer documentos entregados por el Indert, dijo ayer que cuenta con una orden judicial que les faculta a destruir las precarias instalaciones en la propiedad de sus clientes, otorgada por la jueza Eresmilda Román Paiva, de Itakyry.</i></p>	
<p>Sd41. <i>Campesinos ocuparon unas 1.200 hectáreas pertenecientes a colonos brasiguayos en las colonias Campo Seco y Banderita de los distritos de Tembiaporã y Raúl Arsenio Oviedo, al este del Departamento de Caaguazú.</i></p>	
<p>Sd93. Sosa Roa había sido condenado en 2006 a 4 años de prisión por haber pedido coima a un grupo de brasiguayos para evitar la expropiación de un inmueble de más de 1.200</p>	

<p>hectáreas ubicado en la localidad de Pacu Cuá, Naranjal, (Alto Paraná).</p>	
<p>Sd102. Paulo Gregory, presidente de la Cooperativa Coopasam con fuerte presencia en Itakyry, pidió a Justo Cárdenas, presidente del Indert, <i>que se devuelva la paz en la colonia intervenida por dicha institución y calificó de injusticia lo que se está haciendo con los colonos brasiguayos.</i></p>	
<p>Sd103. Para Gregory solamente cerca del 20% de brasiguayos son los que todavía no cuentan con documentación alguna, porque aunque viven desde hace 20 años en la comunidad, no les sobró plata para pagar por el título. Cerca de 1.000 hectáreas tienen títulos y 1.800 contraseña, según el cooperativista.</p>	
<p>Sd143. La misma señala que jueces de los municipios de Santa Rita, Santa Rosa, Naranjal y Ñacunday otorgan títulos de propiedad sobre tierras ya tituladas, productivas, legales que hace años fueron pagadas por extranjeros o brasiguayos.</p>	
<p>Sd144. “(Los brasiguayos) están viviendo momentos de verdadero conflicto por superposición de títulos promovidos por jueces paraguayos <i>que están expulsando a los inmigrantes que a lo largo de 30 a 40 años establecieron familias y adquirieron tierras productivas, todas legalmente</i>”, dice parte de la nota.</p>	
<p>Sd154. Asimismo, trae a colación el hecho de que hasta el 2002, cuando recién entró en vigencia el nuevo estatuto agrario, eran beneficiarios de la reforma agraria personas mayores de 18 años, sin antecedentes penales y con interés en trabajar la tierra, es decir, no se requerían requisitos de nacionalidad, por lo que critica el hecho de que se ponga en tela de juicio que los beneficiarios sean brasiguayos.</p>	
<p>Sd236. El gobierno de Fernando Lugo trató de dar a la gente de Ñacunday tierras que estaban ocupadas o que pertenecen a Favero, en ese entonces los colorados salían en defensa de los brasiguayos. Sin embargo, ahora un gobierno colorado lleva a los carperos a tierras que están mayormente explotadas por brasiguayos que se sienten amenazados. ¿A qué se debe este cambio?</p>	
<p>sd. 272. Arlan fue dejado en una calle de la colonia brasiguaya Nueva Esperanza, en Azotey en la noche del jueves a las 21.30. Su padre fue a buscarlo.</p>	
<p>sd.273. Arlan fue dejado en una calle de la colonia brasiguaya Nueva Esperanza, en Yby Yaú. Fue anoche, a las 21.30. Su padre fue a buscarlo</p>	

sd.274. El joven fue dejado en una calle de la colonia brasiguaya Nueva Esperanza, en Yby Yaú. Fue anoche, a las 21.30. Su padre fue a buscarlo. K273	
sd.275. El joven fue dejado en una calle de la colonia brasiguaya Nueva Esperanza, en Yby Yaú. K275	
sd.278. Ocho horas y media de terror vivió una familia brasiguaya en Santa Rita (manchete)	
Formação Discursiva 5: Estrangeiro trabalhador	
FP1: Os brasiguayos contribuem para o bem do país	
Matérias	Comentarios
	Sd13. y paren de criticar crucificar a los brasileros respeten si quieren ser respetado, cuanta discriminacion, ya pararon para pensar si estos brasileros y otros ciudadanos paran de plantar soja y otros productos cuantas personas se quedararian sin trabajo
	Sd14. y que todo mundo respete los otros sin maltratar a esos ciudadanos que escogieron Paraguay como su casa Discriminacion tambien es crimen no solo la fumigación
	Sd31. <i>Dice "cosechar". Hay que respetar a las personas que plantaron, ellos deben cosechar sus productos y luego dejar esas tierras a sus nuevos dueños. Al parecer garrote les falta a estos ñembo carperos, bando de haraganes y vividores.</i>
	Sd54. prefiero brasiguayos en mi tierra que un campasino que no quiere trabajar y que quiere todo gratis o que narcocampesinos
	Sd56. No hace falta ser brasilerero para ser hijo de puta, cuantos paraguayos conozco que son peores y ladrones para colmo
	Sd75. Quiren hablar de iguinorancia pero estan siendo tan estúpidos com estas publicaiones rasistas. <i>Solo porque estan aciando el pais crescer ... cuando outros estan en su casa esperando el gobierno traer algo en su casa... porque no quiren travajar...</i>
	Sd88. Grande coisa respeito o Paraguai é o qui e por causa dos imigrantes. .Si no rrsrsr estaba mas bajo..mancha ignorância. Cada uno abre la cervesa como quiera kkkk.y esto no es cosa para poner en diário. .
	Sd136. <i>Quitar a los colonos que si trabajan y darle tierras a los carperos haraganes amigos de Lugo no</i>

	<p><i>me parece</i> sensato pero y bueno, se entiende de que algunos colonos son ocupantes ilegales en esa zona ya que no poseen los títulos de sus tierras, espero de que pronto se de una solución a esto.</p>
	<p>sd179. te picha xq los brasileros son trabajadores y viven mejor que voz, sos el típico paraguay que hablan mal de los "brasileros" , pais es un pais RICO hoy xq los extranjeros son trabajadores no como la mayoría de los paraguayos fanaticos que se contentan con una sombra y un terere, admitanlo o no es cierto!</p>
	<p>Sd182. Pero esos extranjeros q viven o cultivan ahí, ellos compraron para sus tierras de los paraguayos q vendieron todo. Entonces yo pienso q esos q vendieron sus tierras a extranjeros son los culpables de esta situación, no los colonos brasileros.</p>
	<p>Sd184. uan,,,,,seguro que sos un boludo que no planta ni para su mandioca,veni con 10 millones en su bolsillo aqui en itaquiry,,vasa comprar umas 10hetris,,,i ustedes piensa que nosotros campesinos vamos enriquecer el pais,,,,suede que tienes esos Brasiguayo para trabajar en nuestro lugar.....</p>
	<p>Sd188. y estos los que critican estan muy desinformados..... estos solo molestan a los trabajadores nunca que va salir adelante si venden sus pedazos de tierras y buscan otro pedazo para robar, en cabio los extranjejos estan trabajando y produciendo, gracia a eso la economia y la tecnologia esta bien ahora en paraguay...</p>
	<p>Sd196. estos brasileros de mierda como decis..trabajan de sol a sol..si te vas a pasar una semana con ellos ..no aguantas..pagaron por esas tierras y las trabajan..que van a hacer estos ñembocampesinos? van a plantar mandioca para sus comidas y solo eso..no van a producir y por lo tanto van a vender esas tierras a otros brasileros..y cuando haya otro gobierno de nuevo van a ir a pedir tierras..la verdad es esa</p>
	<p>Sd197. Kathie Mac es asi mismo, estos carperos dijeron mismo que quedaron 14 años esperando por esto, mientras eso esos brasileros como tanto paraguayos que estan afectado con este atropello, trabajaron duramente durante este 14 años para comprar su pedazo de tierra y producirla, realmente la economia del paraguay depende mucho de los extranjeros porque solo ellos que traen las tecnologia moderna, ahora esos CARPESINOS, solo quieren apoderarse de las cosas ajenas para luego negociarlo e ir esperando otros corruptos para invadir otra propiedad privada....</p>

	<p>Sd203. no sabe lo que dices el py esta creciendo asombrosamente gracias a las empresas que entran en este país a los extranjeros que ponen sus cara y plata acá. y siempre abonan sus impuestos correspondientes. no se que decir sra Villalba.</p>
	<p>Sd211. Daniel Bogado Pico, eso es rabia o envidia, pq tbn no dices q ellos trabajan y producen , mientras nosotros tomamos tereré debajo d una sombra .</p>
	<p>Sd2112. Así como cualquiera ellos pueden exigir también sus derechos, si se que muchos dirán que no nacieron aquí pero yo les digo algo, ellos son mucho más Paraguayo que la mayoría de los campesinos, ya que ellos trabajan y dan trabajo en nuestras tierras, además de dar de comer a muchos.</p>